


toda furada com grandes buracos: e viu tambem hum madeiro em cima, cauado com algũs canaes. E reuoluendo em si mesmo, e cuidando como se faria aquilo, veyo hũa molher buscar agoa ao poço, e disselhe o moço. Rogouos que me diga esde que seruem os buracos desta pedra e os canaes deste pao. Respondeo a molher, Esta pedra he furada da cõtina lti lacam das gotas da goa, e o pao he cauado da corda com que tiram a agoa do poço. Tornando em si o moço, disse. Se a pedra durissima he da agoa furada somente polo frequente uso, e o pao com a corda do mesmo modo he cauado, porque eu homem, aprendendo cada dia nam a ueitarey na sciẽcia: E assi se tornou pera Seuilha, e com muita humildade se sojeyto ao mestre. E tanta graça lhe cõcedeo Deos, que tudo o que ouuia dos mestres, lhe ficaua na memoria. E feito mancebo, aproueitou tanto na sciencia, q̃ em breuetpo soube as letras latinas, gregas e hebraicas, que nam se achou semelhante a ele no seu tempo em todo genero de sciencia. E deuse logo a escrever, e compos muitos liuros pera pueito dos fieis que inda agora viuem: e destruyo muitas heresias com palaura e scripto. Andaua entre a multidam dos Arrianos (que entamferuam em Hespanha:) mas ele, nem as ameaças o espantauão nem os afagos e blandicias o derrubauam, mas fulminaua rayos ardentes da diuina palaura contra os aduersarios da fee. Desta maneira se ouue cõ muy grande constancia, Isidoro, principalmente na quele tempo, no qual estaua sam Leandro degradado, pola perseguição del rey Leouigildo. Mas depois de tornado sam Leandro do degredo, encerrou nũa camara a s. Isidoro, nã se sabe cõ que presagio ou pronostico mouido, peruentura q̃ assi lhe era necessario, ou peruentura, porque se o deixara na sua liberdade, se fora pregar a partes muy remotas. Sentindo muito Recaredo rey, filho de

Leouigildo (o qual ja reynaua) e os principaes do reino a pusam des. Isidoro, nẽ comtudo isso se mudou são Leandro pera o deixar sair da camara onde ho tinha encerrado. ¶ Defunto sam Leandro, el rey Recaredo, e os principaes, to pouo elegeram em bispo a sam Isidoro, e cõtra sua vontade otiraram da camara onde estaua. A qual eleiçam confirmou são Gregorio papa com muita alegria. Feito bispo edificou hũ muy honrado collegio, onde ajuntaua os bõs engenhos pera serem nas sciencias doutrinaos. No qual collegio floreceram muitos, entre os quaes roy sancto Gilefõso Arcebispo de Toledo, e Braulio Bispo de Caragoça. Edificou muitos moesterios, e lhes deu regra de viuer (da qual faz mençam Turpino bispo remense na chronica de Carolo magno, dizendo que depois que Carolo magno lançou os mouros de Compostella, instituyo na ygreja do apostolo Sãtiago bispo e conegos, e mãdoulhes que viuessem segundo a regra de s. Isidoro.) E voando a fama de sua sanctidade e doutrina por toda a terra, mandou chamar o papa, e foy recebido em roma cõ muy grande solemnidade, e esteue presente no concilio. Acabado o concilio, tornãdo pera Hespanha, chegando a terra de França, onde era tamanha a seca q̃ se secauã as cruas e aruores, se vieram a ele rogandolhe q̃ rogasse a nosso senhor por aq̃la esterilidade. E fazendo oração, depois de muitos trouões e relampados se seguiu muy grande copia de agoas. ¶ E ouindo sua vinda hũ diabolico homem chamado Abamede, que pregaua e ensinava muitas heresias, fogio pera Africa, nam se atreuyendo esperar sua presenca. ¶ E chegando o sancto varam a cidade de Seuilha, sairam no a receber, todos com grande alegria, e trabalhauã de chegar a seus vestidos pa lhos beijar. E hũa molher prenhe foy aly da muita gente apertada, e afogada morreo mas orando o sancto por ela, resurgio, se

padecer algum mal. Celebrou este santo o segundo concilio Hispalense, no qual confundio a heresia dos Acepbalos. Depois disto, ajuntando elrey Sisenando concilio, veose a Toledo, onde (principalmente com sua authoridade) se celebrou o quarto concilio Toletano. E conbecendo ser propinqua sua morte, despidose dos Bispos, pedindo a todos perdã. E tornando a Seuilba, fez muy largas esmolas: e adoeendo de hũa graue febre, mandouse levar aa ygreja, e fazendo oraçam, pedindo a Deos perdã dos seus peccados, e recebendo os diuinos sacramentos, lançou a bençam a suas ouelhas, e leuãtando as mãos ao ceo, deu o espirito a Deos, aos corenta annos de seu pontificado, no tempo do Imperador Eraclio Chintiliano rey de Hespanha, na era sexcente sima sexagesima (como diz Braulio.) A honra e gloria do nosso saluador Jesu Christo, que com o padre e espirito sancto viue e reina in eternũ e ultra. Amen.

 Historia do martyrio de sam Victorio da cidade de Braga segundo o breuiario Bracharense.



**H**O bemauenturado sam Victorio, padece o martyrio por Jesu Christo no arrabalde da cidade de Braga, sendo inda de gentios, desta maneira Ajuntouse grande multidam de gentios pera sacrificar ao ydolo junto do rio Aleste, que agoza se chama Deste, onde estaua hum tẽplo dos ydolos, muy venerado dos mesmos gentios. E fazendo seu sacrificio, constringiam sacrificar todos que aly biam ter. E conteeceo sam Victorio chegar se abi: e vendoos eles cõ uida uam no e persuadiam lbe que adora se o ydolo, e lbe offerecesse encenso, e q̃ pulesse capella de flores na estatua, como via fazer aos outros. Era sam Victorio neste tempo cathecumino, conuem a saber, aprendia a fee e nam era inda baptizado. Aos quaes o sancto de Deos disse, Uos, a honra de vosso Deos vos alegraes e fazeis grãde festa, e ornades cõ coroas de flores, e ele assi ornado vos parece muy bello e fermoso: e eu nam somente o julgo, mas juntamente vejo que he turpissimo e feissimo, e muy vil e cujo. A estas palauras do sancto martyro o pouo deuoto do ydolo, aceso em muy grande yra e furoz, lançou mão nele, e a todas as mãos a tras o leuaram cõ grãde estroudo e royo do ao presidente. Mas o sancto, sendo assi leuado ao iuyz antes que fosse preguntado, começouse medo algum bradar e dizer, Eu sou christão, e outro deos nam adoro senã a xpo. E logo o iuyz o mandou despir e graueamente acoutar, e com diuersos tormẽtos atormentar: mas quanto mais o atormentauam, tanto mais bradaua dizendo, Christão sou, e o nome de Christo nunca negarey. Vendo o presidente que nẽ com ameaças, nem com tormentos o podiam dobrar que offerecesse encenso aos ydolos, nem que calasse os lououres de Christo, deu sentença que fosse degolado, e assi foy feito. E foy baptizado no seu sangue e no espirito sancto em confissã

da fee de Jezu Christo. A cuja honra de pois foy edificado hum templo junto do rio Aliste, hum quarto de legoa da cidade de Braga, ou pouco menos, em que conjecturamos ser aly o lugar do seu martyrio, ou perto daly. Padeceo a doze dias do mes de Abril, e segundo parece no tempo de Daciano governador de Hespanha, sendo Emperadores Diocleciano e Maximiano. A honra e gloria do altissimo e eterno Deos, que viue pera sempre. Amen.

**H**istoria da vida de sam Fructuoso Arcebispo de Braga e de outras, etc. segundo esta scripta no mesmo moesteiro de sam Fructuoso junto de Braga.



**D**Epois que a claridade do verdadeiro lume foy per todo bo mundo derramada, e de pois que os excellêtes e maravilhosos exemplos dos padres do Egipto sam Paulo e s. Antam, e outros foram per toda a terra declarados e divulgados, cobraram ani-

mo e efforço muitos com as taes ajudas e exemplos, pera sobirem e alteza das virtudes. Entre os quaes foram duas e strellas muy resplandecentes nas partes occidentaes, conuem a saber, em Hespanha. Estes foram sam Isidoro Arcebispo de Seuilba, e sam Fructuoso Arcebispo de Braga, desda meninice sem magoa e justo. Aquele sam Isidoro insigne e maraviloso doutor, nam se o foy se melbante e comparado aa muitos dos grandes sabios e sanctos varões, mas inda excedeo e sobrepujou a muitos.

E este sam Fructuoso, aceto com o fogo do espirito sancto, no proposito da sanctissima religiam de tal maneira resplandecio em todos os exercicios spirituaes, e obras sanctas, que nam foy menor na religiam e graça e vida maravilbosa que a queles grandes padres de Thebas e do Egipto. Aquele Isidoro illumiou Hespanha e muitas outras partes do mundo com sua sciencia e vida actiua. Este s. Fructuoso cõ sua religia e alteza e vida cõtèplatiua illumiou os segredos interiores dos corações. E sendo tam insigne e ineffaucis suas virtudes, que não se podem contar, comtudo direy breuemente algũa cousa do principio e fim de sua vida, segundo que de pessoas dignas o se pode alcançar. Este sanctissimo Fructuoso foy de geraçam real, e filbo de bñ duque e capitam do exercito de Hespanha. E conteceo no mesmo tempo, que (sendo ele moço) leuando o seu pay com si go aos vailes do termo Bergidense, onde se pascentauã seus gados (do quele tinha grande copia,) e pedindo disso contaaos seus pastores, Fructuoso d'etro em sy tinha pensamentos muy differentes, e cuidaua no seu coraçam, dizendo, Se meu pay trabalhasse tanto polo seruiço de Deos, quanto trabalha polo mudo muito mereceria. E per diuina inspiraçam y maginaua onde seria lugar conueniente pera edificaçãõ dũ moesteiro: e assi determinou e pos em sua vontade, como vis-

se opportuna de de entrar emre ligião. Defuntos seu pay z sua may, lançou de sy o trajo secular, z tresquiose, z recebeu o principio da sancta religião, z entregou-se ao sanctissimo varão Conádio Bispo, pera o auer de doutrinar na disciplina do spirito. E viuendo debaixo de sua doutrina, em breue tempo chegou ao cume da sancta religiam, z sanctidade. Mas desejando o sancto mancebo de sobir a mais alto grao, z de alcançar bo repouso da quietaçam z contemplaçam, fez hũa cella nũa herdade da ygreja em hum lugar deuoto z quieto. Mas o inimigo da geraçã humana, auêdo enueja aos processos do sc̃to mancebo, trabalhou d̃ o estoruar por hum procurador daquela ygreja, o qual lhe tomou aquele lugar, lançando d'ahy a sam Fructuoso, o que o sancto recebeu com muita paciencia: z no meo da noite veo fogo per mandadoz com justo juizo de Deos q̃ queymou aquela cella. E depois disto se tornou obemaventurado sc̃to ao deserto acima dito, z pos em obra a deuçam que sendo menino deliberrare, onde fez hũ moesteiro d̃ sua propria fazenda, chamado Lõpultense, o qual dizem se chamar agora I. Justo d'altar em Saliza: o qual dotou de todo o necessario z ajuntou aly varões religiosos de todas partes de Hespanha, z foy feito hum solenne conuento aa nosso senhor. Mas como o inimigo da geraçam humana não dorme, pos no coraçam de hũ seu cunhado casado com hũa sua irmaã, que demãdasse as herdades daquele moesteiro a elrey, chamandose roubado z enganado. Elrey, per fallas enformações enganado lhe concedeo sua petiçam. A qual couza como o sancto varam soubesse, sentio muito, z despio os sanctos altares, z cobrioos de cilicio z d̃ doo, z escreueo lhe hũa carta de confusam z de reprehensam z de ameaçado senhor. E deuse a jejuns z a lagrimas z a orações. E cayo bo cunhado em hũa graue enfermidade, da q̃l em breue morreo. E assi se conteceo, que

aquele que queria tirar a offerta aos sc̃tos, ele foy miseramente tirado deste mudo s̃filhos, z ficou sua fazenda aos estranhos, z com syo nam leuou mais que a perdiçam. E começou entam bo sancto varam com mayor efficacia servir a Deos: z confirmou a ordem regular, z instituyó prelado do moesteiro, com todo rigor da religiam: z sua fama se começou derramar per todas as prouincias ao redor, z vinham a ele como a sancto de Deos. E vendo isto o sancto bo mem, foy muy triste porque lhe estorua uam seu repouso z oraçam: z fogio secretamente, z meteo se polas montanhas z matos espeffos descalço, z polas couas z cauernas dos montes, crecentando os jejuns, z multiplicando as orações, foy gindo o fauor z louuor do mundo.

Conteceose hum dia, que estando ele vestido de peles de cabras lançado ele ao pee de hũa rocha entre hũas montas, aa caso o vto hum caçador, z cuidando ser animal siluestre, arriu a besta per abo matar, mas bo senhor que quis guardar hum z outro, fez que bo sancto homem sem disto saber parte, alçou as mãos em oraçam: bo qual vendo bo caçador ficou muy espantado, z saudando lhe contou o que passara, z juntamente louuaram a Deos. Desejando inda bo seruo de Deos Fructuoso mais a aspereza z apartamento, se meteo mais nas montanhas z em lugares mais fragosos z remotos, z abi edificou hum moesteiro, z junto do sancto altar edificou hũa cella onde se encerrou. E estando aly per alguns dias, os seus monges nam soffrendo sua ausencia, se foram onde ele estaua, z bo fizeram tornar para o seu moesteiro primeiro. E abi estando alguns dias se passou a Saliza, z entre Saliza z o termo Bergidense edificou bo moesteiro Unsamense: z edificou inda outro moesteiro junto do mar, z pos lhe nome de conam, onde lhe conteceo hũa grande maravilha. E sendo bo sancto homem com alguns

seus monges na praya do mar, passaram num batel a hũa pequena ilha que estava dentro no mar. E saindo em terra, desejou de edificar ali hum moesteiro. E des cuidandose hos barqueiros do batel e deixandoo solto, comecaram a cauar ao pee de hũa rocha, buscãdo agoa doce. E detendose nisto, quando olharam pola barca, viram na polo mar muy alongada de terra. E sendo muy tristes e toruados os companheiros por isso, o sancto varam se pos de joelhos em oraçam, a qual acabada, ele loo se lançou ao perigo de tam comprido mar. Dobraram entã os companheiros o choro e angustia temendo o perigo de sam Fructuoso, e chorando sua morte. E desaparecendo ja de seus olhos pola grande distancia, e de todo desesperados, e depois de grande espaço olhando, viram ao longe a mesma barca que se vinha chegando a eles. E depois que chegou mais perto deles viram dentro na barca vir ho sancto assentado muy alegre. O qual vendo os irmãos foram muy alegres, e tornarã se ao moesteiro. Mas ho sancto tomou aly outra vez, e edificou hum moesteiro, ho qual poucou de monges, e lhe ordenou todo o necessario. E ntam se dilatou o seu nome, e creceo grandemente sua fama: de tal maneira que vinha a ele muytas pessoas nobres, e outros deixando de servir a el Rey, e vinha a servir a Deos debaixo de sua obseruancia, e se fizeram monges: dos quaes pola sua sanctidade e virtudes foram tomados dos seus moesteros pera Bispos de muitas cidades. Depois disto, desprezando ho bem auenturado Fructuoso todas as cousas desta vida, distribuy todo ho seu patrimonio (que era muy grãde) aos moesteros, e aos seruidores, e aos pobres, e se foy aos desertos mais escondidos, onde edificou muitos moesteros, nos quaes dedicou a deos nosso senhor muitas almas de monges per boa conuersaçam e sancta doutrina. E viuendo aly

com os outros monges, guardando os institutos monasticos, fogindo do curso do pouo, se foy aos lugares mais escondidos e mais secretos do bermo, onde trabalhou de se esconder nas mayores brenhas e matos que achou: de maneira que algũas vezes se escondia nos rochedos altissimos, outras vezes nas mais bastas brenhas, outras vezes nas penhas inacessiveis, sendo visto nam dos humanos senam sementes dos diuinos olhos. E como quer que os que o amauam o buscavam per muitas partes, não o puderam achar: e tornando muy descolados polo nam acharem, tinha o varã sancto quãdo estava no moesteiro algũas galbas mansas: as quaes se sairam do moesteiro e andauam voando polos matos e brenhas, buscando o varam o Deos, tee que foram dar com ele. E achandoo, com suas vozes e galbada ho descobriram e manifestaram aos que ho andauam buscando. E vieram logo com muy grande alegria muitos ao sancto de Deos. ¶ Crecendo de cada vez mais a virtude e sanctidade de sam Fructuoso, comecou ho senhor Deos fazer p ele muitos milagres: dos quaes foy hũ. ¶ Que andando ho sancto hũa vez per hum deserto, huns caçadores seguiam hũa cerua com cães e aparatos de caça e nam podendo ja a cerua escapar, vendo a cerua ho sancto homem Fructuoso correo pera ele, e lançandose a seus pees ele a defende dos cães e da morte, e leuou a pera o moesteiro, indo ella sem constrangimento. Foy cousa maravilhosa que tam mansa se tornou desde quele dia que pera onde quer que ele bia ninguem a podia desapegar de seus pees: e se algũ pouco o perdia de vista nam cessaua de bradar e dar vozes, tee que o tornaua a ver. E fezse tam mansa, que muitas vezes dormia aos pees do seu leito. E muitas vezes a mandou o varam sancto que se fosse pera o mato, mas ella nam esquecida do beneficio que recebera, despre-

zaua o mato onde se criara, z logo se torna  
ua a ver aqleq a liurara. E conteceo hũa  
vez que sedo o varam sancto fora do moe  
steiro sem sua cerua o ver, tanto que o nã  
achou, começou discorrer de hũa a outra  
parte, z hum mancebo doudo lhe pos os  
cães z a perseguiu z a matou. E vindo a  
noticia do sancto, tomou por isso muy grã  
de tristeza, z pondo os joelhos em terra  
orou, z se prostrou em terra: z o castigo de  
Deos nam tardou, porque o dito mance  
bo cayó logo em graue enfermidade, z  
lhe mandou pedir perdã do mal que fi  
zera, z que rogasse a Deos por ele.

E assi foy, que vindo ho sancto visitalo,  
lhe pos as mãos z logo foy são como dã  
tes: z alem disso com sua oraçam lhe al  
cançou saude da alma.

Era este seruo de Deos entre as ou  
tras virtudes muy paciente. E assi conte  
ceo hũa vez, que indo ele com outros cõ  
panheiros pera a prouincia de Lusitania  
a visitar o sepulchro de sancta Eulalia aa  
cidade de Merida, indo per hum deser  
to se apartou a hum mato a orar com ma  
is quietaçam, z lançado sobre a terra ho  
achou hum rustico, z vendo vilmente  
vestido cuidou que era algum seruo fugi  
tiu que jazia ali escõdido, z o injuriou z  
maltratou de palaura. E respondendo  
lhe o sancto brandamente, z dandolhe su  
as escusas, ho rustico muito mais se ano  
jou z irou contra ele, dizendo que era ser  
uo que andaua fogido a seu senhor. E tan  
to o prouocou o demonio a ira, que com  
hum pao qtinha na mão ferio ho sancto  
Deos: o qual soffrendo com muita paciẽ  
cia, z ho rustico nam cessando de o espan  
car, fez ho sancto ho signal da cruz, z logo  
ho demonio entrou no rustico, z deu cõ  
ele em terra: z de tal maneira o atorren  
taua aos pees do sancto que fazia dele co  
rrer muito sangue, z o enuoluiatodo nele.  
E ho homem de Deos Fructuoso ven  
do isto, z auendo compaixam daquele ru  
stico orou por ele a nosso senhor z logo foi  
são: z lançandose aos pees do be mauentu

rado sancto pediolhe perdã z foyse em  
paz. E conteceo que profeguindo  
ho sancto seu caminho, foy tanta a cõui  
ua, que os rios sayam fora de seus limi  
tes: z hũa besta em q leuaua seus liuros  
que sempre consigo trazia, z hum moço  
que a regia ficando com outros compã  
nheiros que outrosy o seguiam indo ho  
sancto diante a pee (este era seu costume  
porque ninguem lhe impedisse seu repou  
so z contemplaçam) cayó a besta com os  
liuros no rio z foram alagados debaixo  
da agoa: mas finalmente tornou a surgir  
z aparecer fora do perigo do pee go. inda  
que molhada. E em alcançando os ou  
tros ho varam de Deos contaramlhe tu  
do o que passara, mas ele em nada se tor  
uou: z vista a carga z os liuros, achouse  
que a agoa nam passara nada nem tocara  
os liuros.

Conteceo hũa vez que estando em Se  
uilha, querendo por sua deuaçam ir visi  
tar a ygreja de sam Hieronymo, passou  
num batel: z depois que compzio sua ro  
maria, querendo tornar, disseram os bar  
queiros que estauam muy cansados de  
remar, z que nam podiam tornar logo: z  
disselhes sam Fructuoso, Tomay filhos  
algũa recreaçam de mantimento z dor  
mi hum pouco, z em tanto direy eu o di  
uino officio. E fazendo eles assi, z dor  
mindo, z o sanctissimo varam orando, z  
rezando o diuino officio com seus frades  
nam tocando nenhum homem no batel,  
senam somentes Deos o governando,  
chegou muy ligeiramente da outra par  
te do rio. Espertando os barqueiros, dis  
seram. Caminhemos, que de noyte não  
podemos bem caminhar. Aos quaes dis  
se ho sancto, Nam vos afadigueis bir mã  
os, porque ho senhor teue cuidado dnos  
trazer. Glendo eles isto ficaram maraui  
lhados, z deram graças a Deos.

Conteceo que estando ele em Seuilha  
queria ir aailha de Calez, mas o Bispo  
ho detinha, assi porque era domingo ho  
dia que ho nauio queria partir, como tam

bem polo tempo que era muy aspero z chuiuoso. Ao qual disse o sancto de Deos, **N**ã me estorueis meu caminho, por que Deos encaminhou minha viagem z quanto a chuiua, nam chouera mais q̄ tee segunda boza do dia. **E** assi foy, que entrando ele no nauio, aa segunda boza logo cessou a chuiua. **E** chegando aa ilha de Calez com seus discipolos, fez aly hũ moestreiro, z o proueo do necessario, z da obseruancia z rito monachal. **E** em hum lugar solitario fez outro moestreiro maravilhofo: o qual outrosy trouxe a perfeiçã, z vinham de todas as partes z concorriam ao sancto varam pera serem mōges z as gētes da terra inda que fossem mui siluestres, o sancto as domaua z instruya no caminho de Deos. **M**as nam faltaram alguns enuejosos, que disseram a el rey que pusesse modo z termino a Fructuoso, senam que em poucos dias todos se fariam monges: porque todos se bião a ele z a sua religiam, nã somentes bomēs mas inda as molheres. **O**nde se conteceo que ouuindo sua fama hũ sancta virgem chamada **B**enedita ou benta q̄ era muito nobre z rica, z fermosa de corpo mas muito mais na alma, sendo ja d̄s posada veolhe a seu coraçam tanto desejo z deuaçam da sancta religiam, que fogio escondidamente aos parentes, z soo se veo pelas mōtanhas z brenhas com muy grande trabalho, nam sabendo caminho nem carreira, mas per Deos encaminhada veo ter onde estaua o sancto de Deos quem ela buscaua, mas nã oufaua de chegar ao moestreiro: z estando lōge naquelle deserto lhe mandou hũ recado, dizendo, **H**omem de Deos, vindeliurar da boca dos lobos hũa ouelha que anda perdida, z encaminhar no caminho da saude: z vinde ensinar hũa alma que busca a Deos, pera que seja recebida no curral daquelle senhor que a ouelha perdida leuou a seus ombros. **E** o sancto varam per Deos illuminado a visitou: z ouuindo seu sancto pposito a confirmou ne

le: z lhe mandou fazer hũa cella naquelle montanha em q̄ se escondera, z ali a doutrinou no seruiço de Deos: z quanto lhe conuinha agradar los ao eterno esposo z nam a outrem. **E** nam bia a ela senam o sancto homem, que per sua mão lhe leuaua o comer z a agos que bebesse, ou p̄ algum menino do moestreiro. **E** tinha ela esconjurado o sancto, que lhe nam mandasse de comer senam quando ele comesse, z benzido per ele. **E** assi a illumiou de os z ensinou de tal maneira, que em breue tempo chegou a alteza das virtudes. **Q**uando sua fama per diuersas partes, foy tam maravilhofo o ardor z feruor que enflammou muitas donzellas: de maneira que comecaram de todas as partes a vir grande exercito z multitudã de mocas, z assi em pouco espaço de tempo forão juntas na congregaçam da religiam oiteta virgēs: aas quaes naquelle hermo edificou hũ moestreiro.

**E**ra tam excellente a sãctidade que florescia, assi nos homens como nas molheres que muitos homens com seus filbos se metiam no moestreiro dos monges z tomauam bo habito: z muitas donas com suas filhas se metiam no moestreiro das religiosas. **O** esposo da sobredita virgem **B**enedicta, tomou muy grande tristeza polo que sua esposa fizera, parecēdo lhe que ficaua injuriado, z foy fazer queixume a elrey. **E** l'rey lhe deu por iuz da causa hum conde chamado **A**ngelate, q̄ fosse com ele ao moestreiro das virgens, z que examinasse o feito. **O** qual vindo ao moestreiro com a authoridade real foy constringido o prelado das freiras mandar vir diante a dita virgem **B**enta pera que respondesse ao esposo, z vindo ella forçadamente, de tal maneira pos os elbos no ceo, z estaua rezando em sy mesma, q̄ nunca vio o rosto do esposo. **E** allegando elle suas rezões, a virgem em poucas palavras assi o concluyo, que nam tinha mais que responder. **E** tam o iuz foy euogado dela, z disse, **D**eixaya servir a deo

z buscau outra molher. E assi se foram. E a sancta virgem Benta ficou liure: z esforçandose muito mais no seruiço de Deos chea de virtudes, daly a pouco se foy pera o reyno de seu snor z esposo Jesu christo. Tendo este glorioso sancto com sua doutrina z exemplo illustrada toda Hespanha, z feitos muitos mosteiros d'homens z molheres, z tendo tudo isto bem acabado z ordenado, d'terminou d'ir peregrinar ao oriente: z tendo ele isto tratado com poucos z escolhidos dos seus secretamente que comsigo desejava de leuar: mas o segredo foy a elrey descoberto. E temendo el'Rey, z todos os seus familiares que ficasse Hespanha desamparada d'tam maravilhosa luz, mandouo prender brandamente, z que lho leuassem. Mas de noyte se abria o carcere, z o sancto homem andaua visitando os lugares da oraçam. Entam o chamou el'Rey, z lhe regou que se nam fosse da terra, z ele o cedeo (porque nam sabia negar cousa que piedosamente lhe fosse requerida.)

¶ Nestes dias se finou ho Arcebispo de Braga z assipolo collegio, como portodos de hum coraçam foy eleito por Arcebispo sam Fructuoso, inda que fortemente a isto contradissee. E feito arcebispo, nam deixou a estreitura z rigor da vida monastica z obseruancia da religiam, mas no mesmo habito z rigor perseverou: z o mais de sua vida gastaua em fazer esmolas, z edificar mosteiros.

E entre a cidade de Braga z o mosteiro de Dumy, na cabeça de hum pequeno monte edificou hum mosteiro principal onde foy ho seu corpo enterrado. Foy tamanho ho seu desejo de edificar ygrejas que como diz ho varam de Deos Cassiano primeiro discipolo seu, conhecendo ele muito antes a sua morte, tendo começado muitos edificios, z chegando se ho fim da vida presente, nam soo mandaua trabalhar de dia, mas inda de noyte com candeas acesas na mesma obra perseveraua, pera que nam deixasse a o-

bra imperfeita passando desta vida.

E assi ajudado de Deos, tudo o que fielmente tinha começado, com muito cuydado z diligencia acabou z consagrou.

¶ E chegado ja ho termino de seu fim adoeceo de febres, z tendoas alguns dias, pose hum dia a lançar conta hos dias que lhe ficauam pera viuer, segundo que dantes lhe fora reuelado, z acabou per sua conta ser propinquo ho dia que auia de sair deste mundo, z denunciou a os que presentes estauam. E chorando todos, ele soo estaua alegre: porque sabia certamente que caminhaua pera a gloria. E preguntauam lhe se temia a morte respondeo. Nam temerei sem duuida, porque tenho grande confiança, inda que peccador, de ir ao senhor: porq' temos muy bom senhor. Depois disto se mandou leuar a ygreja, z recebendo os sanctos sacramentos nam se sayo da ygreja, mas esteue lançado diante do sancto altar aquele dia z a noite seguinte. ¶ E vindo a aluorada da manhaam, leuando as mãos na oraçam, deu seu spirito nas mãos do senhor, em hũa festa feira aos dezaseys dias do mes de Abril de seyscentos z cincoenta z noue annos: reinando aquele cujo reino não tem fim. Ao qualseja gloria pera sempre. Amen.

¶ No anno da encarnaçam de Jesu Christo nosso senhor z saluador, de mil z cento z dous, ho Bispo de Sanctiago d'õ Diogo vindo visitar em Portugal algúas igrejas de sua jurdicam, sendo Arcebispo de Braga sam Beraldo, fez hum piedoso z sancto furto, z veoter aa ygreja de sam Victorio, z depois de celebrar missa mandou cauar aa parte direita do altar onde acharam hũa arca de marmore muito bem laurada, z abrindoa diante do Bispo, acharam dentro duas caxas de prata: z abrindoas com temor de Deos z com muita reuerencia z acatamento, nũa delas acharam reliquias de nosso senhor z saluador Jesu Christo: na outra



acharam reliquias de muitos sanctos, e cerradas e muito bem selladas as mandou guardar fielmente aos seus clérigos. No outro dia se foy a ygreja de sancta Susana virgem e martyr que estaa per toda ygreja de são Victorio, e com muita deuzação celebrou ho dito bispo missa: e acabada a missa, assi como estaua reuestitido nas sagradas vestes, se chegou com temor ao sepulchro de san Lucufate e sa Siluestre martyres que na dita ygreja estauam sepultados, e tomou os gloriosos corpos num lençol muy limpo, e os tirou daqueles lugares secretamente, e per ministros idoneos e fideis os mandou levar aa sua camara, e muy bem guardar. E chegando ao sepulchro de sancta Susanna, tomou ho seu sancto corpo com gemidos e lagrimas sospirando, e occultamente com os outros ho mandou guardar.

¶ E conhecendo o vram de Deo a que he era concedido pola diuina piedade aherem per ele ser honrados os corpos dos factos, determinou polo mesmo modo de tomar ho corpo do sancto confessor e pontifice Fructuoso, e o collocar em mais conueniente lugar, e daby a dous dias vieram aa ygreja de san Fructuoso, e depois d dita missa com muita solenidade se foy ao seu sepulchro vestido nas sacras vestes e assi fez o piedoso furto, e leuou o sancto corpo e as sanctas reliquias a Compo stellar na ygreja do apostolo Sãtiago forã colocados ho radamente.

A honra e gloria de nosso saluador Jesu Christo que  
cõ o padre e spiro  
to sancto vive  
e reina in se  
culorum  
secula.  
Amen.

¶ Historia do martyrio da virgem sancta Engracia, segundo o breuiario Deuora.



A Virgam sancta Engratis ou Engracia, como vulgarmente se chama, foy filha de hum Rey ou principe de Portugal, chamado Dynasta E sendo desposada com Limitaneo duque de Rodes da prouincia de Marbona de Franca, determinou de lha mandar companhia como conuinha. Era naquele tempo muy braua a perseguçã de Daciano contra os chustãos: porque eçaragoça, tendo martyrizado martyres sem numero polo nome de Chusto, abalou a fama de tamanha crueldade toda a ygreja das Espanhas: mas esta fama e rumor nam tornou o animo da generosa virgẽ Engracia, mas antes o enflãmou nos desejos do martyrio. Reuoluita a prudente virgem no seu coraçam de que maneira sua honra virginal, que pola obediencia do pay auia de sojeitar ao terreno esposo, a ajutaria antes polo sãgue do martyrio ao eterno esposo. E appressando ho pay a yda, alegrauase a virgẽ cõ alegria interior, parecendo he que da occasiã d seu caminho se lhe aburia porta pera o que tãto desejava. ¶ Partido pois a virgem

da casa do pay, companhada de dezoito nobres cavalleiros que bo pay lhe deu pera sua guarda, veoter a çaragoça. E d sua propria vontade sem ser chamada se foy diante de Daciano que estava fazendo audiencia, e sem algum temor lhe disse as seguintes palavras, **D**eus malvado, escravo muy vil dos demonios, e cruelissimo ministro dos vanissimos e crudelissimos emperadores, porque desprezas a Deos que estanos ceos, e adoras os ydolos vãos, e as pedras mudas e sem fiso: E como ousaste com tão grande crueldade matar bo pouo innocente desta cidade: Espantado Daciano de ouvir estas cousas, cheo de ira e soberba, mandou a prender com seus companheiros e mandou a çoutar muy cruelmente diante deles, e depois a mandou arrastar pola cidade ao rabo dum cavallo, porq̄ blasphemara dos Emperadores: os quizes ele chamava sacratissimos. No dia seguinte mandou vir diante de sy, e disse-lhe, **D**onzela vã e sem fiso, conheces ja que erraste em nam querer seguir a verdade q̄ te ensino, pera que assi possas escapar os tormentos innumeraveis q̄ te estão aparelhados: Respondeo a virgem, **D** sacrilego malvêturado, a ti mesmo falas tu isso. Nam te lembra misero as grãdes maravilhas de Deos que experimêtaсте no forte cavaleiro de x̄pos. Vicente, e na sagrada virgem sancta Eulalia, e no pouo innocente desta cidade que tam cruelmente mandaste matar. E sabe que foy enviada per meu senhor Jesu Christo a te amoestar que te apartes destas maldades, antes que venha sobre ti a ira de Deos, a qual sem duvida nam tardara. Daciano cheo de ira, ouvindo estas palavras tédose por desprezado e disse, **E**u te darey o galardã q̄ merece: pola amoestacã tão atreuida q̄ me deste. E mandou logo por atormentar no equleo, e cõ ynhas e pentes de ferro espedacar e rasgar todo seu corpo. E d tal maneira foy ferido seu corpo com este tormento, que nam si

cou nele parte saam, nem do qual nam emanassem rios de sangue. **D**os companheiros da virgem vendo sua grande cõstancia e fortaleza, differam a Daciano, **P**orque estam cruu pera hũa molher e sendo tam moça: vsa com nosco deitas crueldades que somos homens, e creemos e confessamos a mesma fee que **E**ngracia senhora nossa: Confuso bo presidente mandou os degolar fora dos muros da cidade, e os seus corpos queimar. **V**endo a sancta virgem seus companheiros todos degolados, foy muy alegre por levar diante os seus ao paraíso. **E** dabi a alguns dias mandou Daciano vir diante de sy, e tomou a amoestar que sacrificasse aos ydolos: e desprezando ela suas amoestacões, mandou-lhe arrancar as ynhas, e mandou-lhe arrancar as tetas cõ ynhas: e mandou estender nũa cruz, e encravou-lhe a cabeça cõ hum cravo, e outra vez levantado no equleo ou caulete a mandou despedacar com ganchos e pentes de ferro. **D**adecendo a virgem este tormento, suas carnes foram d tal maneira espedaçadas, que as entranhas de dentro eram vistas polos que presentes estavam, e parte do figado com as outras partes interiores vinham apegadas nos pentes de ferro. **E** assia virgem sacratissima, entre tantos e tam varios tormentos mais forte que sy mesma, nam obedecco ao tyranno, mas o seu corpo todo retalhado e per todas as partes aberto, nã tinha em que sustentara vida: e assi deu a alma ao eterno esposo Jesu Christo. **E** os sanctissimos corpos espedaçados tomaram os seus e honradamente o enterraram. **F**oram vistos muitos anjos vestidos com almaticas de carmesim: e huns tinham castiçoes com candeas acensas, e outros turbolos com que encensavam. **D**adecido esta sanctissima virgem no tempo dos emperadores Diocleciano e Maximiano na cidade de çaragoça. **A** honra e gloriade nosso salvador Jesu Christo que cõ bo padre e spũ sancto, etc. **A**mê.

**H**istoria da vida & martyrio do bemaventurado sam Jorge, segundo a escreue Simeão Abetaphraites. A qual he autentica & nam apocripa: nem he aquela que por apocripa julgou o papa Gelasio, dist. xv. sancta Romana ecclesia, como manifesta Aloisio Lipomagnobispo de Verona.



**V**endo Diocleciano Emperador de Roma que todas as cousas lhe soccediam a vontade, e si na victoria contra os inimigos, como na obediencia dos povos ao imperio sojeytos, trabalhou com grande diligencia, segundo lhe a ele parecia, de ter fauor auel a diuina beneuolencia. Parecia ao tyranno que a summa piedade, e o fim de todos bens consistia no culto e adoracão de aquellos que chamam deuses: polo qual lhes fazia muy continuos e magnificos sacrificios, e principalmete adoraua e veneraua Apollo, como sabedor das cousas que auiam de ser. E consultando hũa vez ho deos Apollo de bum certo negocio que queria saber, dizem que lhe respõ

deo o ydolo, que os justos que estauam na terra lhe eram impedimento pera denunciar verdade, e que por causa deles era comprehendido muitas vezes ser falso o que ele dizia que auia de ser. Enganado o misero Diocleciano com seu erro, desejava em todo extremo de saber que homens eram aqueles que se chamauam justos nas terras. Respondeo lhe bum sacerdote dos ydolos, e lhe disse, Estes (o Emperador) sam os christãos. Recebendo ho tyranno esta resposta com grande gozo, moueo guerra e perseguiu contra os christãos, estando ja quietos das perseguições passadas. Logo sem mais tardar, as armas e tormentos que se ordenaram e inuenteram pera domar e castigar homens viciosos e maluidos, os exercitauam contra os innocentes e justos. Era muito pera chorar ver os carcereos vacios de adulteros e de homicidas, e de saltadores de caminhos, e doutros homens diabolicos: e cheos de sanctos que confessauã a lãõ por deos e saluador. Era pera chorar, ver que nã se cõtetaua o tyranno de atormentar os sanctos com os tormentos antigos e costumados, mas estes deixados como leues e pequenos, enuentauã cada dia novos generos de tormentos mais graues e de toda cruexa cheos, cõ os quaes cada dia multidã de xpãos erã atormentados. Vendo cada dia de todas as partes varias e diuersas accusações contra os christãos ao tyranno, e principalmente referindo lhe os pcuradores do oriente que os christãos desprezauã seus mandados, e que era o numero deles tamanho que contra eles nã se podia ir, senã que ou os auia de permitir viuerem na sua religiã xpãã, ou estando eles descuidados dessẽ sobre elles cõ grande exercito, e assios matare. Ho tyranno Diocleciano ouuindo estas cousas, encobrindo dentro em sy a ira e indignaçã do animo, e mostrando de fora benignidade, mandou chamar todos os gouernadores, e mayozmete os pcuradores de todo oriente. E sendo juntos, cõ grande

diligencia, sendo tambem o senado conuocado, manifestou a crueldade que concebida tinha nas entranhas cõtra os christãos: e mandou bo Emperador q̄ cada bũ dísse de este negocio seu parecer. E de algũs contrario parecer, por derradeiro derramou o tyranno sua peconha, affirmando q̄ nenhũa cousa auia mais excellente que a cultura e seruiço dos ydolos. Aprouando muitos esta sentença, disse o tyrãno, Se estimaes e fazeis caso de minha beneuolencia o do amor que vos tenho, pois que sentis ser cousa muy excellente o adorar os ydolos, ponde todas as forças pera exterminar e lançar fora do meu imperio a religião dos christãos. E pera que isto mais facilmente possa executar e fazer, eu vos fauorecerey com todas minhas forças. Louvarão todos e aprouarão este parecer: e pareceo bem a Diocleciano e ao senado auer se de referir esta sentença ao pouo, tres vezes e tres dias. Estaua então no exercito bo maravilhoso caualleiro de xp̄os. Jorge, o qual era natural do Cappadocia, e do pay e may xp̄ãos e muy nobres: e fora criado desde menino na sagrada religião christã. Sendo inda moço Jorge, lhe morreu o pay na batalha: porque era ele muy bõ caualleiro, e se foy do Cappadocia para Palestina cõ sua may, dõde ela era natural, e onde tinha muita e grossa fazenda. E como quer q̄ fosse muito nobre, e tiuesse ja y da de pa a guerra, foy instituido por capitã dos soldados. No qual officio vendoo Diocleciano muy destre e muy excellente caualleiro nas batalhas, foy pe ele feito cõde (antes q̄ soubesse ser christão.) Neste tpo, passando a may desta vida presente, desejoso ele doutra mayor dignidade, tomou grande parte das riquezas q̄ lhe ficaram, e foy se pa o Emperador. Neste tpo cõpria vinte annos de sua idade. Sendo o fctõ mancebo, logo no primeiro dia tanta crueldade contra os christãos, e vido q̄ o cõselho do senado nã se podia mudar parecẽdo lhe ser aq̄le tpo opportuno e cõ

ueniente pa alcãçar a verdadeira saude, distribuydo cõ muita presteza toda a fazenda q̄ tinha e vestido aos pobres: e forrou os escravos q̄ tinha aly presentes, e dos absentes ordenou o q̄ lhe bẽ pareceo. Isto feito, no terceiro dia do concilio, no qual o cõselho do senado auia de ser confirmado. e as sentenças dos principes auctores da crueldade auia de ser apuadas, o repuadas, o f. mancebo, lançado todo temoz humano fora, e armado de soo o temoz de ds o seu coraçã, cõ muy alegre rosto e serena face, e alma quieta, se pos em pee no meo de todo concilio, e falou de esta maneira, O Emperador, e padres cõscriptos, e romanos, costumados a fazer boas leys e ordenações: q̄ de satino he este tão grande, q̄ nam cessaes de crecetar vossa yra e furoz contra os christãos, e fazeis leys e ordenações contra eles iniquas e injustissimas e perseguis homens justos e innocentes: E como quereis cõstranger os christãos q̄ tẽ a certa e verdadeira religião a deixala, e q̄ signã e q̄ se cta q̄ vos mesmos nã sabeis se he verdadeira: Estes idolos q̄ adorais nã sã deuses, digo outra vez q̄ nã sã deuses. Mã vos enganais, nẽ sejaes enganados dalguẽ, sabe q̄ xp̄o so he ds: e ele mesmo he soo se nbor na glia de deos padre: p ele forão todas as cousas feitas e criadas, e polo seu fctõ spũ todas as cousas são regidas e cõseruadas. Pois q̄ esta he a verdade, bũa de duas cousas deucis dẽ fazer, ou voõ conhecey e recebey esta verdadeira religião ou nam queiraes com vossa doudice perturbar e molestar os que seguẽ esta verdade. Ouindo isto todos, ficarão atontados e espantados da audacia e liberdade cõ q̄ falou o f. mancebo: e puserã todos os olhos no Emperador, desejando dõ ouuir o que lhe respondia. Mas o Emperador, como q̄ lhe ficarã as orelhas atornetadas dalgũ grande toruão, refreãdo bo impeto da ira em sy, fez signala bũ consul chamado Magnécio, grande seu amigo e familiar que aly estaua assentado q̄ ref

pondesse a Jorge. Este consul mandou chegar sam Jorge mais perto de sy, e lhe disse, Dizeme mancebo, quem te deu tamanha ousadia, e tam grande liberdade em falar neste consistorio: Respondeo sam Jorge, A verdade. Disse o consul, Que cousa he verdade: Respondeo o sancto, A verdade he meu senhor Jesu Christo que vos perseguis. Disse Magnécio Dessa maneira xpão es tu: Respondeo o s. Eusé seruo de meu senhor Jesu Christo. E nele confiado, me pus por minha vontade no meio de vós outros, pera que dee testemunho da verdade. Com estas palavras, toruado e aluzoçado o pouo, e bús dizendo búa cousa e outros outra ouuia se hum rumor incerto, como se costuma entre tanta multidam. Entam Diocleciano mandou com pregões callar todos. Feito silencio, e pondo o Emperador os olhos no sancto mancebo, conheceo, e conhecendo lhe falou desta maneira, Sabendo eu dias ha tua grande fidalguia e nobre sangue, e parecendo me tua idade digna de honra, te leuárey aos mais altos graos de dignidade de minha corte: e agora inda que pera tua perda usas mal da licença de falar tam soltamente, contudo, por quanto eu sou muy affeçoado a tua prudécia e discriçam, e amo tua fortaleza, conselheote como pay, e te amo esto que nam deixes bo proueito da milicia ou guerra, nem queiras sojeytar a frol de tua ydade com tua contumacia aos tormêtos: mas sacrifica aos deoses, e receberas d' mym mayores premios, e see certo que te farey muy grandes mercees. Sam Jorge lhe respondeo, Oxala, o Emperador, se contecesse agora, que conhecendo tu por mim o verdadeiro Deos, lhe offercesses sacrificio de louuor que ele pede e deseja, e eu fiador que ele te fizesse senhor doutro mais excellento imperio do que tês, que he do reino immortal que pera sempre ha de durar. Este reino q' agora possues, como seja caduco e transitorio, cedo se ha de aca-

bar e desfazer, portanto todas as cousas q' dele podem vir, como sejam bês fogitiuos, nada aproueitã a quem os possue: e por isso sabe certo, q' nenbum desses bês que me promete, poderam em algũa maneira derrubar em mim a piedade e a bõra de meu Deos, nem algum genero de tormentos que inuetares poderaa tirar de meu animo o temor de meu Deos, nem causar em mym algũ temor de morte. Falando o varam de Deos estas cousas, bo Emperador cheo de yra e sanha nam deixou dar fim ao que o sancto dizia mas logo mandou aos soldados que o lançassem fora do concilio com lançadas e o metessem no carcere. Fizeram logo sem detença os soldados bo que lhe fora mandado, mas a ponta da lança com que tocou hum soldado no corpo do sancto se dobrou como se fora de chumbo, e o sancto nam cessaua de cantar diuinos louuores. Sendo o sancto posto no carcere, estenderã no em terra e lhe puseram grilhões nos pees, e sobre seu peito lhe puseram búa grande pedra. Tudo isto lhe mandou o tyranno fazer: mas o sancto d' deos, sofrendo o tormento com muita paciencia, nam cessou teo dia seguinte de dar graças a Deos. Sendo manbaã mandou o Emperador vir per ante sy pera o pora tormento. E auendo muy atormentado polo peso do penedo que riuera sobre sy, disse lhe, Tornaste ja sobre ti Jorge, ou estas inda obstinado no teu erro: Ao qual o sancto mancebo com grande fortaleza respõdeo, Portã fraco me tês tu empador q' cuidas q' hã tormêto d' me ninos e tã peqno me auia d' fazer a partar de Christo e negar a verdade: Primeiro cansaras tu em me atormentar, q' eu sendo atormentado. Disse Diocleciano, Eute darei tantos tormentos de meninos q' com eles dee cedo fim aa tua vida. E mãdou logo trazer búa roda grande chea toda de curelos pregados ou naualhas, e mãdou atar o sãto nela pa ser espedaçado. Estaua esta roda pèdurada no ar

**E** é baro estauã hũa tauoas, nas quaes estauã pregadas muitas pontas agudas como cutelos, parte delas tinbãos as pōtas peracima, parte eram reuoltas ao modo de enzolos, parte eram como trinche tes de çapateiro. Chegãdo pois a roda ao redor as tauoas, z o varão sancto se do atado como cordeiro cō lozoz delgados z cordas, z tam apertado q̄ dentro da carne se escōdiã as cordas com q̄ era atado, z sendo constringido a passar pelas nauaihas z cutelos, voltando a roda com a sua grande agudeza, todo o corpo se fazia em fatias z em pedaços. Este es pantoso genero de tormento soffeo o sancto com grandissimo animo: z no principio fazia oraçã a deos com grande voz mas depois caladamente em sy mesmo daua graças a Deos, nem hum soo sospiro daua, z logo quietou como que dormia per hum bom espaço de tempo. Vêdo isto Diocleciano, cuidando que era ja morto, ficou muy alegre, z começou a louuar os seus deoses, dizendo, onde estaa o teu Deos Jorge? Porque te nam liurou deste tormentinho de meninos? Abandãdo entã tirar do tormento, partio se pera ir sacrificar a Apolo: mas logo apparecco hũa grãde nuuem no ar, z veo hum grandissimo trouão, z soou hũa voz que muitos ouuiram, a qual disse, Nam temas Jorge, porque eu sã contigo. Dahi a pouco veo tanta serenidade do ar, quanta antes nam fora: z foy visto hum varã vestido de vestes brancas estar em cima da roda muy respandecẽte do rosto, z deu a mão ao sancto martyz z abraçãdo mandou desfatar. Ninguẽ oufaua dese chegar perto da roda, nẽ os que o guardauam, nem os que eram mandados pa o soltarẽ do tormento, tee q̄o q̄ apparecera desaparecco d̄ sua piẽça. Entã apparecco logo são Jorge solto do tormẽto, z forãdo que todos cuidauam, foy são z saluo, dando graças a Deos z inuocãdo ho senhor. Passãdo as coufas desta maneira, os soldados ficaram

fora de sy espantados: z derã logo nouas do q̄ passou ao Empador, q̄ estaua inda no templo sacrificãdo: z s. Jorge estaua diante de todos. Vindo o Emperador, z vendo o martyz, primeiramente, não podia creer que assi passara o negocio: z dizia que nam era aquele Jorge, senã outro que se parecia com ele, ou que era sua figura que enganaua os que o olbauam. Mas olhandoo os q̄ presentes estauão com muita diligencia, z conbecendo ser a quele, z o mesmo martyz affirmãdo que ele era, nam souberam mais falar. Dous pretozes ou corregedores, dos quaes hũ se chamãua Anatolio, z o outro Protoleo, sendo antes criados na ley z religião de Christo, vendo o milagre cebrãdo coraçã, z a alta voz disseram, Hum he Deos grande z verdadeiro, que he o deos dos christãos. Abandoo logo o Emperador leuar fora da cidade, z cortarhes as cabeças. Muitos se conuertiram entã ao senhor, tendo a fee dentro em sy, mas nã oufauam dese descobrir. Tambẽ a emperatriz Alexandra, conbecendo a verdade, z começãdo a querer falar liuremente, hũ consul a retirou, z primeiro que o emperador entendesse a coufa a deixou em casa. Nã soffendo Diocleciano estas coufas, nem podẽdo cõ rezã algũa coufa fazer, mandou meter bo varã sancto nũa fomalha de cal virgem per tres dias, z mandou vigiar q̄ lhe nã viesse d̄ nen hũa parte ajuda algũa. Sãdo leuado a este tormẽto preso, hia a alta voz fazendo oraçã a deos, desta maneira, O conseruador dos affictos, o ajuda dos q̄ sam perseguidos, o esperança dos dese parados: senhor Deos meu, ouui os rogos do voſso seruo, z ponde os olhos de vossa miã em mym, z auẽ de mym miã. Virã me sñor das infidias do imigo, z concedey me que tee a sim conserue z cõfesse o voſso sanctissimo nome. Nam me desempareis senhor. Nam digam os meus imigos por amor de minhas maldades, Onde estaa o teu deos. Mostra

vosso poder senhor, e illustray o vosso nome em mym vosso seruo inutil. Adãay o vosso anjo guarda de mym indigno peccador: que mudastes a fomalha de fogo d' Babilonia em ozualho, e os vossos sanctos meninos cõseruastes sem lbe fazer mal o tormento: porque vos soes bendicto e louuado pera sempre. Amen. Dito isto, e signandose cõ o signal da cruz em todo o corpo, com grande alegria, e louuando a Deos entrou na coua de cal. Os ministros e soldados que foram mandados por executores deste tormento, depois de o deixarem na coua tornãose. Ao terceiro dia chamou Diocleciano alguns soldados e lbes disse, Nã siquene em memoria daquele malauenturado Jorge q' lançastes na coua da cal por amor de sua contumacia: porque querendo depois bõrar suas reliquias, nã venham cair em perdicam. Portanto by, e se achardes inda algum osso seu soterrayo que nã pareça mais. Mandãndolbe isto o tyzanno partirãse os soldados cõ a mayor pressãq' puderão a cumprir o seu mandado, seguidoo grande multidam d' pouo pera verẽ o feito e o que hãam fazer. Deicobrando a cal, acharam dentro o varam sancto, cõ o vestido resplandecẽte como que vinha da gã cõuite: o qual leuãtadas as mãos ao ceo daua graças a Deos por todos os seus beneficios. E saindo do forno da cal e nam tendo em seu corpo nenhum sinal de ferida ou de magoa que lbe a cal fizesse, todos os que presentes estauam a tão maravilhoso espectacolo, atonitos e espãtados a bũa voz louuauam o Deos de sam Jorge, e diziam ser Deos muy grãde. Em mentes os soldados se detuerã chegou o rumor a Diocleciano, e mandando chamar a sam Jorge, muy espãtadolbe disse, Dize e descobrenos Jorge com que artes fazes estas maravilhas. Eu pera mym tenho que pera exalçares a arte magica finges a religiam do crucificado, e pera q' faças espantar todos com teus feitiços, e te mostres grande, e

pera que digas que o teu Deos (qualq' que ele be) be o mais excellente que todos. Respondeo o sancto, Eu cuidaua Emperador que nam auia nenbũ de vos que pudesse ou oufasse de abrir a boca em desprezo desse Deos, que be todo poderoso, e liura destas angustias e tormentos os que nele confiam e esperão. Mas por quanto, guiãndouos bo diabo, viesstes a cair em tam profundo pecco de erro, que o que vedes polos proprios olhos nam credes que sã milagres, mas lbe chamaes prestigios e feitiços, portanto choro vossa cegueira, e vos julgo por miseros e malauenturados, e indignos a quem eu aja de responder. Disse Diocleciano, Agora saberey Jorge, se diante d' nos os olhos fazes cousas maravilhosas, e se nos teras por indignos de tua resposta. Mandando entã o tyzanno trazer chinelas de ferro, pregadas com muy longos crãuos, e as mandou acender e arder em fogo, e lhas mandou meter nos pees, e d' sta maneira o mandou leuar ao carcere, indoo acoutando. E fazendo o tyzanno sãbaria dele, dizia, E como correis ligeiramente Jorge. Mas o sancto martyr, sãdo tam cruamẽte leuado e acoutado, bia muy alegre, dizendo a symesimo, Corre Jorge, pera q' alcances, assi correis como quem nam corre em vão. E depois disto inuocando a Deos, dizia, Senhor olhay do ceo, e vede o meu trabalho, e ouui os gemidos do vosso preso: porque os meus inimigos se multiplicarão, e me tiueram muy grande odio polo vosso nome. Mas vos senhor me saray, porque todos os meus ossos estão conturbados e atormentados, e dayme paciẽcia e sofrimẽto tee a fim: porque nã diga o meu inimigo, preualeci contra ele. Desta maneira passou o sanctissimo mancebo, tee chegar ao carcere onde o leuauam, indo muy afflicto das chagas que os crãuos ardenes das chinelas de ferro lbe auiam feito nos pees. Passando o sancto todo a queledia e a noyte seguinte em dar graças a

Deos, bo dia seguinte foy chamado di-  
ante do emperador, o qual estava assenta-  
do junto do theatro publico. E estava  
presente todo o senado. Vendo o Empe-  
rador o sancto varam andar tambem e  
tam sem pejo, como que nam recebera al-  
gum impedimento das feridas das chi-  
nelas de fogo, disse-lhe. Que he isto Ior-  
ge? As chinelas ou alparcaste foram pe-  
ra delectacão e refrigerio? Respondeo sã  
Iorge, Si. Disse o Emperador, Deixa  
ja tua ousadia, e deixa a arte magica, e  
venha pera mim, e offrece sacrificio aos  
benignos deoses: doutra maneira seras a-  
tormentado com outros diversos tormen-  
tos, e assiseras despojado desta doce vi-  
da. Respondeo sã Iorge, Quam san-  
deus vos mostraes vos outros que pon-  
des aa virtude e poder de meu De-  
os nome de feitiços, attribuindo o seu fa-  
vor e ajuda aa arte magica, e louuaes tã  
de sauegonhadamente os enganos dos  
demonios que adoraes. Logo o tyrã  
no com vos rispida, e cruel aspecto, rom-  
peo a pratica do sancto, e mandou aos q̃  
estauam presentes que offerissem no rosto  
dizendo, Assim vos ensinaram a nam dizer  
injurias aos emperadores. E depois di-  
sso mandou que o acontallessem com neruos  
de bufaro per tanto espaço tee que a sua  
carne se pegasse a terra. Sendo o glorio-  
so martyr tam sem piedade atormentado  
e nam mudando a alegria do rosto, disse o  
tyranno, Certamente nam chamarey eu  
a isto obras de virtude nem de fortaleza  
senam de arte magica. Disse entam Ma-  
gnencio ao Emperador, Senhor,  
nesse lugar bay hum homem penitissi-  
mo na arte magica, mandayo chamar, e  
e vindo ele sera logo Iorge vencido, e o-  
bedecera aos vossos deoses. Foy logo  
chamado o feitiçeiro, e veo diante do em-  
perador, e disse-lhe Diocleciano, Todos  
os que estamos presentes sabemos o q̃  
este maldito Iorge faz: mas como faz  
estas cousas e per que arte, teu be entẽ  
lo: portanto o que de ti quero he que, ou

destruas os seus feitiços e prestigios, e o-  
tornes a nos manso e obediente: ou com  
tuas magicas meezinhas o tira cedo de  
sta vida, pera que das suas pprias artes  
preso moysa como merece. Prometeo  
entam Arbanasio (assise chamaua o feiti-  
ceiro) que no dia seguinte farta tudo o q̃  
lhe mandaua. E mandando o Empera-  
dor guardar o sancto no carcere, decco da  
cadeira real. E entrando no carcere, Ior-  
ge inuocaua a deos dizendo, Seja senhor  
marauilhosa a vossa misericordia sobre  
mim: e encaminhay meus passos na confi-  
ssam de vosso sancto nome, e acabay bo  
meu curso na vossa fee, pera q̃ em todas as  
cousas seja bo vosso nome louuado. No  
dia seguinte, estando Diocleciano assen-  
tado nũ lugar alto pro tribunali, mandou  
vir o magico, o qual ueo logo com muita  
grauidade, e mostrando bũas beberajẽs  
nũs vasos, disse ao emperador, Seja a-  
gora trazido bo reo, e ele conbecera sem  
falta com a ajuda dos nossos deoses as  
forças destas minhas meezinhas. Por-  
que se vos senhor quereis que este dou-  
do mancebo obedeça a tudo que lhe mã-  
daes, de mim he esta beberagem: e dizendo  
isto mostraua hum vaso. Mas se quereis  
que ele moira logo, de mim he estoutro vaso  
a beber, e mostraua juntamente outro va-  
so pequeno. E mandando logo o Empe-  
rador vir diante d si a sã Iorge, disse-lhe  
Ja, ja, agora Iorge as tuas artes magi-  
cas seram desfeitas e destruidas ou cessa-  
ram. E mandou que per força bebesse bũ  
daqueles vasos: mas o sancto sem algũ  
temor o bebo sem lhe fazer algum mal.  
E finalmente estava muy alegre sem se se-  
guir algũ mudança, senam ser a arte do  
diabo escarnecida. No Emperador ven-  
do isto, doudo feito, lhe mãdou dar a ou-  
tra beberagem, e que o constrangessem a  
beber. Mas bo bem a ventura do sancto  
nam esperando forza bebo a outra, fican-  
do como da primeira sem lhe fazer mal al-  
gum (pola diuina virtude.) Ficou bo  
Emperador pasmado e espantado, e to



do Senado ficou atonito, e o mesmo feiticeiro de tamanha maravilha. E dali a pouco disse o Imperador ao sancto martyr, Lee quando nos has de por em espanto com estes teus feitos? Porque não acabas de nos confessar a verdade? Porque rezas e tens em pouco e desprezas os tormentos que te dam? e como escapas tam facilmente da peçonha das beberagens que te dam a beber? Declara nos isto tudo, que nos te queremos ouvir com clemencia. Respondeo entam sam Jorge, Nam cuides Imperador que somos livres per via dalgum conselho ou prudencia humana, senam pola invocação de Christo e polo seu poder e virtude: e desta maneira confiados, não fazemos caso dos tormentos, segundo a sua sagrada doutrina. Disse entam Diocleciano, Que doutrina he esta de teu Christo? Respondeo sam Jorge, Conhecendo o senhora vossa diligencia perabo mal, e como autets de perseguir os sanctos, confirmando os seus domesticos e amigos os instruyo, dizendo, Nam te maes aqueles que matam bo corpo, nem faças caso das cousas transitorias: sabey certo que hum cabelo de vossa cabeça não perecerá: e inda que bebaes peçonha mortifera, nam vos fará mal. Finalmente te escuita Imperador, Este he o seu verdadeiro prometimento, Aquele que creer em mym, as obras que eu faço ele as fará. Disse Diocleciano, Que obras sam estas a que chamaes suas? Respondeo sam Jorge, Dar vista aos cegos, fazer andar os mancos, abrir as orelhas aos surdos, lançar os demônios dos corpos, resuscitar, mortos, e fazer cousas semelhantes a estas. Converteose entam bo Imperador a Athanasio magico, e lhe disse, Que dizes tua estas cousas? Respondeo Athanasio, A maravilha como este mancebo despreza a vossa mansidam com suas mentiras, e lhe parece que ha de poder enganar vosso imperio. Nos també rece

bemos muitos beneficios dos noivos deoses immortaes, e pola sua bondade gozamos de muitos bês: mas serem mortos resuscitados, isso nunca vimos. Este mancebo, confiando num homê mortal, e adorando hum Deos crucificado, diz ser testemunha de grandes milagres. Mas ja que ele confessa aqui diante do seu deos aver feito os taes signaes, e diz que os que nele esperam alcançam sua verdadeira promessa, e que as obras que ele fez, averem eles também o as fazer: portanto resuscite Jorge diante do hum morto, e fazendo adoremos e honremos seu Deos, confessado ser muy poderoso. E aly estaa hum morto naquele sepulchro que estaa defronte de nos: bo qual eu conbeci, e pouco tempo ha que aly foy sepultado: se Jorge o resuscitar, sem nenhũa duvida que ficaraa com a victoria. Espantado o Imperador do conselho de Athanasio, acenoulbe que o experimentasse. Estaa hũa arca grande de frente da cadeira do Imperador per pequena distancia: pedio entam Magnencio ao Imperador que mandasse soltar a sam Jorge e desatar das cadeas com q estaa atado, e disse a sam Jorge, Agora Jorge nos mostra as maravilhas de teu deos, e se o fizeres a todos nos leuaras a cremos nele. Respondeo sam Jorge, Meu consul, Deos, que todalas cousas criou de nada, poderoso he per mym resuscitar este morto: mas como vossas almas estam com vossos erros enganadas, não podeis entender a verdade. Porem por amor do pouo circunstante, isso que pedis tentandome, Deos o obraraa per mym pera que nam o atribuaes a arte magica. Este magico que aqui trouxestes, confessou, que nem per algũa encantacão, né per algũ poder dalgũ dos vossos deoses pode hum morto ser resuscitado: pois eu diante dos olhos e orelhas de todos os circunstantes chamo a meu Deos. E dizendo isto pos bos joelhos em terra, e quasi chorando orava a Deos, e levantã

dose orou a grande voz, dizendo assi. **D**e terno deos de mia, **D**eos de toda virtude, e q̄ todas as cousas pode, q̄ nã frustra es a esperança dos q̄ em vos cõfiã. **S**enhor **J**esu xpo ouuime a my misero seruo vosso nesta hora, q̄ ouuistes os sãctos vossos apóstolos em todo lugar, dando lhes poder pera fazerẽ milagres e sinas. **E** day sñor a esta geraçã maa o sinal q̄ pedẽ, e resuscitay o morto neste sepulchro sepultado, pa confusã dos q̄ nam crem em vos, e pa gloria vossa e do padre e do sp̄ito santo. **R**ogouos sñor q̄ demostreis a os circunstantes serdes vos soos d̄s altissimos sobre toda a terra, e eles vos conbecã serdes senhor poderoso, a cuja võdade todas as cousas serem sojeytas, e vossa ser a gl̄ia pa todo sempre **A**men. **D**izendo o sctõ **A**men, foy feito hũ toõ grande de maneira q̄ tremẽrã todos. **D**escobrirã entã a sepultura, e lançarão no chãõ a cobertura e resurgio o morto vèdoos todos e fayo da sepultura. **L**ogo se leuãtoõ grã de tumulto e aluoroço no pouo, e os mais deles muy alegres, e louuando a xpo, e confessando por sũmo d̄s. **H**o emperador e os seus familiares espantados e cheos de incredulidade dizia q̄ **J**orge era magico, e q̄ introduzira algũ sp̄ito na q̄le corpo pa enganar hos circunstantes. **M**as depois q̄ verdadeiramente virão e conbecerãõ ser homẽ o que resurgira e q̄ inuocaua e chamaua a **J**esu xpo, e q̄ se foy correndo pa s. **J**orge e a ele se chegou, nã sabendo ja que dissesem calarãse. **A**thanasio encantador vèdo esta marauilha foy correndo e lancouse aos pees do sancto martyr, dizendo em clara voz ser xpo d̄s todo poderoso: e rogando ao sancto por symẽsimo q̄ lhe alcançasse perdãõ daq̄les males q̄ cometera per ignozãcia. **D**ahi a hũ espaço de tẽpo, fez **D**ioleciano calar o pouo, e fez lhe hũã pratica tal, **V**edes o engano deste homẽ? **V**edes a malicia destes feiticeiros? **E**ste pessimo **A**thanasio semelbante a **J**orge, e abos da mesma arte fauoreceõ hũ ao outro, e

as beberagẽs q̄ prometeo de lhe dar e beber da peçonha, nã lhas deu, mas deulhe outras cheas de encantamentos pa nos enganar, e portanto nã fizeram mal a **J**orge. **A**lẽ disto, **J**orge q̄ prometeo de resuscitar o morto, ambos figurã q̄ o resuscitãrã, e nã foy mais q̄ fingimẽto pa effectuarem seu proposito e entençaõ. **A**cabado de dizer isto mãdon õ golãr logo a **A**thanasio cõ o que fora resuscitado, dizendo o pregã, porq̄ confessarã claramẽte soos xpo ser d̄s: e a s. **J**orge mandou meter no carcere em cadeas, tee q̄ deliberasse o q̄ õle õterminaria fazer, e isto assi ordenado foy se pa o seu paco. **E**ntrando s. **J**orge no carcere, estaua muy alegre no sp̄u, dãdo muitas grãas a d̄s, dizendo, **G**l̄ia seja a vos sñor q̄ nã confundis os q̄ em vos esperã, **G**raças vos dou sñor, porq̄ em tudo fostes meu ajudador, e com mayores beneficios e merces cada dia me ajudaes e ornaes, sendo indigno de tanto bẽ: fazeime digno d̄s meu, e q̄ mereça cedo ver vossa gl̄ia, ficando o diabo confuso e vencido. **E**stando ele no carcere, todos os q̄ tinãõ recebida a fee pelas marauilhas q̄ forã feitas, se forã a ele, e peitãdo os guardas se lançauã a os pees do sctõ e estauã cõ ele: dos quaes muitos enfermos, polo final e nome de xpo p ele receberãõ saude. **H**ũ homẽ pobre p nome **G**licerio, andãdo laurãdo sua terra, hũ dos boys cõ q̄ lauraua cayõ em terra e morreu: e ouuindo a fama do sãcto foy correndo ao carcere chorando a perda do boy. **R**espondeõ lhe os s. forindose. **V**ay alegre, porq̄ **C**hristo meu sñor tornou o teu boy aa vida. **C**reẽdo ele suas palauras, foy correndo e achou o boy viuo como disseira ho sancto, **E** logo se mais se deter, tornou correndo ao martyr, e bis pela cidade bradando a grandes vozes, e dizendo, **G**rande be verdadeiramente ho **D**eos dos chriãõs. **M**uns cavalleiros lançaram mãõ de le e o prenderam, e mandaram dizer ao **E**mperador o que passaua. **E** o tyranõ cheo de ira e furoz sem mais de mora, e se

o mais p̄gutar n̄q̄rer ouuir om̄adou des  
cabegar fora da cidade. E Glicerio muy  
alegre, como que fora a algum grande cō  
uite chamado, hia correndo diate dos sol  
dados que o leuauã ao martyrio: e a alta  
voz chamaua o senhor, orando, e pedindo  
lbe que recebesse o seu martyrio em lugar  
do baptismo: e desta maneira acabou a vi  
da. Neste tempo algũs dos senadores  
foram acucar a s. Jorge ao emperador, q̄  
estando no carcere abalaua e cōmouia o  
pouo, e que apartaua muitos da cultura  
dos deoses e os fazia christãos, e q̄era bẽ  
q̄o tornasse pora tormento, e se quisesse sa  
crificar aos deoses, q̄ o soltasse, e senam  
que o matasse logo. Ouindo isto o Em  
perador, tomou conselho com Magnen  
cio, e no dia seguinte mandou aparelhar  
sua cadeira real junto do templo de Apó  
lo, pera que ali publicamente fosse ho san  
cto preguntado. Naquela noyte, orando  
o sc̄to no carcere, e adormecẽdo hũ pou  
co, viu em sonhos ho sc̄to, q̄ p̄ sua ppria  
mão o leuãtaua e abraçaua, e lbe punha  
hũa coroa na cabeça, e lbe dizia, Nam te  
mas, mas tem forte coraçã. Ya es digno  
e mereces de reinar comigo. Nam tar  
des de vir a gozar dos bẽs eternos que  
te estam aparelhados. Acordando o sã  
cto, e dando graças a Deos com muita  
alegria, chamou o carcereiro e lbe rogou  
dizendo, Hũa cousa soo hirmão vos que  
ro pedir, e peço que ma concedaes: que  
dixeys entrar neste carcere hum meu mo  
ço, porque mereleua falar com ele. Con  
cedendo o carcereiro a petiçã, entrou  
ho criado que estaua fora do carcere muy  
triste por ver seu senhor tam atormenta  
do. Leuãtouo ho bema uenturado mar  
tyr da terra onde se lançara chorando, e  
consolouo, e exhortouo a ter coraçã e  
esforço: e lbe descobriu ha visã que vira  
naquela noite, e lbe disse, Filho, muy  
to cedo me chamara a meu senhor pera sy  
Abas depois que passar desta vida, toma  
este meu misero corpo e leualo ha a pa  
lestina aa casa onde costumauamos mo

rar: e Deos sera guia de teu caminho.  
E comprindo tudo ho que eu tenbo man  
dado nam te esqueças do temor de De  
os, nem te apartes da fee de Jesu E h̄ro  
E prometẽdo lbe com muitas lagrimas  
ho seu criado de cumprir tudo ho que lbe  
mandaua com a ajuda de Deos. Abra  
çouo o sancto, e mandou que se fosse. No  
dia seguinte, assentado Diocleciano em  
sua cadeira real, mandou vir ho sancto p̄  
antesy em saindo ho sol: e refreando a yza  
começou com muita mansidã falar ao  
sancto desta maneira Dizeme Jorge,  
nam te parece que sou muy humano, e  
cheo de amor: pois que perati sou tam  
manso, e benigno? Testemunhas  
me sejam todos os deoses, como me pe  
sa em extremo de tua mancebia, assi po  
la fro de tua gentileza e fermosura, como  
tambem polo asento de tua discricã, e  
constancia do animo. E desejo eu muito  
(se te tornares e apartares da secta chri  
staam) que mores juntamente comigo, e  
sejas a segunda pessoa do meu imperio.  
Agora me dise o que sintes destas cou  
sas. Respondeo lam Jorge, Rezam era  
Emperador, se tamanho amor e affeicão  
me tinhas, que me nã perseguiras como  
a imigo capital, e que nã executaras em  
mym tantos tormentos, por satisfazer  
com tua yza. Ouio o emperador isto  
com bom gesto, e disse a sam Jorge,  
Se me quieres obedecer como a pay  
que muito te ama, eu recompeñarey hos  
tormentos que te dey com muy grandes  
honras que te farey. Disse entã sam  
Jorge, Se queres Emperador, vamos  
ja ao templo a ver esses deoses que vosou  
tros honraes. Leuantouse logo ho Em  
perador com grande alegria, e mandou  
lançar pregã que ho senado, e todo ho  
pouo se viesse ao templo. Ho pouo  
indo pera o templo, louuaua ho Empe  
rador, e attribuyam a victoria (que cuida  
uã q̄ alcãçara do sc̄to) aos deoses. Entra  
do todos no tẽplo, e mãdãdo q̄ todos  
se calassẽ, e aparelhado o sacrificio, tinã

todos postos os olhos no martyr, esperã  
 do que sem nenhũa duuida auia de sacrifi  
 car. Do sancto chegouse a estatua de A  
 polo, e estendendo a mão diã. Por q̃  
 causa queres tu que te offereça sacrificio  
 como a Deos? e logo imprimio bo sig  
 nal da cruz. Do demonio que dentro na  
 estatua moraua, bradaua dizendo. Não  
 sou Deos, nam, nem algum dos seme  
 lhantes a mym he Deos: hã he so De  
 os, quem tu pregas. Mas de anjos so  
 mos feitos apostatas, e enganamos os  
 homẽs pola enueja que lbe temos. Pre  
 guntoulbe entam o sancto, Pois como  
 oufaes vos outros d estar aqui neste lugar  
 estando eu presente que adoro bo verda  
 deiro Deos? Dizendo isto, foy feito hũ  
 royo do como choro que sayadas estatuas  
 e cayrã todas as estatuas dos ydolos em  
 terra, e se fizeram em migalhas. Leuan  
 tarãse entam algũs do pouo, acelos d  
 ira e furoz, incitando os sacerdotes, e prẽ  
 deram o sancto varão: e acoutando bra  
 dauã dizendo. Mata este magico e correndo e  
 stas nouas logo pola cidade, a empera  
 triz Alexandra, nam podendo ja ma  
 is encobrir a fee d xpo q̃ tinha, veo a grã  
 de pressa, e vendo o aluoroço do pouo, e  
 a fãõ Jorge preso e longe dela, e que po  
 la muita gente nã podia chegar a ele, bra  
 dou a alta voz, e dizia, Deos de Jorge a  
 iudayme: porque vos soes so Deos to  
 do poderoso. Pacificado o aluoroço do  
 pouo, mandou Diocleciano trazer diãte  
 de sy o varão sancto, e como doudo lbe di  
 ffe, O cabeça fedozenta, dsta maneira me  
 agardeces a benignidade e mansidã cõ  
 que te trato? Dessa maneira costumã sa  
 crificar os ydolos: Respondeo sam Jor  
 ge, Sem duuida emperador sãdeu q̃ de  
 ste modo aprẽdi eu sacrificar, e assi sey eu  
 bõrar teus deoses: ha vergonha daqui a  
 diante attribuir a faude q̃ tẽs a taes deoses  
 os quaes nẽ a sy podẽ ajudar, nẽ podẽ so  
 frer a presença dos seruos de xpo. Dizen  
 do estas palauras o sancto, veo a empera

triz, e se pos no meo, dizendo diante do  
 Emperador o mesmo que dito tinha dã  
 tes: e lançouse aos pres de sam Jorge,  
 cospindo da doudice do tyranno, e di  
 zendo injurias a seus deoses, e abominã  
 do os seus adoradores. Vendo isto o em  
 perador, disselbe, Que cousa he esta o A  
 lexandra, quem te affeyçoou a este magi  
 co e encantador, deixando os nossos deo  
 ses? E a bem auenturada Emperatriz  
 o lançou de sy asperamente, tendo por in  
 digno de resposta. Do crudelissimo ty  
 ranno cheo d ira e furoz nam quis inqui  
 rir mais do sancto, pois que via que espe  
 rando polo seu sacrificio lbe destruyra os  
 seus deoses. Mas acelo muito mais em  
 pra pola mudança da emperatriz, deu sen  
 tença contra o sancto martyr, e contra a  
 serenissima Emperatriz Alexandra, que  
 dizia assi. Quando degolar a este pe  
 ssimo Jorge, que diz que he Sakle: ho  
 qual assi aos deoses como a mym injuri  
 ou grauemente, com Alexandra empera  
 triz enganada cõ seus feitiços: q̃ juntamẽ  
 te cõ ele foy cõtumelioso nos nossos deo  
 ses. Tomarã logo os soldados a que esta  
 crueza era encomẽdada o s. varão, e o le  
 uarã preso fora da cidade: e foy leuada ju  
 tamẽte cõ ele a nobilissima Emperatriz.  
 A qual sendo leuada ao martyrio, bia o  
 rando a dõs cõ muy alegre animo, mouẽ  
 do os beiços e pondo os olhos muitas  
 vezes no ceo. E indo desta maneira, che  
 gando a hũ certo lugar, pediu q̃ a deixas,  
 lã assentar hũ pouco: e os q̃ a leuauã lbe  
 concederã sua petição. Assentouse a em  
 peratriz sobre seu vestido, e inclinou a ca  
 beça sobre seus joelhos, e assi deu o spũ a  
 dõs. Por esta rezã bo bem auenturado mar  
 tyr s. Jorge, louuando a dõs, e dandolbe  
 muitas graças, cõ grãde alegria caminha  
 ua seu caminho, orando, que tambẽ bo se  
 nbor o encaminhasse. E chegando ao lu  
 gar determinado ao martyrio, fez oração  
 ao snõr, dizendo, Bendicto soes snõr dõs  
 meu, porq̃ nã pmitistes q̃ eu fosse dõs peda  
 çado dos dõtes daq̃les q̃ me q̃rã e bulca

não, né cōsētistes meus inimigos ficarem alegres com a victoria, porque liurastes a minha alma como passaro da costella, e do laço dos caçadores: pois agora sñor tambem me ouui, e sede comigo seruo vosso nesta derradeira bora, e liuray a minha alma da maldade deste grande imigo do ar e dos seus spiritos, e todos los males, senhor, que estes per ignorancia em mym executaram lbe perdoay, e lbe concedey vosso amor e perdam, pera que no vosso reino cō os vossos eleytos e escolhidos alcancem e tenham parte. Recebey senhor a minha alma com aqueles que desde principio do mundo vos seruiram e agradaram: e esquecei vos de todos meus peccados, que eu ignorante ou sabedormente cometi. Lembra y vos senhor dos que se accorrem ao vosso sancto nome: porque vos soes sancto e benedicto e glorioso pera sempre. Amen.

Acabando de dizer estas cousas, estēdo o pescoco com alegria, e foy degolado, e deu sua alma na mão dos sanctos anjos, aos vinte e tres dias do mes de Abril fazendo excellente confissam da fee, acabando seu curso, e guardando sua fee pura e saam: e daqui veo alcançar a coroa de justiça na gloria.

**E**stes sam os triumphos das grandes batalhas do excellentissimo cavalleiro. Estas sam as preclaras façanhas e batalhas gloriosas que teve contra os seus inimigos. Quem desta maneira batalhar, sera coroado cō eterna e incorrupta coroa. Por cujas orações e preces queira o altissimo deos que alcancemos nos a parte dos justos, e sejamos collocados e assentados a dextra de nosso senhor Jesu Christo. Ao qual seja gloria, e honra e louvor in secula seculorum. Amen.

**H**istoria da vida de sam Marcos evangelista, segundo a es-

creue sancto Eusebio Bispo de Cesarea na historia Ecclesiastica liuro primeiro capitulo decimo tercio, e sancto Antonino na primeira parte titulo sexto capitulo decimo sexto.



**C**omo quer que ho demo nio escolheo a Simão mago (homē diabolico) entre a companhia de seus criados, e o mandou aa cidade de Roma, pera que ali fizesse guerra aos potentissimos cavalleiros de nosso senhor Jesu Christo, aquem deixou encomendada sua batalha fazendo os seus capitães, em breue tempo vieram os Romanos ter atanto mal, que enganados por ele lbe leuantaram estatua como a hum dos seus deuses. Porem, a virtude e graça divina (mayormente no ultimo perigo) nunca desampara os seus: mas antes quando a labareda he mais acesa, entam lança a goa no fogo com que a apaga: e quando mais se empina contra ele a soberba dos homens, entam a abate com seu poder e sabedoria. Polo qual, nem Simão mago, nem outro algum que em campo entrasse com os apóstolos, pode preualecer

porque a luz da verdade, e o respirando da diuina palavra, que pela saude dos homens pouco antes auia enuiado seus raios nas terras allumiaua bos corações dos fieis, e pola preegação dos apóstolos fazia fogir quaesquer treuas de ignorancia. Finalmente o sobredito encantador, sendo ja primeiro vencido em Judea das maldades que entam forjaua, fogio alem do mar, e desdo oriente nam parou tee occidente, desesperando da vida senam polo remedio de bem fugir.

Mas esforçandose depois com a virtude do demônio que o fauorecia, ou soube entrar na cidade de Roma: e em breue tempo foy tanto auante no mal, que (como ja dissemos) alcançou dos atonitos romanos honra de ter ydolo como os outros, seus deoses. Mas nam pode muito durar a diuidade grangeada com enganos: porque logo nos mesmos dias de Claudio a diuina prouidencia de Deos mandou o mayor e mais finalado de seus apóstolos, e principe de todos eles pola grandeza da fee e merecimentos das virtudes sam Pedro aa dita cidade por capitam e mestre de seu campo, como caualheiro destro no exercicio das armas diuinas, e experimentado em semelhantes combates, pera resistir ao commum imigo do genero humano. Entrando na grande cidade, fez principio aa preegação do sancto euangelho: e começou com as chaues da sabedoria abzir as portas do ceo, e apparecendo a aluorada da claridade suprema se desfizeram as treuas, que o falso Simam auia derramado: e o mesmo que as derramaua, se desfez como neua com orayo do sol. E a doutrina do euangelho que sam Pedro preegaua, se recebia das almas, dos ouuintes com tanta deleitação, que nunca de ouuir se fartauam. Tanto que nã se cõtẽtaram com soo o ouuir, mas com importunos rogos alcançaram de sam Marcos seu discipolo que pufesse em escripto o que seu mestre sam Pedro ensinaua d

palavra pera seu perpetuo auiso: e pera q̃ em casa e fora sempre trouressem nas suas almas a memoria de sua doutrina.

Esta foy a occasiam e motiuo de se escreuer o euangelho que se canta segundo sã Marcos. E depois que sam Pedro por reuelaçam de Deos conbecco o religioso e sancto furto que lhe auiam feito, folgou muito com isso considerando a fee e deuaçam de seus discipolos, e confirmou o feito, e deu aquela escriptura aas igrejas, pera que vniuersalmente pera todo sempre se leesse. Isto escreue Clemente no sexto liuro das disposições: e o mesmo testifica Papias bispo de Hierapoli onde faz tambem memoria do dito euangelho, trazendo as palavras de sam Pedro que na primeira sua epistola diz, Saudauos bo a iuntamento dos fieis, q̃ estaa em Babilonia (por quem entende a Roma) e Marcos meu filho.

Esse glorioso sam Marcos foy do tribu de Leui, e baptizado per sã Pedro. Este sancto (como diz sam Hieronymo) dizem que cortou bo seu dedo polegar, porque nam fosse ordenado em sacerdote da ley noua: bo qual fez pola sua grande humildade, e por special conselho do espirito santo: porque de ley comum totalmente se defende. Mas preualeceo a authoridade de sam Pedro, e segundo se cree lhe foy restituído bo dedo diuinamente. E venceo a diuina ordenaçam, e consagrou sam Pedro depois por bispo primeiro da cidade, de Alexandria. Sabendo sam Pedro a constancia de seu discipolo sam Marcos, o mandou aa cidade de Aquileya: e preegando aly a doutrina euangelica, trouxe aafee infinita multidam de gente, e abi tambem, escreueo bo euangelho: o qual tee o dia presente estaa guardado na dita ygreja d Aquileya com muita veneraçam.

E conuerteo sam Marcos hum cidadão de Aquileya per nome Permagoras aafee catholica, e o trouxe a Roma a sam Pedro, e ele o ordenou Bispo

da dita cidade. E recebendo Hermagoras o officio, e governando a ygreja singularmente, por derradeiro foy preso polos infieis e martyrizado. Depois disto foy enuiado sam marcos per são Pedro a Alexandria. Na qual foy o primeiro que preegou a palavra de Deos.

Diz sancto Eusebio, Sam Marcos preegou no Egipto o euangelho que tinha escripto em Roma: e foy o primeiro que leuanteou igreja em Alexandria: onde foi tanta a excellencia de homens e melhores que no principio de sua preegação se converteram pelo exemplo de sua abstinencia e castidade: que nam somentes a virtude do mestre, mas tambem a sancta conuersação dos que per ele criam, e sua vida pura e limpa e religiosos exercicios, mereceram ser escriptos polo eloquentissimo historiador Philon. Em cujo louuor, diz tambem Pedro Damiano num sermão. Tanta graça deu Deos a sam Marcos na cidade de Alexandria, que todos que recebiam sua doutrina, logo per continencia, e instancia de conuersação angelica, voquam a perfeição como de vida monastica. Ao qual ele incitava e prolocava, nam soo com muitos milagres, nem soo com a doutrina das preegações, senam cõ muy excellentes exemplos de virtudes.

Entrando sam Marcos em Alexandria, subitamente selhe rompeo o calçado que trazia e lhe cayo dos pees. Entendendo polo spirito sancto o que isto significava, disse, Mo senhor ordenou meu caminho: nam me podera sathanas impedir, pois qõ senhor me liurou das obras mortaes. E vio sam Marcos hum homem que estaua cosendo çapatos, e foy se a ele, e deu lhe o seu calçado pera qõ concertasse: e estando lho concertando ferio o çapateiro grauemente a mão esquerda, e começou a bradar a grandes vozes e a dizer, Hum Deos. Ouvindo isto são Marcos, disse a symesmo, Uerda deiramente Deos me encaminhou neste

caminho: e cospindo na terra fez lama cõ bo cospinbo, e pondo na ferida foy logo saõ. Chamauase a quele homẽ Ananias: o qual leuou a sua casa, e lhe preguntou quem era e de que condicem: e dizendo lhe que era seruo de Jesu Christo, disse Ananias, Foi gata de ver esse teu senhor. Respondeo sam Marcos. E uo mostra rey. E começou lhe a preegar os mysterios de Christo, e conuerteo a fee e o baptizou. E preegou sam Marcos em Alexandria, e conuerteo muitos a a fee de Jesu Christo, e ensinausos a viuer em toda perfeição de vida. Ouvindo dizer os gentios que era vindo a cidade hum Galileu discipolo de Jesu Christo, que desprezava o sacrificio dos ydolos, mandaram no prender. E sabendo isto sam Marcos, ordenou por bispo da cidade a quele homem que sarara da mão chama do Ananias, e foise daby pera Pentapolim. E daby adous annos tornando pera Alexandria, achou que eram muytos cõuertidos a a sancta doutrina. E os pontifices dos ydolos trabalhauã muito polo prender. E celebrando sam Marcos hum dia de pascoa missa, vieram muytos gentios ao lugar onde sam Marcos celebrava, e lhe lançaram bũa corda no pescoço, e oleuaram polo meo da cidade dizendo. Leuemos este bubalo ao lugar dos bubalos: e leuaram no arrastando, e ficauam pola terra e polas pedras suas carnes e seu sangue. Depois disto o meteram no carcere. E uo ho anjo do snõr e o animou e esforçou. E ho mesmo senhor lhe appareceo e o visitou, dizendo, Paz seja contigo Marcos meu euangelista. Nam temas, porque eu são contigo e te liurarey. No dia seguinte pola manha am vierã os gentios e lhe lançaram bũa corda no pescoço, e traziam no arrastando portoda a cidade, e diziam a grandes vozes, Leuay este bubalo ao lugar dos bubalos. E sendo obemaucaturado sam Marcos desta maneira leuedo, daua muytas graças a Deos e dizia, Senhor nas

vossas mãos encomendo meu espírito. E desta maneira deu bo espírito nas mãos dos santos anjos, acerca do anno do senhor de cincoenta e sete annos: sendo Nero Imperador. E querendo os gentios queimar o seu corpo, subitamente se levantou tam grande tempestade de trovões e relampagos, que fogiram todos por escapada da tempestade. E tomaram os fiéis bo seu corpo, e com muita reuerencia o enterraram na igreja. E no anno do senhor de quatrocentos e sessenta e sete vieram os Venezianos com exercito e gente armada, e leuaram bo seu sagrado corpo de Alexandria pera Venezia, onde edificaram bũa igreja muy fremosa e maravilhosa e abito sepultaram muy honradamente. Tem a sancta ygreja em tanta veneraçam bo bemaumentado sam Marcos, que a ygreja Alexandrina que sam Marcos edificou, he patriarchado primeiro depois de Constantinopla. Com tudo seja Deos louuado nos seus sanctos:

Amen.

**H**istoria do martyrio do bemaumentado sam Pedro Arcebispo de Braga, segundo os breuiarios Bracharense, e Ebozense.

**H**O bemaumentado Apostolo Santiago filho dozebedeu, se do inda viuo teue muitos discipulos em Hespanha (como diz Calixto papa na sua trasladaçam) posto que foram doze os especiaes e domesticos que ele escolheu. Pois bo bemaumentado sam Pedro foy seu discipolo: e pola sua sanctida-



de e sabedoria e discreçam, per elemesmo foy ordenado arcebispo de Braga. E preegando sam Pedro o euangelho de Jesu Christo em Braga, confirmaua sua celestial doutrina com milagres. E conteeceose que sendo a filha del Rey daquelle patria leprosa (bo qual rey era gentio) inuocando sam Pedro o nome de Christo logo foy saam e baptizou juntamente com araynha sua may: e ambas de duas persuadio a guardar a limpeza e pureza da carne. Ouundo isto o rey gentio (ingrato de tamanho beneficio) mandou matar o sancto varam. Mas o sancto de Deos, nam porque temesse a morte, senam porque assi conuinha. aas ouelhas fogio da perseguiçam (segundo o mandado do senhor) e deixou a cidade. Por em os ministros del Rey que o buscã o seguiram e o alcançaram em hum lugar chamado Rates, quatro leguas de Braga, e o prenderam. E na ygreja diante do altar foy trespassado com espadas e polo nome de Jesu foy feito hostia e sacrificio de Christo. E ficando ali



bo seu corpo desamparado, nam oufarão os feis daqule lugar de bolir com ele, nem de o enterrar: os quaes eram poucas em numero, z polo medo dos tyranos andauam escondidos. Mas hum christão chamado Felix, o qual por fogir a crueldade dos perseguidores, fazia vida solitaria no cume dum alto monte qe sta a pera a parte do mar oceano, vio per alguns dias bñ claridade que sobia do corpo pera o ceo E mouido de noua z d' facostumada visam, veo ao lugar (o qual era fora de pouado) onde o corpo estaua E achando o sancto corpo o sepultou, nã com a honra que deuia, senam com a q pode: dando disso conta a hum seu sobrinho (que tambem aly fazia vida heremita) z tomando por companheiro pera aquela obra. Crecendo depois o numero dos feis, z tirado o medo dos infieis foy fabricada bñ grande ygreja a honra do dito sancto, z o seu corpo foy sepultado em lugar mais honesto. A cuja sepultura inda nos nossos tempos, se fazem milagres sem numero. ¶ Aua hum sacerdote per nome Pedro, debilitado das forças do corpo: perseveraua em oraçam ao sancto, z foy são polos rogos do sancto martyr. E dizia depois d'isto missa cada dia com os outros diuinos officios na ygreja do sancto martyr, dando graças ao senhor z aos seus sanctos, com grande alegria da alma. ¶ Hũa molber de Faam lugar maritimo, foy cega per dous annos a qual veo a seu sepulchro, z se prostrou diante, z polos merecimentos do sancto recebeu a vista perdida. E outra entrãdo no claustro do seu sepulchro alcançou bo ouir. ¶ Hum homem per nome Pedro, era muy atormentado do demonio, z estando muitos presentes na ygreja foi liure. ¶ Agora estaa sepultado este glorio osancto na See de Braga, bo qual foy tralladado polo Arcebispo dom Balthasar Limpo. A gloria do altissimo z eterno Deos, que viue z reina pera sempre. Amen.

## Historia de S. Marcelino

Papa z martyr, segundo a escreue sam Damaso papa, z sancto Antonino parte. j, titulo septimo, capitulo oitauo. §. decimosexto.



**S**Am Marcelino Papa foy de naçam Romano. Seu pay se chamou Proiecto. Regeo a ygreja noue annos z dous meses z dezaseis dias. Foy no tempo de Diocleciano z Maximiano: no qual tempo foy tam grande a perseguiçam dos christãos, que dentro em trinta dias (como affirma sam Damaso) foram coroados de coroa de martyrio, entre homens z molberes dezasetemil. Do la qual causa Marcelino papa foy preso por mandado dos Emperadores. E mandando sacrificar aos ydolos, z ele nam querendo, foy atormentado: z com temor da morte offereces encelo aos deos. E vendo isto os gentios tiueram grã de alegria, z os christãos muy grã de tristeza: z tanto mayor efforço tomaram os membros, quanto mais fraca viram a ca

beça: e nam fazendo contadas ameaças dos principes, vieram a sam Marcellino e o reprehenderam; muito do sacrificio que auia feito aos ydolos. E conbecendo sam Marcellino seu erro, conuocou concilio dalguns bispos, e confessou sua culpa publicamente, e pediu penitencia sojeitando se a sua sentença. Responderam lhe os bispos, Tu que es Papa na deues de ser julgado dos outros, mas tu mesmo examina o que fizeste, e da a sentença contra ti mesmo. E sam Marcellino, chorando muito e fazendo penitencia priuouse a symesmo do sumo pontificado, e escomungou a quem quer que desse a sepultura ao seu corpo. E foyle a Diocleciano, e confessou ser christão: polo qual foyle degolado pola fee de Christo, com Claudio, e Cirino, e Antonino, e foyle feito martyr de Jesu xpo. E estando o corpo de sam Marcellino sem se enterrar. xxx. dias, appareceo o apostolo são Pedro a Marcello q soccedeo a Marcellino em viam, e lhe disse. Porque nam das a a sepultura o meu corpo: Respondeo Marcello, que ho seu corpo dias auita que era sepultado. Declarou entam sam Pedro q falaua do corpo de Marcellino. Disse Marcello, Senhor, ele pos sentença de escomunham em quem quer que seu corpo enterrasse. Disse lhe sam Pedro, Não sabes que estaa escripto, todo o que se humilla sera exalçado: Gay pois, e terra o junto de mym. Tomou entam Marcello os corpos dos sanctos, de noite a companhia de sacerdotes e clerigos, com hymnos e enterrouos na salaria, no cimiterio de Priscilla no cubicolo claro, a xxvi. de Abril. Deu duas vezes este sancto ordens no mes de Dezembro, e ordenou quatro sacerdotes, e cinco Bispos em diuersos lugares. E esteue a ygreja se Papa per sete annos e seis meses e dias vinte e cinco, pola grande perseguição de Diocleciano, e Maximiano contra os christãos. Com tudo seja nosso saluador louuado pera sempre Amen.

**H**istoria do martyrio de sam Vital, casado com sancta Valeria, e pay de s. Seruasio e Prothasio, segundo sam Ambrosio a refere.



**S**am Vital foyle muy nobre caualeiro, de geracão de consules. E indo este sancto hũa vez com hũ juiz chamado Paulino aa cidade de Rauennas, sendo christão mas occulto, vio que hum christão na arte medico, per nome Ursicino, depois de ter padecido com muita fortaleza muitos tormentos, dando se tença que o degolassem esmoreceo, e ouue grande medo. E o bemauenturado sa Vitalo animou e confortou a alta voz, dizendo, Nam temas irmão Ursicino: e tu q os outros curaste e lhes deste meezinha pera escaparem da morte, nam queiras matar a ti com o dardo da morte eterna. e pois chegaste ja a este passo per muitos tormentos, nam queiras perder agora a coroa que te estaa aparelhada no reyno dos ceos. E ouuindo isto Ursicino cobrou coraçam e forças do espirito, e arrependendo se do medo q tivera se pos de joelhos, e cõ alegria recebeo martyrio.

E sam Vital fez enterrar muy bonrada mente o seu corpo: z nam quis daly por diante comunicar com Paulino, nem ir a sua casa. E Paulino isto vendo, mandou prender sam Vital, z o mandou por num tormento que se chama equleo ou caualete: z disse s. Vital ao tyranno, Ah u sem fiso es se cuidas que me poderas enganar ou toruar com estas penas: pois sabes que eu trabalhey quanto pude por es forçar os que padeciam pola verdade da fee, pera que assi fossem liures das penas eternas. E nam querendo sacrificar, mandou o juiz fazer hãa coua muito funda. z nela o mandou lançar com a cabeça pera cima, z amandou entupir d terra z pedras z eles assi o fizeram, z o enterraram viuo: no tempo do imperador Nero, a cincoenta z sete annos da encarnaçam do senhor. E o sacerdote de Apollo que este conselho deu, foy arrebatado do demônio per sete dias continuos, z bradava a grãdes vozes, Acendesme sam Vital: z finalmente acabados os sete dias bo ago gouo demônio no rio. A molher de sam Vital sancta Valeria, tornandose pera a cidade de Milam, achou buns gentios que estauam sacrificando aos ydolos, z a conuidarã a comer dos sacrificios dos idolos, z ela respõdeu, eu sou christã, por tanto nam posso comer de vossos sacrificios. Eles isto ouuido, deceram na da besta em que bia, z acoutaram na comtã grande crueldade, que a deixaram mea morta. E os seus homens que com elã iam leuarã ua mea viua aa cidade de Milam, z ao terceiro dia morreu com inteireza de charidade: z foy coroada de martyrio pola confissam da fee de nosso senhor Jesus Christo. O qual com o padre z spirito sancto viue z reina pera todo sempre. Amen.

**H**istoria da vida & martyrio de sam Pedro da ordem dos preegadores, segundo a escreue san

cto Antonino na terceira parte, z outros historiadores autenticos.



**H**O beinauenturado sam Pedro, excellẽte cavalleiro da milicia de Lbusto, foy frade da ordẽ dos preegadores: z natural da cidade de Clerona. Seu pay z mayforam bereges da secta dos Manicheus: os quacs punhã dous principios das cousas criadas, hum criador das cousas invisiveis, que he Deos: z outro das cousas visiveis, q era o demônio. Mas naceo deles sam Pedro como nace a luz do fumo, z como nace as boninas z flores muy fermosas dos tojos, z como nace as rosas dantre as espinhas. Sendo este sancto menino de sete annos, vindo hãa vez da escola, preguntoulhe hum seu tio birmão de seu pay (que era tambem herege) que aprendia na escola, respondeo elle que aprendia ho Credo in vnum Deum: z começou a dizer. E dizendo ho menino, Criador do ceo z da terra, disse ho tio, Nam digas criador do ceo z da terra: porque nam criou Deos, mas ho demônio estas cousas corporaes q ve mos. E o moço s. Pedro lhe respõdeo

que nam queria dizer senam segundo lhe ensinaram na escola, e tinha escripto no seu papel. E o tio lhe começou a pro uar o que dizia per bñas authoridades falsas: mas o menino cheo da graça do spí rito sancto, conuertia todos os argumen- contra o que os fazia: prouandolhe per ef ficacissimas rezões que o mundo era cria do per Deos. E rogandolhe muito que se conuertesse de sua heregia, ficou o here ge muy confuso por se ver vencido de hñ menino: e contou a seu pay tudo bo que com ele lhe cõtecera, persuadindoo que o tirasse da escola onde lhe tal doutrina ensinavam, porque temia muito que se lançasse da parte dos chistãos, e perse guisse os da sua secta. Por em polo que Deos ordenaua, nam tomou bo pay do menino bo conselho que lhe dauam, pa recendolhe que como bo moço soubesse grammatica, facilmente bo conuerteriaõ ao seu erro. E vendo o sancto moço que nam era seguro morar entre as serpentes determinou de entrar na sagrada religiã dos preegadores. Estaua ele ne ste tempo em Bolonha estudando as ar tes liberaes. Auia no conueto de sam Domingos de Bolonha hum religioso de grande sanctidade e suaua doutrina, chamado frey Domingos, natural de Hespanha. A este ouuindo sam Pedro preegar hum sermão, se demoueo a dey zar o mundo e todas suas vaidades e en ganos. E veose logo ao conuento, e pe- ditto o habito com muy grande instancia. E folgou muito aquele padre de ver a deuaçam com que o sancto mancebo pe dia bo habito, e disse lhe, De boa vanta- de vos darey bo habito hirmão: pore m lembreus que a religiam he forma de to dalas virtudes, e pera as conseruar ha mister muita grauidade na pessoa. No dia seguinte recebo bo sancto mã cebo bo habito, no qual viveo qua sitrin- ta annos muy sanctamente: e aproueitou tanto em defensam da fee, que mereceo de nosso senhor coroa de mártyr.

Trazia hñs continua guerra contra os hereges. Guardou perfeitamete a virgini dade da alma e do corpo: e nunca come teo algñ peccado mortal: (como se pro uou polo testemunho de seus confessores) Atormentaua sua carne cõ continua ab- stinencia: e occupauase sempre nas cou- sas diuinas, pera que entendendo sem- pre nas cousas licitas, nam tuessem lu- gar as illicitas. Ho dia gastaua no pro- ueito das almas, preegando e disputan do contra os hereges pera destruir sua se cta (porque tinha graça especial de nosso senhor pera isso) e a noite, depois d' dor- mir algñ pouco, em sanctas lições. Contentaua muito a todos sua deuação e humildade, e folgauam de tratar cõ ele e de o cõuersar, por sua grande affabili dade. Resplandecia nele a virtude da paciencia: a qual lhe causaua grande con- stancia nos trabalhos. Mostrauase grande amigo de todos, e com sua san- cta conuersaçam trazia muitos aa fee. E de tal maneira imprimio no seu co- racão, que todos seus desejos erã mor- rer por ela. Quando leuantauam o san- cto sacramento do altar, rogaua a nosso se- nhor que o nam deixasse passar deste mñ do sem mártyr. Fez em sua vida mi- lagres pera confirmaçam de sua sanctida de. Auia hum homem nobre que ti- nha hum filho tam hinchado que nã po- dia falar nem respirar: rogou s. Pedro a d's por ele, e fez lhe o sinal da cruz e pos sobre ele sua capa e logo foy saõ. Aquele mesmo homẽ veo depois adoecer, tão q' lhe parecia estar perto da morte: e man- dou trazer com reuerencia a capa de são Pedro, que desde entam guardara: e pô do a sobre os peitos vomitou hñ bicho q' tinha duas cabeças, e logo foy saõ. A hñ mancebo mudo meteo este sancto o de- dona boca, e logo falou perfeitamente. Era este glorioso sancto de marauilhosa pureza e humildade: polo qual algñas vezes vinham algñas sanctas virgẽs do ceo ao visitar, e falauam com ele fami-

liamente. Conteeo bñs vez que estan-  
do ele falando na cella com bñas sanctas  
virgens que lbe nosso senhor mãdara do  
paraíso, passaram bñs frades pouco dis-  
cretos, e pararam aa porta da cella pera  
ver quem eram os que estauam dentro  
falando. Ouindo voz de molheres, e co-  
mo pouco spirituaes, cuidaram que sam  
Perdo metera molheres na cella, e acu-  
saram no ao prior no capitulo, trazendo  
pera isso testemunhas. Espantaramse to-  
dos: porque trazer molheres ao dormito-  
rio por mais honestas e sanctas que se já  
inda que seja per via de conielho ou confis-  
sam, te tem por sacrilegio. Leuantouse  
entam sam Pedro no meo do capitulo,  
chamado polo prior, e foy preguntado  
do caso, mas ele nam quis dizer com que  
molheres falaua: assi por nam parecer que  
se gloriaua dizendo que falaua com as sã-  
ctas virgēs do ceo, como tambem por  
que lbe nã darião credito a ele soo contra  
muitos. Nã mais pouco cõfessou ter mo-  
lheres na cella aqilas que os acuiades  
entendiam: mas callado e prostrado em  
terra pe dio perdã, como q̄ fosse culpa-  
do. Porque quem sera tam limpo e pe-  
ccado, que nam aja mister pedir perdã?  
Repredeo o prior muy asperamente co-  
mo fora ousado cometer tamanbo erro co-  
mo era trazer molheres aa cella por ma-  
is honestas e religiosas que fossem: porq̄  
alé do perigo, podia o cõueto encorrer e  
muito grande infamia: e mais parecia  
ao prior que com simplicidade fizera sã  
Pedro aquilo que com lasciuia. Flore-  
cia entam a ordẽ dos preegadores, e nã  
auia entre eles algũa desonestidade nẽ  
sospeta. Mandou o prior levar daque-  
le conuento, pera o moestiro chamado  
Refino, como degradado, pera que apre-  
desse a nam escandalizar com sua pouca  
prudencia e incircunscã. Abaixou entã  
s. Pedro a cabeça e aceitou com grande  
humildade a penitencia, inda q̄ era inno-  
cẽte. Estãdo ele n. q̄le cõueto pa o qual  
foza degradado, posie em oraçã bñs noy

te diate dũ crucifixo, e lembroulbe a ver-  
gonha e afronta em q̄ estaua posto, e quã  
asperamente o reprehendera o prior, e co-  
meçou de se entristecer, e fez bum piedo-  
so queixume ao crucifixo nesta maneira,  
Senhor vos sabeis quam pouca culpa ti-  
nha eu no que me puserã. Que peccado  
fiz eu senhor tam graue? Que me viram  
fazer contra a religião pera me castigãre  
tam asperamente? Pera q̄ permitte o  
senhor que eu fosse assi julgado? Dizendo  
isto se lbe enchiam os olhos de lagrimas  
e corriam polo rosto abaixo. Respondeo  
lbe a imagem do crucifixo e lbe disse, E  
eu que mal fiz Pedro pera que com tan-  
tas injurias e tormetos e falsos testemu-  
nhos me coudenassẽ aa morte de cruz?  
Que peccado fiz eu tã graue? Que mal  
me viram fazer? Toma pois de mym exẽ-  
plo a sofrer semelhantes cousas com pa-  
ciencia: Com estas palauras ficou sam  
Pedro muy cõsolado. Depois se soube  
per tẽpo q̄ se enganarã aq̄le a frades, cui-  
dando q̄ as virgēs do ceo erã molheres  
deste mundo. Anda agora aquela ymagẽ  
do crucifixo, no dito cõueto he auida em  
grande reuerencia e veneraçã. Con-  
teceo bñs vez andando preegando s. Pe-  
dro, que bum mancebo se confessou a ele  
e entre outros peccados disse, que dera  
bñ couce a sua mãy. Reprehendeo o san-  
cto cõ benignidade daquela culpa, e mo-  
stroulbe com muitas lagrimas a cõpai-  
xã q̄ tinha, e declaroulbe quã graue pe-  
ccado era aquele. Ouuido o mancebo p  
suas palauras, lbe disse, Que mãdais pa-  
dre q̄ faça em satisfaçã de tamanha mal-  
dade, aparelhado estou pa fazer o que mã-  
dades. Disse o s., Merecia esse peccado  
do pois foi instrumẽto de tã grande mal,  
mas nã digo q̄ o cortes, senão q̄ te guar-  
des daqui adiante. Fosse o mancebo cõ  
desejo d vingar e symesmo aq̄le peccado  
E chegando a casa, com grande seruo-  
tomou bum cutelo e cortou bo pec.  
Seguiu se tam grande dor, que foy con-  
strãgido a bradar muito alto, e ouurãno

todos os vezinhos. Accodio a may aos  
 brados, e vedolhe o pee cortado, tomou  
 tamanha paixam que quasi sayo fora de  
 sy, Correram todos, e espantauamse os  
 que o viam, nam sabendo a causa porque  
 cortara o pee: e trabalhauam de lhe fazer  
 remedio pera vedar o sangue. Pergunta  
 ramlhe entam porque cortara ho pee, e  
 respondeo, Confesseyme aa quele prega  
 dor frey Pedro, e entre os outros pec  
 cados, disse que dera hum couce a minba  
 may: e ele tanto mo encareceo, que me  
 pareceo que nam podia fazer sufficiente  
 penitencia senam cortado o pee. Os pre  
 sentes isto ouuindo murmurauam de sa  
 Pedro, e do conuento que tinba tao in  
 discretos pregadores, que mandauam  
 cortar os pees. E foram logo ao moestei  
 ro, e fizeram dele queixume ao prior, con  
 tando lhe o que passara. Diferam isto ao  
 sancto: respondeo que nunca tal peniten  
 cia dera: mas pera por remedio aa simpli  
 cidade do mancebo, mandou que lho trou  
 ressem: e presentado diante dele, fez por  
 ele oracam, e depois tomou o pee e ajũ  
 touo aa perna, e logo ficoutam encarna  
 do como que nunca fora cortado. E ven  
 do isto hos presetes glorificaram a De  
 os, que de tal poder aos homens: e de  
 sta maneira a simprega do mancebo se cõ  
 uerteo em gloria do seu sancto. *usq. ad. 2.*  
 Polo grande zelo que o glorioso sam  
 Pedro tinba das cousas da fee, ho papa  
 Innocencio quarto o fez inquisidor con  
 tra os hereges nas partes de Lombardia  
 e principalmente em Milã: porque auia  
 abi mayor corrupçã de hereges da secta  
 dos Manicheus. Cõpria ele esta obedi  
 encia cõ grande discreçã e prudencia.  
 Cõteceo q̃ hũ dia rogarã os christãos  
 a s. Pedro q̃ disputasse cõ hũ Bispo dos  
 hereges. Ajuntaramse muitos bispos e  
 religiosos, e grande parte da cidade pera  
 ver a disputa: e passaram nela grande par  
 te do dia. E porque fazia grande calma,  
 e eles estauam no campo, erã muy mal  
 tratados do sol. Disse entam aquele be

rege a sam Pedro, e Pedro peruerso,  
 se tu estam sancto como este pouo diz,  
 porque confintes que moyram com cal  
 ma, e nam rogas a Deos que ponba al  
 gũa nuuem entre esta gente e o sol: Res  
 pondeo lhe sã Pedro, Se prometeres  
 de deixar teus erros, farey oracam, e nos  
 so senhor me concederas o que dizes. E õ  
 selbaram os hereges ao bispo que prome  
 teffe, parecendo lhe que nam poderia ho  
 sancto cumprir sua palaura, mayormente  
 nam apparecendo nenhã nuuem no ar.  
 Os catholicos que hy estauam tueram  
 algũa tristeza, temendo q̃ padecesse a fee  
 grãde cõfusão nã se cõprido o que sã Pe  
 dro prometia. Mas o sancto, como ho  
 mem de grande fee, muy seguramente af  
 firmou q̃ o auia de fazer. Nam se quis  
 ho herege obrigar a deixar seu erro: e sã  
 Pedro pera consolacãm dos fiéis disse e  
 stas palauras, Pera que se conbeça que  
 Deos he criador, nam sometes das cou  
 sas inuisiuis, senam tambem das visiu  
 is, e pera que os christãos fiquem conso  
 lados, e os hereges confusos, rogo a de  
 os que ponba algũs nuuem entre o sol e  
 este pouo: e fazendo ho signal da cruz no  
 ar, logo appareceo hũa nuuem entre eles  
 e o sol que os defendia da calma.

Emcontrouse outro dia sam Pedro  
 com hum hereje muy docto na sua here  
 sia e o conuidou a hũa disputa publica,  
 que com ele queria ter, respondeo o san  
 cto que era contente. E començandose  
 a disputa, propos o hereje seus argumẽ  
 tos, os quaes pareciam ter grande effi  
 cacia. Pedio sam Pedro tempo pera  
 responder, porque estaua desapercebido  
 E entrou nũa ygreja que estaua perto, e  
 todos estauam por ele esperando, e pos  
 se de Joelhos diante dum altar de nos  
 sa senhora, rogando he com muytas la  
 grimas q̃ procurasse a defensã da verda  
 deyra fee. Lebrauãolhe as rezões q̃ auia  
 feito o hereje, e comecaualhe leuãtar  
 algũs pensamentos: e duuida na fee: polo  
 qual rogaua a nossa senhora cõ mais instã

cia que o confirmasse nela. Estando rezã do lhe disse a ymagem estas palauras, Pedro, eu roguey por ti que nam faleça tuas fee. Confortado o sancto cõ estas palauras, tornou se pera onde estava o herege, e rogou lhe que repetisse os argumentos: e o herege, pola diuina virtude, affi cou mudo, que nem hũa palaura pode falar, e desta maneira se foy confuso.

**¶** Na cidade de Florença auia muitos hereges dos Manicheus, os quaes sã Pedro fez lançar fora da cidade, rogãdo algũs homens nobres q̃ pelejassem cõtra eles. Concorriatã grande copia de gente a sua preegaçam, que era constringido a preegar nas praças por nam caber a gente na igreja. **¶** Conteeo que preegando ele hũa vez na praça de Florença, procurou ho demonio de lhe impedir a preegaçam, pola enueja que tinha do fruto q̃ com sua doutrina fazia: e sayo de hũa rua em figura dũ grãde cavallo negro, correndo defrenadamente, e com grande impeto, pera que agente fogisse da sua preegaçam. Mas ho sancto conbecendo ho engano do inimigo fez o signal da cruz sobre ele e logo desapareceo.

**¶** Leue tambem este sancto spirito de pphecia. Porque preegando hum dia de Ramos em Millam a grande multidão de pouo, disse publicamente, Bem sey q̃ os hereges tratam de minha morte, e tẽ dado dinheiro pera que me matem: mas façam o que quizerem, porque mais boy de perseguir morto que viuo: e assi cõ teceo. Hũa molber demoninhada que a uia quatorze annos que era atormentada do demonio, contou seu trabalho a hum sacerdote, e conjurando o demonio que saísse, nam aproueitou cousa algũa. Teo ela a .i. Pedro, pedindolhe que a ajudasse. Disse lhe o sancto, Tem confiança ilha porque posto que agora nam posso fazer o que pedes, tempo vira que poderey. E assi foy: porque depois de sua morte ueo ela ao seu sepulchro, e recebeo saude. **¶** Executaua neste tempo o bemauentu

radol. Pedro cõ muita diligencia o officio de inquisidor que lhe o papa encomẽ dara, buscando os hereges e cõfundido os com muita sabedoria, que nam podia resistir ao spirito sancto que salua por sua boca, porque nenhum repouso lhe daua. Affigiam se eles muito de se verem afrõ tados, e começaram õ tratar de sua morte, parecendolhe que se o matassem poderiam viuer quietamente. Era ele entã prior no moestiro de Lumas, dõde partio hum sabbado depois de pascoa pera a cidade de Millam a inquirir dos hereges, inda que era entã doente de quartãas, Rogaram lhe os frades que não se partisse, porque nam podia chegar aquele dia a Millam. Respõdeo o sancto com spirito prophetico, Senã poderemos chegar a Millam, ficaremos esta noite em sam Simpliciano (que he hũa igreja que estaa no caminho.) E despidiõ se dos frades, e começou seu caminho. Sayo lhe ao encontro hũ herege pa o matar, induzido dos outros hereges q̃ lhe auiam dado corenta liuras pera que cometesse aquele sacrilegio. Leuantou se entã o lobo cõtra o cordeiro, e arremeteo aa sua cabeça e lhe deu muy cruéis feridas. Não fogio o .i. martyr, nẽ se defẽdeo, nẽ inda se queixou, mas cõ grãde paciencia soffria a morte tã injusta, offerecedõ se õ sacrificio a nosso sñor. Creçetauã lhe as feridas, e o sangue se drramaua: porẽ todo seu intẽto era encomendar se a deos, dizendo com Dauid, Mas vossas sãctas mãos senhor encomendo o meu spirito. Deram lhe hũa grande cotilada pola cabeça, da qual se se tto perto da morte. Mas tendo ele grande constancia, molbua o dedo no sangue e com ele escreuia na terra o symbolo da fee. **¶** Credo in ynum Deũ patrem, e: Isto contou aquele herege: o qual depois prenderamos christãos, e frey Domingos cõpanheiro do martyr glorioso, Não se contentando aquele sacrilego cõ o mal que tinha feita, vendo que inda ho sancto bolia lhe deu hũa grãde estocada pola i-

lharga, e assi deu o sancto martyr o espirito ao senhor. Seu companheiro, que tambem foy ferido, viueo depois cinco dias: e cõtoou o que contecera. Sabendose isto na cidade, veo muita gente a ver o sagrado corpo, e os frades do moesteiro de Adilam pera o leuarem. E poiso grande concurso da gente nam puderam chegar a quele dia a Adilam, e portanto o puseram aquella noite na igreja de sam Simpliciano, como ele auia dito. No dia seguinte o enterraram no moesteiro de sam Eustorgio da cidade de Adilam. E viram muitas pessoas deuotas decer e sobir grande luz no lugar do seu glorioso martyrio. No mesmo dia q o sancto padecio, hũa freyra estando em Florença em oração, vio a virgem nossa senhora estar no ceo em hum throno muy alto, e dous frades pregadores sobiam aa gloria, e se assentaũ junto com ela. Perguntou entam que eram aqueles frades, e ouuo hũa voz q lhe disse, Hum destes he frey Pedro: o qual com grande gloria sobio agora ao senhor: e acharam que naqule mesmo dia fora martyrisado. E aquela religiosa, por que era muito doente, encomendou a ele, e foy logo saam. Antes que passasse hum anno o canonizou Innocencio quarto. E vieram os frades a Adilam a hũ capitulo geral, e determinaram de trasladar o seu sancto corpo pera lugar mais conueniente. E posto que auia ja hum anno e passaua, que sam Pedro fora martyrisado, acharamno tam inteiro, e sem algũ maõ cheiro, como se naqule dia morrera. Tiraram no da sepultura, e puserã no num cadafalso pera que todos o vissem, e todo so adorarão com grande reuerencia. Cõ os milagres q fez depois da sua morte se cõuerterã muitos hereges a fee catholica: e assi a cidade de Adilã onde auia mais hereges ficou liã dsta peste, cõuertendose muitos, e outros fogindo, do modo que nam oufaũ de apparecer, e muitos dos principaes entraram na mesma religião de s. Domingos. Desta maneira

mais Philisteus matou o nosso Sãõ morrendo, do que matara viuendo: e o grãõ do trigo lançado na terra e morto, fez muito fruto. Deste bemaumentado sancto diz o papa Innocencio na bulla da canonização, Nasceo sam Pedro como lume resplandecente do fumo, e como rosa das espinhas: pois que procedeo do hereges e foy tam catholico preegador: e das espinhas dputadas pera o fogo eterno, sayo excellente martyr. E Depois da morte deste glorioso sancto fez nosso senhor per ele algũs milagres, pera manifestar sua gloria. E Primeiramente, algũas alampadas que estauam no seu sepulchro se acenderam muitas vezes miraculosamente. E Na cidade de Florença, entrando hum dia hum mancebo herege na igreja dos pregadores, vendo pintado o martyrio de sam Pedro, disse aos companheiros, Quem me vera estar presente quando mataram aquele padre, pera q mais cruelmente offerira. Dizendo isto ficou mudo, e levando os cõpanheiros pa casa: estaua no caminho hũa ygreja de S. Adiguel, na qual entrou o mudo apartandose dos cõpanheiros, e rogou a s. Pedro q lhe perdoasse seu peccado: fazendo voto q se confessaria publicamente, e se tornaria xpãõ. Acabado o fazer o voto, logo tornou a falar e tornou se christão na igreja dos pregadores: e deu licença q o confessor o dissesse publicamente: e dizendo na preegação, se levantou o herege e confessou que ele era quem a quilo contecera. E Outra vez, estando hũs homens comendo, hum deles zombaua dos milagres do sancto, e pera mais cõfirmar sua perfia tomou hum bocado, e disse, Se eu pecco em dizer isto, queira Deos q nã possa engolir este bocado: logo o bocado se lhe pegou aa gargãta q nã podia ir pa dentro, nẽ pera fora: começou selhe a cor do mudar, e sentiãse muy ppinquo aa morte. Rependeose entãõ do q tinha dito contra o sancto, e fez voto q se sã Pedro o liurasse nã falaria mais cousas





tro tanto fara o pãno do meu vestido, lançarãnos ambos no fogo, mas o do be reje logo se queimou, e o do martyr nam soo não se queimou, mas como dãtes a pagou as brasas. Vendo isto o bereje cõ uerteose afee, e contou o milagre. Fazêdo hũa grande tormenta no mar, queria se hũa nao alagar, os que dentro hãõ inuocauam os sanctos, e a tempestade não cessaua, disse entã hũ queise encomêda se a. s. Pedro. E querendo deos mostrar a virtude de. s. Pedro, como chamaram por ele, logo cessou a tempestade, e virãõ cirios acelos, e hum frade no habito dos preegadores. Um homem jogou hũ dia quanto tinha, tee os vestidos, e depois vindo pera casa, lançouse na cama com a cãdea acesa, e com grande payxão se deu ao demonio, vierã logo tres demonios, e lãçaram o candieyro no meyo da casa, e apertarã no tanto polo peçoço, que nam podia falar, foy tamãbo o royo do que os demonios fazião, que os que dormiam na mesma casa accodirãõ a ver o que era, e preeguntãdole que a uia dixerõ os demonios que se tornã se a suas camas. Cuidãõ eles que o homẽ lhes dezia aquilo, tornãõse: depois bo atormentarãõ os demonios mais terriueamente. Entãõ conbecerã todos que eram demonios, e chamaram hum sacerdote que os esconjurou per virtude de. s. Pedro, e sayrãõse deus. No dia seguinte, leuarã o dito homẽ ao sepulchro do sancto martyr, e hum frade per nome Frey Guilhelme de vercellis comecou a reprehender o demonio. Disse lhe o demonio, Frey Guilhelme nam me lança ras daqui, porque este he nosso. Nam fez caso o religioso do que o demonio dizia, mas esconjuro o per merecimen tos de sam Pedro, e logo o imigo derubou o homem, e sayose. Depois que o demoninhado foy sãõ, fez penitencia de seu peccado. Hũa condessa era muy deuota de. s. Pedro, e jejũauã lhe a vespera, hũa dia de sua festa, leuou hũa cãdea grã

de, e mãdou a acender no altar de. s. Pedro, pera que ardese toda. Como se foy da ygreja a Condessa, hum sacerdote a pagou a cãdea, pera que se nam gastasse toda, logo per virtude diuina se tornou a cender, e o mesmo fez a segunda e tereci ra vez que a apagaram. No mesmo fez hũa cãdea que pos hum clerigo a honra do martyr glorioso. Padeceo este sãõ martyr poia fee catholica no ãõ do seuhor de mil e duzentos, e cinqueenta e dous, aos cinco dias da Bulhum sabba do depois da paschoa, aos vinte e seis ãõs depois da confirmaçãõ da ordem dos preegadores. E o Papa Innocen cio quarto que o canõõizou, mandou que se celebrasse sua festa aos vinte e sete da Bul, por vir o seu dia impedido por a mor da festa da paschoa. A honra de no sso saluador Jesu Christo, que nos seus sanctos he marauilhoso, que viue e reyna com o padre e spirito sancto hum Deos pera sempre Amen.

**H**istoria da vida dos be-  
aquenturados confessores Barlaam  
e Josaphat, segundo a escreue sam  
Joban Damasceno.



**C**omo começassem polo mundo ser edificados muitos moesteiros, e auer neles muy grandes congregações e multidão de monges, e a fama bem auenturada de suas virtudes e angelica conuersaçam voasse per todas as partes tee os fins da terra, e tee aos indios viesse ter, foram os indios incitados e mouidos ao mesmo zelo. De maneira que muitos deles deixauam todas as cousas do mundo e se biam aos desertos: e no corpo mortal conuersauam e uiuam como anjos. Estando as cousas deste modo tam sanctamente ordenadas, e toda a india sendo chea de christãos e de monges: dos quaes muitos voauam com asas d'ouro aos ceos, leuãtouse hum rey na dita prouincia per nome Auennir muy grande em riquezas e poder, e contra seus aduersarios victorioso, e nas batalhas muy destro. Era este rey, assi de grandeza do corpo, como da fermosura do rosto muy venerauel, e gloriãuasse muyto na gloria das cousas transitorias e gostos d'ita vida. E uiuendo em dilicias e deleitações, e entregandose de todo coraçam aos deleites falsos deste mundo, e nam auendo cousa que desejasse, que logo a não ouuesse, bũa a soa cousa lbe parecia: que diminuy a sua alegria e que affligia a sua alma, que era carecer de filhos, porque não podia auer filho: e assi o que luy mais redejaua era ter berdeiro que fosse filho. Era este rey gentio, e dado muito ao superstitioso erro dos idolos. A gloriosissima geraçam dos christãos, e a multidão dos monges, desprezando o seruiço delrey, e nam temendo suas ameaças se entregauã de todo coraçam a Christo, tendo em pouco a elrey e seus mandados, e as cousas que ao culto de Deos pertenciam, com grande cuidado e diligencia exercitauã. E portanto muitos que auiam recebido o habito monachal, tinham desy lançadas todas as deleitações do mundo: e com toda entença se dauam ao culto e seruiço

de hum verdadeiro Deos, e tinham grã de sede de receber martyrio por Christo desejando de alcançar a bem auenturança eterna. Pregauam sem algum temor, e com grande confiança o salufiero nome de Deos: e nenhũa outra cousa soaua na sua boca senam Jesu Christo. E manifestauam claramente a todos a inconstancia e corrupçam das cousas presentes, e a firmeza e incorrupçam da vida futura, pondo a symesmos por exemplo e espeelho de toda virtude, pera que assi os fizessem amigos de Deos, e merecessem de alcançar a vida, que em Christo estaa escondida. Daqui vieram muitos (recebendo a sua doutrina) a deixarem as treuas em que andauam, e chegarem se ao clarissimo lume da verdade: de modo que alguns dos nobres e dos senadores lançadas desy todas as cargas do mundo se faziam monges. O Rey tanto que isto ouuio, cheo de ira e acedo de furor, mandou logo hum mandado, que fosse côstrãgido todo christão a negar a fee de Christo. E começou a indentar contra os christãos novos generos de tormentos: e inquirendo deles com grande diligencia os ameaçaua com novos modos d' morte. E despachou ou despido logo cartas pera todas as prouincias a ele sojeytas, aos principes e governadores, mandãdo lbes que atormentassem e matassem os christãos. Porem, principalmẽte moueo cruel guerra cõtra os abades e prelados dos moesteiros. Vendo isto os fieis, muitos se abalauam dentro em sy: outros não podendo soffrer os tormentos, obedeciã ao mandado diabolico delrey. Mas os abades e prelados dos monges, reprebẽdiam publicamente e na face a crueldade e maldade delrey: polo qual foram martirizados, e acabando esta vida transitoria alcançaram a eterna. Outros se escondiam polos hermos e montes: nam porque temessem os tormentos, senam per diuina dispensaçam o faziam. Occupãdo esta escuridade a India, e lançados, e

acossados os cristãos de todas as partes  
 e possuindo todas as cousas os ministros  
 da maldade. E estando ja o mesmo ar in-  
 quinado e cujo do sangue e cheiro dos  
 sacrificios, hum varam principal da cor-  
 te delrey, o qual em dignidade, e em cõ-  
 stancia do animo, e em grãdeza e em fer-  
 mosura, e em todas as mais cousas com  
 que se pode declarar a fermosura do cor-  
 po e fortaleza a todos excedia. Este exce-  
 llente varam, tanto que ouiu o cruel pre-  
 cepto e mandado delrey, renunciou a glo-  
 ria vaam do mundo, e as deleitações te-  
 poraes: e se foy aos prelados dos mon-  
 ges, e com eles se misturou e se foy ao de-  
 sertto, e abi com jejũs e vigillas e medita-  
 ções diuinas, alimpaua com grande vi-  
 gilancia a sua alma: e liurandoa de toda a  
 passivel afeicam, a allumiaua com o lu-  
 me da impassibilidade. Elirey amaua  
 muito a este, e ouinba em grande conta,  
 e o honraua muito. E ouindo dizer dele  
 como deixara bo mundo e se fora ao de-  
 sertto, pesoulbe muito, e tomou grãde pai-  
 xã porq̃ perdera hum tal amigo. e acendeo-  
 se mais em ira contra os monges. E mã-  
 douo logo buscar por todas as partes, e  
 que nam ficasse rochedo nem concauida-  
 de, nem coua nem pedra que tudo se não  
 buscasse. Ouindo os que eram manda-  
 dos ao buscar, que andaua no deserto, fo-  
 ram la, e achandoo trouxeram a elirey.  
 Vendo delrey com pobre vestido e vil, a  
 quele que se vestia de muy ricos vestidos  
 e que era muy delicado, e vendo muy  
 magro e desfeito pola conuersaçam e ha-  
 bito que tomara dos monges, cheo de  
 ira e juntamente de tristeza, disse-lhe,  
 O homem doudo e perdido: porque re-  
 zam mudaste a honra em deshonra, e a  
 gloria resprandecente, em este vil e tam  
 desfeito rosto: Tu es o principal no meu  
 reino, e o capitam mor de meu exercito:  
 e agora fizeste te iogo de meninos. E nã  
 somentes enjeitaste a minha amizade,  
 mas ainda contra a mesma natureza te le-  
 uantaste: e nam auendo misericordia dos

propios filhos, as riquezas e toda a glo-  
 ria da vida puseste debaixo dos pees.  
 Porque fizeste isto: e que has de ganhar  
 dabi em enjeitares todos os deoses, e ho-  
 mens por hum que se chama Jesus, e dei-  
 xares hũa vida chea de gostos e deleita-  
 ções por hũa tam aspera e tam chea de  
 trabalhos? Ouindo isto o homem de  
 Deos, com alegria lhe respondeo, Se q̃  
 res, o rey, ouir de mym a rezã e a cau-  
 sa disso e o porque o fiz, lãca primeiro os  
 teus imigos longe de tua casa, porque per-  
 ante eles nã te ey de responder palaura:  
 e se tu contra a rezam queres ir, atorren-  
 tame, mata-me e faze o que quiseres: porq̃  
 o mundo he a mym crucificado, e eu a e-  
 le, como diz meu mestre. E preguntando  
 elrey que imigos eram aqueles que auia  
 de lançar fora, disse o sancto, Ira e concu-  
 piscencia. Estas duas cousas foram des-  
 do principio dadas pera ajudarem a na-  
 tureza, e agora tambem as tem os que  
 conuersam, nam segundo a carne senam  
 segundo o spirito: mas em vos outros que  
 soes todos carnaes e nada de spũ tãdes sã  
 cõtrairos e capitães imigos vossos. Por-  
 que a concupiscencia em vos obra deleita-  
 çam e a incita, e a ira destrue: Portanto  
 oje se apartem de ti estes imigos, e estẽ  
 presentes ao que ey de dizer, prudencia e  
 equidade. E dizendo elrey que era contẽ-  
 te, e que dissesse o que lhe preguntara, res-  
 pondeo o hermitão, Se queres, o rey,  
 que te conte o motiuo q̃ tiue pera despre-  
 zaras cousas temporaes, e entregarme  
 todo a esperança dos bẽs eternos, ouue  
 Uma muitos dias, sendo eu mancebo, q̃  
 ouui hũa palaura boa e salutifera, cuja vir-  
 tude fortemente tomou posse de mym, e  
 sua memoria estãa plantada no meu co-  
 raçam como de hũa diuina semente, e sem  
 se nunca apartar abise conserua. e tam-  
 nhas razes criou, e tanto creceo, que fez  
 este fruto que ves em mym. A virtude  
 da palaura estãa he. Os ignorantes e se si-  
 so desprezã as cousas q̃ sã e q̃ tẽer, como  
 q̃ nã tiuei tẽer: e lãção mão e faze muito

caso das cousas que não são, como que ti-  
uessem ser. Aquele que não gostou a docura das  
cousas que são e que têm ser, não podera  
entender a natureza das cousas que não  
são. Não ignorante, como podera despre-  
zar essas cousas? Chama a palavra cousas  
que são, as cousas eternas, e que nunca se  
mudam: e as que não são, chama a esta vi-  
da e as delicias e a falsa prosperidade e  
enganosa, com as quaes cousas, o Rey  
estava o seu coração atado e preso. Eu con-  
fesso que algum tempo também fui afeiçoado  
a essas cousas e captivo delas: mas a vir-  
tude da palavra que possui a minha alma  
de continuo a incita e moue a escolher o que  
he melhor. A ley do peccado, resistindo  
a ley de minha alma, me tinha preso e  
cattivo como com grilhões nos pees, com  
a afeiçoam das cousas presentes: mas tão-  
to que aprouue a bondade e benignida-  
de de Deus nosso saluador e melhorar da  
quela cruel cobicia, confortou a minha al-  
ma para que vencesse a ley do peccado, e a-  
bruiu os meus olhos, para que podesse discernir  
o bem do mal. Então considerey e vi que toda  
las cousas presentes, são vaidade, e afeiçã  
do espirito, como diz Salomão. Então se ri-  
rou de meu coração o veu e cobertura do  
peccado, e a nigredã que estava posta na  
minha alma foy desfeita e destruida: e co-  
nheci o fim para que fui criado, e que me e-  
ra necessario subir ao meu author e cria-  
dor pela obseruancia e guarda de seus  
mandamentos. Esta he a causa porque  
deixey todas as cousas e o segui: e he dou  
muitas graças per Jesu Christo nosso se-  
nhor, porque melhorou do lago de misere-  
ria, e do lodo das fezes. E do poder do  
crudelissimo destruidor e príncipe das tre-  
uas deste mundo, e me mostrou caminho  
pequeno e facil, pelo qual caminhando  
posso neste fraco corpo de terra viver vida  
angelica. E com os desejos de alcançar esta  
vida determiney de caminhar pelo cami-  
nho estreito e apertado, condemnando a  
vaidade das cousas presentes e sua mu-  
dança. Não sey chamar a cousa alguma bem

senam aquele que he verdadeiramente  
bem: do qual tu rey estas muy longe e a-  
partado. E portanto te deixamos, e de  
tua conuersaçam nos apartamos, porque  
te lançaste na certa perdiçam, e ao mesmo  
perigo nos queres leuar contigo. Como  
queres tu que comuniquemos com um  
homem perdido, e não neguemos an-  
tes tua amizade, e a honra e afeiçam dos  
filhos, e todo o demais, por não perder  
os verdadeiros bens? Muitas outras  
cousas he disse o sancto uaram da encar-  
naçam e misterios da fee, e dos benefici-  
os de Deus, que por abreuiar deixo repre-  
hendendo da ingratitude e de sua cegue-  
ra em adorar os idolos deixando o ver-  
dadeiro Deus, e perseguindo os sanctos  
e fiéis. O Rey ouvindo estas cousas, e-  
stava todo abrasado em ira, e quisera ator-  
mentar muy cruamente o sancto, mas de-  
tinhou a consideraçam da nobreza e fidal-  
guita do sancto, e dissilhe. Se no principio  
não prometera de lançar de mim a ira, eu  
te mandara queimar agora. Levantate lo-  
go e fuge diante de meus olhos, e não te  
veja mais, porque não viuiras. Foy então o  
varã de deus, e tornou-se ao deserto, muy tri-  
ste porque não recebera martyrio: mas pa-  
decia ele o martyrio na consciência pelejan-  
do contra os vícios. Neste tempo naceo  
a elrey hum filho muito fermoso: o qual na  
sua fermosura mostrava o que a diante a-  
uia de ser dele. Dizão todos que nunca na  
quela terra fora visto menino tão bello e tão  
fermoso. Muy alegre elrey pelo filho na-  
cido, posibe nome Iosaphat. E mandou  
ajuntar infinita multidã de gente que viesse  
sacrificar aos idolos na nacença do filho,  
e juntamente se ajuntarão cincoenta e cinco  
astrologos. E chamando os elrey para si  
preguntava a cada hum que he dissesse o  
que auia de ser de seu filho. E todos he  
responderam que auia de ser muy rico e po-  
deroso, e que auia de exceder todos os re-  
ys que ante dele foram. Mas hum astro-  
logo mais excellente que todos, disse,  
Este menino, o Rey, que te agora naceo,

quanto eu posso entender sera grande, nã no teu reyno, senam em outro melhor z mais excellente que o teu, sem algũa comparaçam. E tenbo pera mym que ha de receber a religiam dos chustãos que tu persegues, z cuido que nã sera priuado d sua esperança. Disse isto este astrologo como Balaam falando o espirito de Deos per sua boca. Ouindo isto elrey ficou muy triste, z a tristeza lhe cortou a alegria que antes tinha. E mandou edificar hũs paços muy sumptuosos z muy fermosos a marauilha na cidade per si apartados z mandou nele fazer muitas casas z camaras muy louças z muy bem lauradas per toda a arte: z ali mãdou que morasse o menino. Depois de comprida a idade da meninice, mandou elrey que nã quem o fosse ver: z deulhe mestres z seruidores, mancebos z gentis homens, aos quaes mãdou que nenhũa cousa que pudesse causar tristeza lhe dissessem nem descobrissem, nem morte, nem velhice, nem enfermidade, nem pobreza, nẽ qualquer outra cousa que pudesse diminuir a alegria: mas que lhe trouxessem diante todas as cousas alegres z de prazer z deleitosas: pera que sendo sua alma occupada na queles gostos z contentamentos, nã tivesse tempo pera cuidar nas cousas futuras. Mãdou tambem que nem d Chriſto, nem da religiam chustãam lhe falassem cousa algũa. E isto mais que tudo lhe mandaua encobrir, temendo comprirse o que o astrologo tinha prophetizado. Se algum dos seruidores contecia adocer, logo o mandaua tirar dali, z mandaua outro saõ z fermoso, pera que os olhos do moço nã vissem cousa algũa fea. Desta maneira dispunha z ordenaua elrey: z vendo nam via, z entendendo nã entedia. E ouindo q inda ficarão algũs mōges, dos quaes ele cuidaua q nã ficara nem signal, cheo d sanha z ira, mãdou p todas as puincias z cidades pregoeiros q pregoasse q dentro em tres dias nã parecesse mais algũ mōge, z todo o q fosse

achado acabado o dito termino o matal se a fogo z espada. Neste tpo seruia a elrey hũ caualleiro chustianissimo, mas o culto. Era este dos mais pãcipaes z mais nobres de sua corte: ao qual nã faltará emulos q andauão buscando ardus cõ q descobrisse a elrey ser chustão. E indo cõ elrey aa caça, este caualleiro achou hũ pobre lançado no chãõ, ferido d hũa besta nũ pee: z rogoulhe o pobre q o leuasse cõfigo q em algũ tpo lhe fertia bõ. Disse o caualleiro, Eu de boa vontade te leuo pa minha casa: mas tu em q me podes ser bõ? Respõdeo o pobre. Eu sou medico de palauras se alguẽ estiuera grauado ou posto em algũa tribulaçã polos ditos doutre, sey lhe por boas meezinhas pa q nã creca mais a doença. Mã fez caso o varão de dõ do que o pobre dizia, mas por amor d dõ o troure pa sua casa, z o mãdou curar do pee. Os malsins z enuejosos q querã mal a este caualleiro por ser amado z priuado delrey, acularã no a elrey, dizendo nã somentes q era chustão, mas q trabalhaua de lhe tomar o reyno: z se dsejas Rey de te certificar disto, chama secretaamente z fala cõ ele, z diz lhe como esta vida he caduca z breue, z q cedo se ha d acabar, z q as cousas do mundo sã enganosas, z taes q as deue homẽ lançar d sy por nã perder a gloria pperua: z cuidãdo ele q queres deixar o reyno z q queres tomar habito de monge, os quaes tu pseguiuſte per ignorancia, veras na sua resposta como se descobre. Ouindo elrey este conselho, polo por obra. E nam sabendo o caualleiro parte do engano, como ouiuo dizer a elrey os desejos que tinha de deixar o mundo louuou seu bõ proposito z desejo: z chorando muitas lagrimas, trazialhe aa memoria a vaidade deste mundo, conselhandoo q o mais cedo que pudesse o fizesse. Ouindo isto elrey ficou muy triste, z creio ho que lhe disserã, mas por entã dissimulou a ira, z nã falou mais palaura, z foise. E ho caualleiro como era discreto entẽdeo o engano, z como elrey

bia irroso, e temeo o perigo. E lembrou-se do medico de palauras que tinha em casa, e foise a ele e contou-lhe o que lhe acontecera. Deliberando hũa pouco o pobre, consigo disse-lhe, Clay e troscuia o cabelo, e lãça deti os vestidos preciosos, e vistete de panos pobres e vius, e vistete de cilicio e muito cedo pola manhaã vayte a elrey e preguntando ele como vês assi e q̃ habito he esse. Responde-lhe, Senhor rey, eu estou aparelhado pera vos seguir: e ainda que pareça aspera e trabalhosa a vida que quereis tomar, porê indo eu com uosco me sera facil e doce de sofrer. Porque rezam he, que assi como nas couias prosperas vos companhey, assi agora nas aduersas e asperas vos nam deixe seo: e portanto vedes-me aqui aparelhado, nã deireys desfazer o que dissestes. Feza aq̃le nobre varão tudo isto como lhe cõselhou o pobre. E ouindo o elrey ficou muy espantado: e chamados os enuejosos e maliciosos que lhe tinham dito mal dele, reprehendeos e maltratouos, chamando-lhe falsos e maos, e ao cavalleiro fez muitas mercees, e o fez mais honrado do que rãdantes. O filho delrey (de que faluamos) criado naqueles paços que lhe mandara fazer apartados de toda cõuersaçam, foy doutrinado em toda a sciencia de Ethiopia e de Persia, e resplandecia nã menos na alma que no corpo. Era muy sapiente e discreto, e dotado de todos bẽs: e taes questões ppunha aos seus mestres, que se marauilhauã da sutiliza do engenho e do entendimento. Elrey tambẽ estaua palmado da graça e ar de seu rosto, e do assento e conitancia do seu animo. E crecendo tee ser mancebo, imaginaua muitas vezes consigo qual seria a causa porque seu pay o apartara de toda a conuersaçam da gẽte, e nã cõsentia que pessoa algũa o viesse visitar. E nam se podendo mais ter, preguntou hum dia a hũ dos mancebos que o seruiã quem ele mais amaua, porque o tinham ali encerrado, e disse-lhe, Eu estou muy

triste porque nam posso sair fora daqui: e tal maneira, que tudo que como e bebo me sabe muy mal: se isto me descobresse ras o mayor amigo que eu nunca terey. O mancebo seu criado como era discreto e prudente, e sabia que Iosaphat alcançaua muito com o seu engenho, contou-lhe tudo o que passaua per ordem, dizendo-lhe como seu pay tinha pregoada perseguicam contra os christãos, e principalmente contra os monges heremitas, e como eram lançados fora de toda aquella regiam: e disse-lhe tambẽ os ditos dos astrologos de seu nacimiento, e disse mais, E porque vos senhor nam oucaes a doutrina dos christãos, deixando a dos nossos deoses, nam quis que algũ falasse com uosco, senam poucos e fics como nos, e nos mandou que de nenhũa cousa triste vos dessemos conta. Ouindo isto o mancebo, nam quis mais saber. Tocou logo o seu coraçam a palaura de saude, e a graça do spirito sancto começou abrir os olhos do seu entendimento. Elrey via muitas vezes ver o filho, porque o amaua muito. E hum dia lhe disse o mancebo, Folgara de saber de vos senhor rey donde me nasce tamanha tristeza, e angustia continua que roe a minha alma. O pay ouindo estas palauras se lhe moueram as entranhas, e lhe disse, Meu filho amantissimo, diz-me que tristeza he esta que vos trata tão mal, e buscar-lhe em o logo remedio. Disse o mancebo, Que cousa he esta senhor, e porque me tendes encerrado dentro destes muros e as portas fechadas, e mandaes que ninguem me veja nem venha onde eu estou? Respondeo o pay, Nam quero filho que vejas algũa cousa que te de tristeza, e portanto quero que estes aqui com toda alegria e prazer, e em todas as delicias do mundo. Disse o mancebo, Sabey senhor que estando eu desta maneira nenhũa alegria nem prazer tenho senã muita tristeza e malenconia, de modo que o comer e beber me amarga. Desejo de ver tudo o que passa fora

destas portas: e portáto se me desejaes a vida deira me ir por onde quiser, pa q' o meu animo se alegre na contêplacã das cousas que tee agora nã vi. Desgostou o pay muito desta peticã, mas polo nã en- tristecer lho concedeo, mandando aos se us vassallos q' tuesses grande cuidado e nam apparecer poloca mubo cousa algũa fea ou desforme, senã que fosse todo o ca minho cheo de alegria e de danças e foli- as e tudo feita, pera q' assi o coração do mancebo fosse sempre alegre. Andando o filho delrey nestas procissões e cami- nhos, vio hũ dia estar dous homẽs, hũ cego e outro leproso: tanto q' os vio ficou muy triste, e disse aos q' cõ ele hiã, Quẽ sam estes, e que mal he este que tẽ? Dis- seram os criados, Partões naturaes sã q' vẽ aos homẽs d' materia corrupta, e da maã cõpreira do corpo. E disse o mance- bo, Atodos los homẽs vẽ estes males? Respõderãeles, Nã vẽ a todos, senã aq- les q' se lhe corrompe a saude pola auõdã- ça dos maos humores. Tornou a pre- guntar o mancebo, São distinctos os ho- mes a que vem estes males, ou a todos geralmente? Responderão, Senhor, as cousas que ham de ser sã occultas aos homẽs, e descubertas aos deoses immor- taes. E ouvindo isto ficou muy pensati- vo e triste, e mudou se lhe a cor do rosto, polo descostume da cousa. Outra vez sain- do do paço vio hũ homẽ muito velho, q' tinha o rosto muy enuelhentado e arru- gado e se dẽtes, q' escassamente podia falar e a cabeca brãca, e o pescoço torto. E ma- ravilhado de tal visã, comecou a pũguntar que cousa era aquela. Dixerãolhe, q' por- ser velho e aver muitos ãnos q' vivia lhe viera aquilo. Preguntou mais, E a fim deste qual he? Dixerã eles, He a morte. Preguntou ele, Esta morte vẽ a todos ou a deles? Sendo certificado como a morte era cousa geeral a todos, que ne- nbum escapava, ou proue ou rico, fraco ou forte, ou poderoso que fosse, pergun- tou em quantos annos vinbã estas cou-

ras aos homens, e se avia algũa arte ou remedio pera escapar da morte. Dixerã lhe que aos oitenta ou cem annos vinba a velhice, e logo a morte apos ela, da qual ninguem podia escapar. Vendo tu- do isto o discreto mancebo, gemendo do profundo de seu coração dizia, Amargo sa vida he esta, e chea de dores e miseri- as. Se isto assi he, que poderaa estar segu- ro, esperando hũna morte tão certa e a sua vida quando se jãram incerta? E medi- tava com muita tristeza e boza da morte: inda que diante do pay encobria a dor q' tinha. E desejava em todo estremo achar alguem que certificasse o seu coração, e lhe ensinasse a verdadeira doutrina. E muitas vezes preguntava ao seu mestre sobredito, se conhecia nalgũa parte alguẽ que o padesse encaminhar pera o que de- sejava, e que lhe confirmasse o coração no que avia de fazer. Disse talhe o mestre, Ja vos tenho dito como vosso pay, delles sabedores e monges que isso tratava hũs matou e outros perseguiu: e nã conbeco agora algũ deles nesta regiã. E Andava o mancebo muy triste e desconsolado, se- melhante a homẽ que perdera algũ gran- de thesouro, e pera o achar poẽ toda a di- ligencia: e todos los gostos desta vida bo enfastiaua. Andando desta maneira o di- to mancebo, e desejando achar algũ bem pera a alma, vio a quele que vee todas as cousas, e nã o desprejou, pois q' quer q' todos se saluẽ e venbã ao conbecimento da verdade: e mostrãdolhe sua costuma da benignidade manifesteulhe ho cami- nho, polo qual lhe era necessario ir, desta maneira. Mas q'le tẽpo avia hũ mõge or- nado da divina sabedoria, e e vida e dou- trina excellente varã, e q' avia chegado a sũma perfeicã da vida monastica. E hies- tinha feito hũna cella onde morava nũ de- serro da terra de Sennar, e era sacerdo- te, chamado Barlaã: o qual soube per di- vina revelacã as cousas q' passavam acer- ca do filho delrey. Sayologo do deserto e se veo ao mundo, e mudando o habito se



vestio é trajo d'secular, e entrou n'ua nao e se veo as partes da india: e fingido ser mercador e tratate, veo ter aa cidade onde o filho delrey tinha seus paços. E morando aly per muitos dias, inquiria com muita diligencia do mancebo, e dos que o seruiam. E sabendo como o dito mestre era mais seu priuado e familiar, foise a ele, e secretamente lhe disse, Senhor sabey que eusam h'um mercador que vim a esta terra de muy longe: e tenho h'ua pedra preciosa, que nam ha no mundo outra semelhante a ela. Isto tee agora a ninguem o descobri, mas descubro a vos, vendo que soes sapiente e discreto: e peço vos muito que me ponhaes com o filho delrey pera lha mostrar e dar. E digouos que he tam preciosa que excede se comparacam todos os b'ens. Aproveita pera dar lume de sabedoria aos cegos d'coraçam, e pera abrir as orelhas dos surtos e pera dar fala aos mudos, e saude aos enfermos, e sabedoria aos nescios, e faz fogir os demonios, e pera dar todo bem a quem a tiver. Disse o ayo, Homem pareceste prudente e discreto, mas tuas palavras nam sam de prudente. Eu vi muitas pedras, mas que tenham essas virtudes nunca vinei ouui. Mas mostrame essa pedra, e se for como dizes eu te leuarey ao filho delrey, que te fara grandes bonras e merces. Disse Barlaam, Bem disseste em dizer que nunca vi ras tal pedra que tivesse taes virtudes. Pois mais te digo que alem das ditas virtudes e excellencias, ainda tem esta: q' o que nam tem saã a virtude dos olhos, e o que nam guarda inteiramente castidade. se olha eita pedra, vem a perder esta virtude visua, e a alma. Eu como experto na arte de medicina, vejo bem que nam tens os olhos saõs: e ouui que o filho delrey tem bons olhos saõs, e que he casto. Disse o ayo, Se assi he nã ma mostres, porque tenho os olhos enfermos, e estou cheo de peccados. Mas dando f'ee aas tuas palavras, vou dar disso cõta

a meu senhor. E entrou onde estaua o filho delrey, e lhe denunciou tudo o que passaua. Ouuido ele as palavras do seu ayo foy muy alegre: e sentio o seu coraçam inspirado de alegria spiritual, e a sua alma foy de Deos illuminada, e m'adon que entrou logo o varam de Deos. E entrando Barlaam saluou a elrey: o qual bo mandou assentar, e mandou ao ayo que se fosse. Ydo o ayo, disse Iosaphat ao velho, Mostrame a pedra preciosa, da qual me disse o meu ayo que contraras maravilhas e excellencias muitas. Disse Barlaam, Injusta cousa seria, o fey, dizer eu cousa falsa a vossa excellente gloria. Tudo bo q' vos disseram desta pedra he verdade: e tã bem nam sera justo manifestar logo tamanbo mysterio sem primeiro tomar experiencia de vossa prudencia. Porque diz meu senhor que sayo h'um laurador a semea o seu campo: e que semeado, parte da semente cayo junto do caminho, e as ayes a comeram: e parte cayo em lugar d'pedras, e crecendo se secou, porque nã tinha terra onde pudesse lançar raizes: e parte cayo entre espinhas, e crecendo as espinhas afoaram a semente: e outra parte cayo em boa terra, e esta deu fructo cento por hum. Pois se eu achar no vosso coraçam terra boa e fructifera, nã deixarey de semear ahi a diuina semente. Disse o Iosaphat, Eu velho, honrado, desejo muito de ouir algũa pratica noua e boa: porque dentro no meu coraçam arde hum fogo que me queima, e incita a saber certas cousas necessarias, as que de ti espero de saber. Respondeo Barlaam, Bem fizestes senhor, e cousa digna d' real magnificencia he nam olhar de sa mi nha pouquidade q' de fora parece, senã a esperança que de dentro cuidaes estar escondida. Era hum rey grande e poderoso, e inão num carro deouro com seu apparato real encontrou com dous homens no gesto fracos, e vestidos de roupas velhas e rotas, muy amarelos do rosto: tanto que os vio a quele rey, de ceo do ca-

rroem terra e adorouos: e levantandose abraçouos. e com grande amor os beijou. Os grandes do reyno que com ele biam, ueram lbe aquilo a mal. e lbes pareceo ser aquilo cousa indigna de gloria real, mas nam oufaram de lho dizer no rosto, por em persuadiram a hum seu birmão que lho disesse, e assi lho disse, Rey de tanta magnificencia e excellencia real, como se abateo a fazer tam bara cousa e indigna de seu estado e real grandeza: Respondeo el rey. Ao birmão: mas ele nam entendeo a resposta. Linha aquele rey por costume, que quando alguem auia de morrer por justiça, mandaua hum preegoeiro a sua porta com hũa trombeta para pera isso deputada, na qual voz conbeciam logo todos auer de ser aquele a cuja porta se tangesse justicado. E hum dia a tarde mandou el rey a trombeta na porta de seu birmão. Ouindo o birmão del rey a trombeta de morte a sua porta, desconfiou da vida, e per toda a noite se aparelhou: e muito cedo de madrugada, vestido todo de luto com sua molher e filhos se foy aas portas do paço chorando. Mandou el rey entrar, e vèdo o chorar lbe disse. O doudo e sem fillo: se tu tanto temeste o preegoeiro de teu birmão, cõtra o qual sabes que nenhũa offensa comete ste, porque me reprehendeste por eu com humildade receber e beijar os pees dos preegoeiros de meu Deos, que me denunciou a morte com mayor voz que de trombeta, e me denunciou a vinda ao iuzo terruel: e alem disso sabendo eu ter muitas culpas contra ele cometido: E mandou fazer quatro caixas de pauas duas muy louçaans cubertas douro, mas de dentro cheas de ossos de mortos fedorentos, e mandou as fechar com fechaduras douro: as outras duas mandou que fossem de pez e bitume cubertas e muy feas e negras, e de dentro as mandou encher de pedras preciosas: e mandou chamar os caualeiros e grandes do seu reyno que o reprehenderã, e pondolhes as

caixas diate lbes disse. Destas quatro caixas quaes vos parece milbores: Responderã eles qas douradas erã muy lindas e preciosas, e as outras duas parecia vult e de pouco preço. Disse el rey, Bẽ sabia eu que auieis vos isso de dizer: porq cõ olhos exteriores vedes sementes as cousas de fora. E nã auia assi de ser. senã ver cõ os olhos interiores o q de dentro eita e cõ dido, ou de bẽ ou de mal. E mandou logo el rey abrir as caixas douradas e preciosas de fora, e sayo de dentro hũa grande fedor q se nã podia sofrer, e disse el rey, Sabey q os homẽs vestidos de vestiduras preciosas e ricas, dentro estã cheos de peccados e vicios, e elles taes se parece cõ estas duas caixas. E mandou abrir as outras duas caixas, acharã nas dentro cheas de riquezas, e dlas sayo excellẽte cheiro. Disse el rey, Estas sã semelhãtes aos pobres q eu honrey, q inda q de fora estã uã vestidos de panos pobres e vult, mas de dentro estã cheos de muitas virtudes e bõs cheiros de sãctos costumes. E segundo o q aquele rey fez, assi fezeis vos sñor muy bẽ e mereceber: e espero q vos nã venha disso pouco pueito. Disse entã Iosaphat, Bẽ dito eita tudo isso: mas folgara de saber que he esse teu senhor, q no principio disseste q falara das sementes: Respondeo Barlaã, Se qreis saber que he meu sñor he o sñor Jesus xpõ vnigenito filho de ds bẽaventurado e soo poderoso rey dos reys e sñor dos sñores. E começoulhe entã Barlaã contar da criaçã do mudo, e como Adã polo seu peccado fora lançado do paraizo: contãdolhe largamente os mysterios da encarnaçã, patrã e resurreiçã de xpõ, e dos sinais do dia do iuzo, e como os bõs auã de auer premio e galardã e gloria ppetua, e os maos penas ppetuas. re puando muito os q adorã os idolos, declarandolhe o erro e san dice dos q tal vaidade seguiã, propos lbe este exẽplo. Eu disse Barlaã ouui este exẽplo a hũa sapientissimo varã, querendo nele manifestar a doudice dos q adorã

S. Barlaam & Iosaphat  
 do Jeronimo de S. Luce 4800

os idolos e seguem a vaidade. **U**m besteiro tomou hũa ave muito pequena que chamam rosinol, e querendo matar para a comer, falou ao rosinol, e lhe disse, Que proveito te pode vir, o homem de minha morte? Tu de mim não te poderas fartar nem encher o ventre: e se me soltares vivo darte ey tres conselhos, que se os guardares a proveitarte hã muito. **E**spantado o besteiro do que lhe dissera o rosinol, prometeo-lhe que o nam mataria e que se soltaria se lhe desse aqueles conselhos que dissera. **D**isse enlã ao rosinol, Os tres conselhos sam estes, **O** primeiro que nunca trabalhes de buscar e alcançar o que he impossivel alcançar e aver. **O** ij. da coisa perdida que se nam pode recuperar nam tomes paizã. **O** iij. ho que he impossivel de creer, nunca o creas. **G**uarda estas tres cousas e sempre te irã bem. **E** dizendo isto soltou o besteiro o rosinol, e deixou voar. **O** rosinol como se vio solto, querendo experimentar se se sabia a proveitar aquele homem dos conselhos que lhe avia dado, voando polo ar lhe disse. **O** homem coitado, que mau conselho tomaste em me soltares, e quamãho thesouro agora perdeste: porque no meu ventre trago hũa pedra preciosa maior que hum ovo de ema. **Q**uando isto o besteiro, ficou muy triste e pesou-lhe muito de o aver soltado, e trabalhava outra vez quanto podia polo tomar, e lhe dizia, **V**ente para mim, e farte ey toda amizade e bom gassalhado, e com muita honra depois te soltarei. **R**espondeo o rosinol, **A**gora conbeco sem nenhũa duvida que es doudo e sem fiso, e nenhũa coisa te a proveitaste dos conselhos que inda agora te dey. **E**u te disse que nam trabalhasses por alcançar ho que he impossivel aver: e que nam tuesses penada a coisa perdida que se nam pode recuperar: e que nam creesses ho que he impossivel ser: e tu creeste que no meu ventre estava hũa pedra preciosa tamãho como hum ovo de ema,

nam sendo eu todo inteiro tamãho como hum pequeno ovo. **T**u me perdeste que nunca ja me alcançaras, e tens disse pena, e trabalhas de me tomar, que he impossivel, porque nam podes voar como eu. **A**ssi sam deudos e vãos os que confiam e creem nos ydolos, porque adoram ho que os homens fazem por suas mãos, e cuidam que os podem ajudar os que a sy ajudar nam podem: e cuidam que tem em sy algum bem, nã tendo nenhum, nem sam deuses, senam demônios. **C**omeçou-lhe mais a tratar das deleitações sensuaes deste mundo, como sam enganosas e falsas e breves e da vaidade delas: trazendo muitas rezões e exemplos, para provar como os que desejam e seguem as deleitações desta vida, consentem e permitem suas almas morrer de fome. **E** sam se melhantes hostaes a homem que por fogir do Unicornio que ho nam mataste veo cair em hũa grande coua, e antes que chegasse ao fundo, lançou mão de hũa arvorezinha que hy estava e pegou-se a ella fortemente, e firmou os pees em algũa raiz, e parecia-lhe que estava muy firme e fora de perigo. **E**stando desta maneira, olhou para cima, e vio dous ratos, hum branco e outro preto, que roãã a grãde pressa as raizes da arvore ou herua em que estava pegado, e estava ja muy perto de a cabarem de cortar. **E** olhando para o fundo da coua, vio hum drago muy terrivel e espantoso, que lançava fogo pola boca, e que ho olhava com olhos muy ferozes, e que abria sua boca muy terrivel desejando de o tragar. **E** olhando para onde tinha os pees postos, vio quatro cabeças de aspides. **E** levantando os olhos a cima aos ramos daquela arvore em que estava pegado, vio estarem estillando hũas gotas de mel. **E** esquecido do perigo em que estava posto, nem lembrado dos males a que estava entregue, como era o Unicornio em cima da coua que o queria ma

tar, e embarco o ferocissimo drago q̄o que ria engolir, e a arvorezinha ou raze em que estava pegado que estava ja pera de todo se arrancar, e os pees que estavam pera escorregar: e de todos estes trabalhos esquecido, pos se muito de vagar a comer daquelas gotinhas de mel.

Esta semelhança he daquelas que se entregam aos enganos das doçuras e gostos desta vida. E a declaraçam da parabol he esta. **O Unicornio** he a morte, que sempre persegue o homem e deseja de o tomar. **A coua** he o mundo cheo de tantos males e perigos e laços.

**A arvorezinha** em que estava pegado e que estavam os ratos roendo, he a medida da vida de cada hum: a qual se diminue pelas horas do dia e da noite, e pouco e pouco se chega a ser roida de todo, que he chegar ao fim. **As quatro sipedes** significam a composiçam do corpo humano que he composto de quatro fraços elementos: hos quizes desordenados vem aa morte.

**Depois disto**, o drago de fogo e ferocissimo he do inferno, que quer engolir todos aqueles que propoem as deleitações presentes aos futuros bens. **A gota do mel** significa a doçura das deleitações do mundo: pela qual he enganado e nam deira os homens ver sua saúde e o que he conuenim.

**Folgo** muito Iosaphat de ouir esta parabol, e disse a Barlaam, Sem duvida que a semelhança foy muito a proposito, e assi passa na verdade. **E peço** vos q̄ nam enfadeis de me contar semelhanças metaphoras, pera que entenda qual he esta vida, e quantos males causa aos seus amigos. **Disse** o velho. **Os** amadores deste mundo sam comparados a hum homem que tinb a tres amigos: dos quaes a hum quis e amou mais que a sy ao segundo tanto como a sy, e ao terceiro menos que a sy, ou quasi nada. **E posto** este homem em grande necessidade e trabalho, que ho mandaua chamar el rey pera dar conta de grande copia de di-

nheiro, atribulado andaua buscando remedio e ajuda dalguem. **Foy** ao primeiro amigo, e contou he sua necessidade: e como se prezera e trabalhara por ele mais que por sym mesmo, que tambem agora o ajudasse. **Responde** olhe, Nam sou teu amigo homem, nem te conbeco, vayte embora. **Eu** tenbo outros amigos com os quaes oje ey de ter muitos gostos. **Mas** doure dous cilcios pera ho caminho, inda que eles nam te ham de aproueitar, e nam esperes mais d my. **Uose** ho homem triste e confuso, e foy se ao segundo amigo, dizendo, **Lembre** uos amigo a honra e amizade e bens q̄ de mym tendes recebido: eu vim ter oje a grande trabalho e necessidade, e tendo necessidade de vossa ajuda, e portanto senhor, ajudayme oje. **Responde** ho amigo. **Eu** eitou occupado em outras couas que me muito releuam, e por isso vos digo que vos nam posso ajudar a esta necessidade: mas o que fare y sera ir com uosco bñ pouco, inda que niso não ey de aproueitar, mas logo do caminho me ey de tornar pa minha casa a enteder em meus negocios. **Enfim** veose o homem cõ as mãos vazias deseparado dos amigos e que confiava: e choraua a sym mesmo vido a ingratitude daquelles polos quacs tantos trabalhos passara. **Foy** então ao terceiro amigo, do qual nunca fizera caso e com grande vergonha, pôdo os olhos no chão he disse, **Nã** tenbo boca pera vos falar, porque nunca vos amey como de uia, nem vos fiz obras de amigo, mas a necessidade me constrange agora buscar algum remedio em vos, ho que nam a chey naq̄les amigos por quem tantos trabalhos tomey. **Responde** ele com sereno e alegre vulto, **Confessou** os que se prez vos tme por muy grãde amigo e verdadeiro, e lebrandome dalgũas boas obras que de vos recebi, inda que foram poucas, eu irey com uosco a el rey, e rogarey por vos q̄ vos nã trate mal, nem vos entregue a vossos inimigos. **Cõpucto** entã

aquele bomê dizia com lagrimas, Ay de mim, que chorarey primeiro: Reprehenderay primeiro a vã affeição z amizade que tiue aquetam maogalardão me deu ou chorarey minha sandice, em nũca mostrara este meu irmão z amicissimo algũ sinal de amor per obra: Folgou muito Iosaphat de ouuir o exẽplo, z pediu logo no entendimẽto dele, z disse Barlaã, Do primeiro amigo sam as riquezas z fazẽda deste mundo, q̃ polas auer se offerecẽ os bomẽs a muitos trabalhos z perigos: das quaes ao tempo da morte nã leuã senam os mais vus panos z mortalha q̃ ha em casa. Do ij. amigo sã a molher z os filhos z parentes que companham o morto tee a sepultura, z logo se tornam com bo cuidado d' arrecadar z guardar a fazenda que fica. Do iij. amigo he a fee, esperãça z charidade, esmola z as outras boas obras, que no tempo da morte vã diante z rogam a nosso senhor que nos liure de nossos imigos, que sam os diabos. Destes exẽplos maravilhosos, z doutrinã excellentes disse Barlaam ao filho d' elrey muito, que por abreuiar deixo, porq̃ sera nunca acabar. Finalmẽte recebeo Iosaphat a fee, instruido nela per Barlaam, z obaptizou. E dandolhe paz se despedio dele, nam consentindo ir com ele Iosaphat como ele quisesa, z tornou se pera a sua cella ao deserto. Como elrey soube z conheceo que seu filho era christão, z como o conuetera Barlaam, foy muy triste. Estando nesta tristeza veio a ele hum seu amigo chamado Arachis pera o consolar, z lhe disse, O rey, eu conheco hum velho birmittão, que he de nossa secta que se parece todo com Barlaã: este fingira que he Barlaam, z no principio d' sua pratica dissimulara ser christão, z de se dera a fee dos christãos, z depois se dexara vècer, z todas as cousas que tem en finado tornara reuocar z dizer polo contrario: z portanto manda por ele que ensine teu filho, porque assi tornara per a nos. Mandou entam elrey a Arachis que to

masse hum grande exercito pera prender Barlaam, z lhe trouesse aquele birmittão, z que dissesse que era Barlaam, z assi o fez. O qual ouuido Iosaphat que era preso seu mestre Barlaam, comecou a chorar, mas depois per diuina reuelaçam soube que nam era aquele. Nisto entrou elrey a falar com seu filho, dizẽdo lhe Filho meu, em grande tristeza me puseste, deshonraсте minhas caãs, z priuaste me do lume de meus olhos. Respondeo Iosaphat, Eu pay foy das treuas pera a luz, de xey bo erro em que estaua, z conhecia a verdade. E nam trabalheis de balde, porque nunca me podereis apartar z reuocar da fee de Jesu Christo. E assi como he impossivel que chegueis ao ceo com a mão, ou que sequeis o mar, asifera isso a vos impossivel z assi o conhecey. Disse entam elrey a grandes vozes Quem foy conselheiro z actor de meus males? Nam foy outro senam eu, que tã grandes cousas z tam magnificas te fiz, quaes nunca pay fez a seu filho, z por isso a tua peruersa vontade tomou ou sã da pe ra me desprezares, z que estes males todos redundam sobre minha cabeça. Agora creo que nã foy de balde o q̃ me disserã os astrologos quando nasceste, que auias de ser soberbo z desobediente a teu pay. Porẽ querote de enganar, q̃ senão fazes o que te mandar que te lancarey de mim z te negarey de filho, z em lugar de pay te ferey cruel imigo, z crueldades te farey, quaes nunca fiz a meus imigos. Respondeo Iosaphat, O Rey, porque te entristeces tanto, por me fazer participante de tantos bens? Que pay se mostra triste pola prosperidade do filho? Pois que assi vos quereis nam vos chamarey mais pay, mas fogirey de vos como de serpente. Foise elrey muy enojado, z contou tudo o que passara a Arachis, z conselhoube que nã se ouuesse com ele asperamente, senam com doces palauras, por que assi bo traria melhora sy. No dia seguinte se foy el Rey ao filho cõ muitos

afagos e mimos, mas nam bo podendo  
 dobrar nem tirar da verdade, lbe disse,  
 Faze búa cousa q vamos ambos e crea  
 mos a verdade, porque Barlaã que te en  
 ganou euo tenbo preso, e ajuntar se bã os  
 da vossa secta e da nossa cõ Barlaã, e mã  
 darey por toda a terra que venbã todos  
 Salteus sem temor e disputem cõ os nos  
 tros, e se Barlaã vencer na disputa, todos  
 vos obedeceremos, e se os nossos vence  
 rem, consenti comnosco, Pareceo bem  
 isto ao filho delrey, e ordenarão eles cõ  
 o birmião que fingia ser Barlaã que dissimulasse primeiro, e defendesse a fee dos  
 chustãos, mas que depois se deixasse vê  
 cer. Ajuntarãose todo, e Iosaphat falou  
 primeiro com Haco, que dizia ser Bar  
 laã, e lbe disse, Bem sabes como me tes  
 ensinado a fee de Jhesu Christo, se a defen  
 deres tee a fim, permanecerey na tua dou  
 trina, e se fores vencido a trancarte ey  
 a lingua e o coraçãõ minhas mãos, e o  
 darey aos cães, porque seja castigo a ti, e  
 exeplo aos outros, q nã enganẽ os filhos  
 de reys. Haco, como ouiu isto, ficou tri  
 ste e espantado, mas cuidando como vie  
 ra cair no engano e laço que ordira e rece  
 ra, cuidou entrey que era melhor e ma  
 is sem perigo fazer a vontade do filho di  
 rey, pera que assi escapasse da morte. El  
 rey publicamente lbe tinba dito que dese  
 desse sem temor sua ley. Levantouse entã  
 hũ dos sabedores, que hi estauã, e disse,  
 Es tu Barlaã, que enganaste e fizeste ca  
 ir em erro o filho delrey? Respondeo ele,  
 Eu sam Barlaã que nam trouxe o filho  
 delrey a algũ erro, mas antes o tyre e li  
 urey dos erros em que estaua. Disse o sa  
 bedor. Adulto me maravilho de ti como  
 te mostraste contrario aos nossos deoses  
 adorando os homẽs muy graues e excel  
 lentes. Respondeo ele, Os Caldeus e  
 os Gregos e os do Egipto affirmarão  
 hũ erro, dizendo as creaturas serem deo  
 ses. Os Caldeus disserão os elemẽtos  
 serem deoses: o qual he falso, porq os  
 criou pera seruiço e proueito dos homẽs

e está a sua ordenaçã e disposiçã e fojey  
 tos a muitas paixões e corruções. Os  
 Gregos tuerã outro erro, dizendo q os  
 maos e peruejos homẽs erã deoses, co  
 mo Saturno, de que affirmã q comeo os  
 filhos, e q coriara suas vergonhas e q as  
 lançou no mar, e q dalli nacera a deosa Ele  
 nus: e os Jupiter seu filho o lançou nos in  
 fernos atado de pedras e d' mãos. Esse ju  
 piter escreeu ser rey dos outros deoses,  
 o qual dizẽ q toma muitas vezes figura  
 de animaes pa cometer adulterio, e ou  
 tros graues peccados. E dizẽ mais q a  
 deosa Elenus cometeo muitas vezes adul  
 terio, e q algũas vezes o cometeo com  
 Astartes das batalhas, outras vezes  
 cõ Adonides. Os Egipcios adorão ani  
 maes por deoses. Os xpãos adorã e bõ  
 rão o filho de Deos q deceo do ceo e to  
 mou carne humana por nos salvar. Co  
 meçou Haco cõ grande esforço defender  
 a fee dos chustãos, allegando muitas re  
 zões, as quaes os sabedores que presẽ  
 tes estauã nã souberam responder, e fi  
 caram como mudos. Iosaphat foj muy  
 alegre, porque mostraua nullo d' enbor  
 tambo milagre, que o inimigo da verdade  
 defendesse a verdade. Elrey foj disso  
 muito agastado: e mandou desfazer logo  
 o concilio e congregaçã dos sabedores  
 pera que tornassem o dia seguinte a dis  
 putar. Disse Iosaphat a seu pay, Deixay  
 lenborir esta noite comigo Barlaã, pera  
 que consulte mos como a manha am ue  
 mos de responder: e tomay vossos sabe  
 dores comnosco, ou tomay vos o meu e  
 dalme os vossos: doutra maneira nã vfa  
 retis de justiça, mas farme ey a grauo. E  
 elrey selo assi: e deixou ir Haco com seu  
 filho, porque tinba esperança de o cõuer  
 ter segundo lbe prometera. Indose Iosa  
 phat pera seu paco, e levando comfigo a  
 Haco, disse lbe, Nam cuidẽs que nam sey  
 quem tu es: bem sey quem nam es Barla  
 am, mas es Haco astrologo. Eute qro  
 ensinar o caminho da verdade, q he a fee  
 de Jhesu xpo: e de tal maneira lbe preego

Iosaphat que no dia seguinte se foy ao bermo onde morauam os sanctos monges, e o baptizaram, e acabou a vida com os monges e birmiteiros. Auia neste tempo hum magico per nome Theodas: ho qual ouuindo o que se cõtecera se veio a el rey, e lhe prometeo de fazer tornar a Iosaphat a sectado pay. Disse lhe el rey, Se tu isso acabas eute prometo de te mada fazer hũa estatua douro, e como aos deos se te sacrificarey. Disse o magico, tira a teu filho todos os que o seruem, e busca as mais fermosas molheres que se acharem, e dalhas que o ensinem e siruam, e com ele more de continuo: e eu mandarey hũs espiritos dos meus que o prouoque e inflame a sensualidade: porque nam ha cousa que tam asinha engane os mancebos como he o rosto da molher fermosa. E pera testemunho d'isto, sabey senhor que oue hũ rey que nam podia auer filhos: de pois auendo hũ filho, disserã alguns medicos doctissimos que se a quele seu filho per dez annos visse o sol ou fogo que auia de cegar. Mandou entam el rey fazer hũa coua nũa rocha, onde ho mandou meter com suas amas, pera que nam visse claridade naquelles dez annos. Acabados os dez annos, mandou tirar o moço da coua, e mandou lhe por diante todas as cousas deste mundo, pera que tiuesse noticia delas, e lhe soubesse os nomes. E vendo diante de sy muito ouro e prata, e pedras preciosas, e vestidos ricos, cavalos ajacizados, donzellas e molheres fermosas, de todas cousas preguntaua aos seruos os nomes: e pondo mais os olhos nas molheres, preguntou que cousa era e como se chamauam. Disse lhe hum seu seruo zombando, Estes sam os demonios que enganam os mancebos. Veo el rey e preguntou ao filho qual daquelas cousas que vira lhe parecerão melhor: respondeo ele, Aqueles demonios que enganã os homens: em nenhũa cousa tanto se encedeo a minha alma com neles. Assim cre me rey q'õ nenhũa cousa teu filho sera ve-

cido senã delas. Mandou logo el rey lancar todos os seruos e ministros fora de casa de seu filho, e mandou q' donzellas muy fermosas o seruissem, de maneira q' nã tiuesse outra cousa q' olhar e conuersar senã elas pera que o prouocasse a sensualidade. Ho espirito mau q' o magico mandara, e torm entaua tãto no pẽsamento o mancebo, que o acendia em grande ardor da carne, q' nã cuidou escapar: mas encomẽdouse a deus de todo coraçã, e por sua oraçã foy liure daquella tentaçã. Vendo o pay que o nã podia vencer, mandou lhe outra donzella muy fermosa e muy ornada, filha dũ rey q' era ja morto: e fingio q' queria ser christã, e que lhe rogaua muito que lhe ensinasse a fee de xpo. Ensinoua ele e preegaua lhe o que sabia. Respondeo ela, Se me dejas saluar e partarme dos idolos casate comigo: porq' os christãos nam reprovão o casamento. Respondeo o mancebo, Verdade he que os christãos casão e nam reprovão o casamento mas os q' te feito voto de virgindade como eu tenho feito, nam podẽ casar. Disse ela, Seja assi como dizes: porq' se dejas de saluar a minha alma, has de fazer hũa cousa bẽ pequena, que he laçarte comigo esta noite, e eute prometo q' no dia seguinte me torne christã. E vieram juntamente os demonios e combateram aq' la forte torre. Vendo se o sancto tãto fortemente combatido, posee em oraçã: e nisto adormeceo, e vio em sonhos hũ prado muy delectoso de muitas flores e arvores fresquissimas de excellentes frutas e leitões muy preciosos, e cadeiras ornadas douro e pedras preciosas e d'isto muito, e cantares danços, e lhe disseram que aquele era o lugar dos bemaueturados. E querendo ele alifcar, disseram lhe que nam podia ser, porque nam hiam aaquele lugar senam per muitos trabalhos. Recordando do somno, e espantado, el bado a filha del rey e as outras dõzellas q' antes lhe parecia fermosas, lhe parecerão muy feas. Como virão os espiritos maos que

o não podia vencer tornara-se a Theodas magico: o qual os rephedeo porq̃ o nã ṽcerã, z eles disserão. Sabe q̃ o combate. mos forte mēte ātes q̃ se finasse cōo final da cruz, mas d̃pois q̃ se benzeo, cō grãde sanha z ira nos perseguio. Entrarã entã Theodas z elrey a ele cō a esperança q̃ Theodas o cōuertesse a secta dos deose, mas foy polo contrario: porq̃ tantas cou- las preegou z disse Iosaphat a theodas q̃ o conuerteo aa fee de Christo, z foy venci do do q̃ cuidaua vencer: z recebeu o bap- tismo z acabou sua vida nasce. E elrey d̃ desesperado do q̃ vio d̃ seu filho, partio o rei- no em duas partes, z deu-lhe a metade. por conselho d̃ seus amigos. E Iosaphat inda q̃ desejava de ser monge z ṽuer no d̃serto, tomou a metade do reino pa mul- tiplicar a fee dos chustãos: z em todas as cidades mādou edificar tēplos z por cru- zes, z todos os pouos se cōuerterão a fee de Christo. E depois disto se conuerteo el- rey por palauras z pregações que o filho lhe fez, tornou-se a fee, z recebeu o bap- tismo, z lhe deu a outra parte do reino, z foise fazer penitencia de seus peccados, z aca- bou sua vida em boas obras. Conbecen- do Iosaphat que Barachias avia de socce- der no reino, z porque ele desejava d̃ dei- xar o reino z se fazer irmitão, atēto mu- tas vezes pera fogir z deixar o reino, mas foy impedido do pouo que ho nã o fizel- se (porq̃ ho amauão muito.) E andando h̃ua vez polo deserto achou h̃u proue z tomoulhe os seus vestidos, z deu-lhe os seus ricos que ele tinba: z o diabo o tē- taua de diuersas maneiras. Algũas ve- zes lhe punha h̃u cutelo na garganta, di- zendo, Senã deixas esta vida cyte de de- golar. Outras vezes lhe apparecia em fi- gura de besta fera, dando vozes z bram- dos espantosos: z ele dizia. Pois meu senhor be minba guarda z ajuda nã temo o que homẽ me possa fazer. Nesta pena- andou Iosaphat deus annos polo deser- to vagabundo buscando Barlaam, z nam- no podia achar. E acabado este tempo a

chou h̃ua coua onde estaua Barlaam: z es- tando a boca da coua dizia, Bēdeizeime padre bendeizeime. E ouindo Barlaam esta voz, sayo fora, z abraçarãse z bejarã se, nẽ se podia farrar. Contou entã Iosa- phat a Barlaam todas as cousas q̃ lhe con- tecerão, z ele deu muitas graças a d̃s E- steue Iosaphat muitos annos aly cō ele ṽuendo em muita abstinencia z virtude. E Barlaam comprindo os dias de sua vi- da deu a alma a Deos, cerca do ãno do senor de cccxxx. Iosaphat deixou o rey- no sendo de idade de xxv. annos, z fez vi- da heremitica per xxxv. ãnos, z acabou em paz, com muy claras virtudes: z foy sepultado como corpo de Barlaam. Sa- bēdo elrey Barachias que era morto Iosaphat, foise la com grande exercito, z to- mou os corpos com muy grande reue- rencia z os trouxe pa a sua cidade: z a sua sepultura se fazem muitos milagres. A honra do altissimo Deos, que he mara- uilholo nos seus sanctos, Amen.

### Historia do martyrio de

s. Philipe apostolo, segũdo que co- mumente se escreue, z especial- mente s. Isidoro de obitu lãctorũ z s. Antonino. j. parte.





**H**O bemauceturado são Philipe foy hũdos doze aposto-  
los de Christo, e ho primeiro a que xpo  
disse siguemme, como conta. Joã no ca. j.  
o qual foy chamar Natbanael seu irmão  
e doutor da ley (no qual nã auia engano)  
e trouxe a Jesu. E contudo Natbana-  
el tam docto e innocete, nam foy chama-  
do ao apostolado. Anda que disto se nã  
possa assinar rezão sufficiente, senã a võ-  
tade daquele que nam pode ser injusta.  
Podese dizer q quis Deos assi, porque  
a conuersam dos homẽs aa fee pola pree-  
gaçam apostolica nam se attribuisse ao sa-  
ber e virtude humana. Depois da pai-  
xam de nosso saluador, preegou cõ gran-  
de feruor o sancto apostofo o euangelho  
em Scitia por vinte annos, e na cidade  
de Hierapoli contra a heresia dos He-  
bionitas, que diziam Christo auer toma-  
do carne phantastica e nam verdadeira.  
E foy preso polos gentios, e foy leuado  
a sacrificar ao ydolo de Martes. E sen-  
do assi leuado, sayo debaixo da colõna do  
ydolo hũ drago muy grãde, e com seu ba-  
fo matou o filho do pontifice dos idolos  
que ministraua o fogo pera o sacrificio, e  
dous tribunos presidentes da prouincia,  
cujos officiaes tinhã preso a s. Phili-  
pe, e a muitos outros o seu baso peçonhẽ  
tou e os fez enfermar. Disse entã ho a-  
postolo a todos, Ouui o meu conselho, e  
alcançareys saude: e os que sam mortos  
serã resuscitados, e o drago que vos he  
tam nociuo, no nome de meu senhor sera  
daqui lançado. Dizẽ todos, Que queres  
q facamos? Disse o apostofo, Derrubay  
este idolo e quebray, e no lugar onde e-  
le estã fixado, ponde a cruz de meu sñor  
Jesu Christo, e esta adoray. Bradauão  
entã os atormentados, Alcancemos  
nos saude e derrubaremos a Martes.  
E mãdou, entã s. Philipe calar, e disse  
ao drago, Eute mando drago no nome d  
ds nosso senhor Jesu Christo que sayas  
dste lugar, e te vas pera o deserto, e q nã

faças mala alguẽ. Foi se logo o drago, e  
nunca mais appareceo. E o apostofo de  
Deos fa: endo oraçã, todos aqles enfer-  
mos sarou, e os mortos restituyõ aa vida  
e saude. E assi se conteeo, q aqueles que  
antes perseguiam o apostofo, fazendo pe-  
nitencia se conuerterã aa fee: aoe quães o  
apostofo preegou per espaço de hũ anno,  
ensinand olhes os artigos da fee, e o que  
pertencia aa saluaçã: e creerã muitos. E  
destruido o idolo de Martes, muitos mi-  
lhãres receberam o bapuzimo: e ordenou  
sacerdotes e diaconos. E sete dias antes  
do seu martyrio cõuocou todos os bispos  
e sacerdotes e lhes fez hũã pratica em q  
amocstou e persuadio a guardarẽ a con-  
stancia da fee, e a ensinarẽ o pouo que lbe  
era encomendado. E sendo de lxxxvij.  
annos, os inficis o crucificarã e puserã  
na cruz que ele preegava, ao modo d seu  
mestre: e assi acabou sua vida gloriosamẽ-  
te. E tinhã este bemauceturado apostofo  
dous filhas (e assi teue molher antes que  
fosse chamado ao apostolado) as quães fi-  
lhas forã virgẽs sacratissimas, e cõ o exẽ-  
plo d sua sanctidade e doutrina trouxerã  
muitos aa fee. As quães passando desta  
vida em paz, forã sepultadas jsto do pay  
hũã a mãõ direita, e a outra aa esquerda.  
Sã Ysidoro diz deste scõ no liuro citado  
Sã Philipe preegou em Franca, e cõ-  
uerceo aa luz da fee as gentes q erãõ vezi-  
nhas da streuas e morauã cerca do grãde  
mar oceano, e as treuxẽ ao porto da fee,  
e depois foy crucificado, e apedrejado  
na cidade de Phrigia, que se chama  
Hierapolim, e foy nela enterrado com  
dous filhas suas. E nota que este s. Phili-  
pe nã he aqle de q se faz mençã nos actos  
dos apostofo lxxxvij. cap. q baptizou ho eu-  
nucho da rainha d Ethiopia, por q esse e-  
ra Philippe hum dos sete diaconos insti-  
tuídos polos apostofo: e este foy sepultra-  
do em Hierapoli, e o outro em Cesarea.  
Este apsto teue duas filhas virgẽs ppheti-  
ssas: e philipe diacono teue iij. e indã q a  
hystoria ecclesiastica parece q diz de este apsto

teue quatro filhas. O contrario sinte sam Hieronymo, ao qual mais auemos o creer. Mas contudo seja Deus multolouado e glorificado pera sempre. Amen.

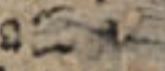
**H**istoria da vida & martyrio do apostolo Santiago menor segundo Eusebio Cesariense no segundo liuro da historia ecclesiastica e sancto Antonino primeira parte e outros autenticos doutores.



**S**antiago menor foy do numero dos doze apóstolos, como esta manifestado no euangelho. Chamase menor em respeito de Santiago mayor birmão de sam Joam euangelista: nam porque fosse menor quanto ao merecimento ou sanctidade, senam chamase menor porque foy chamado ao apostolado depois do outro Santiago. Chamase tambem bo justo, pola grandeza e excellencia de sua sanctidade: porque segundo diz s. Hieronymo, de tanta sanctidade e reuerencia foy no pouo Hebreo, q auia deferencias aque lhe tocara na fralda do seu vestido. E Anacleto papa diz dele. Ho primeiro Arcebispo de Hierusalẽ foy Santiago q

se chamaua o justo: e segundo a carne le chamau birmão do senhor. O qual foy ordenado bispo per sam Pedro, e Santiago mayor, e sam Joam apóstolos: em q se deu forma e exemplo aos successores que nam seja ordenado algũ bispo, senão ao menos per tres bispos. Isto he de Anacleto: onde diz a glossa, que inda q Santiago fosse feito bispo per Christo nosso redemptor com vncão inuisivel como os outros apóstolos (o qual se diz q o senhor fez na vltima cea) porẽ foy ordenado bpo polos sobreditos apstos com vncão visivel, e cõ certas ceremonias exteriores, in da q de nos nã sabidas: ou porq forão os apstos ordenados bpos per Christo, mas se titulo dalgũ lugar determinado. E a Santiago polos ditos apóstolos bpos e per s. Pedro sumo pontifice foy dado e determinado o titulo e jurisdicã. de Hierusalẽ e de seu termo. Chamase tambem Santiago birmão do snor, por duas rezões. Primeiramente, porq Santiago era filho d Maria casada cõ Leophas, a qual era irmaã carnal da virgẽ nossa snora da parte da may, e assi era primo comirmão de xpo nosso snor e segundo se diz, Josepb esposo da virgẽ era birmão d Leophas pay de Santiago: e como muitos cuidauã q Christo era filho de Josepb, daby nacia q muitos tinhã pa sy q Santiago era primo irmão de xpo da parte do pay e da may. Chamauase tambem irmão do snor porq era muy semelhante a xpo no rosto e se parecia tanto cõ ele, q se bũia pessoa nã nos conuersasse muy familiarmente nã saberia fazer deferencia d hũ ao outro. Ho lo qual vindo os soldados cõ Judas treedor a prender a xpo, pa sabere quem auia de prender, e pera q nã prendessem a Santiago por Christo, deu he Judas sinal dizendo, que eu beijar na face esse he (o qual ele bem conbecia como que era d casa.) Isto testifica o beaucturado sacro Ignacio, dizẽdo ehũia epistola q mã deu a s. Joã euãgelista. Se vos nã parecer mal, desejo muito dir la a Hierusalẽ, pa

ver Santiago dig no de toda honra, q̄ tē por sobrenome justo: porque me dizem q̄ he tam semelbante a nosso redemptor no rosto z na vida, z no modo da conuersaçã como se foram irmãos ambos do mesmo ventre: o qual se eu vir (segundo dizē) verey a Jesu segundo todas as feições do corpo. ¶ Disse que este sancto apostolo foy o primeiro entre os apóstolos que celebrou missa em Hierusalem depois da ascensam do senhor, z que lhe derão esta honra os outros apóstolos pola excellēcia de sua sanctidade: ou se entende que foi o primeiro que disse missa com solennidade z em pontifical em Hierusalem: como sam Pedro foy o primeiro que disse missa em pontifical na cidade de Antiochia z sam Marcos em Alexandria. ¶ Este sancto apostolo foy virgem, como diz são Hieronymo no liuro que escreueo contra Ioviniano. E como diz Josepbo, z o mesmo sam Hieronymo, este bemaventurado apostolo, tanto que espirou o sn̄or na cruz, fez voto de nam comer tee que viſse o filho da virgem resurgido dos mortos. Estando Santiago sem gostar algũa cousa tee a quele dia, o senhor lhe appareceo no dia da resurreiçã, z disse aos que com ele estauam, ponde a mesa z pã. E isto feito, tomou Jesu o pã z deu o a Santiago, dizendo, Eome hirmão meu Jacobo, porque o filho da virgem ia resurgido dos mortos. Este apparecimento feito a Santiago, nota sam Paulo. j. ad Corin. xv. quando diz, foy visto de Jacobo, inda que nam exprima quando ou como. ¶ Vendo os judeus que sam Paulo quem autam acusado em Hierusalem appellou pera Cesar, z que foy a ele mandado, z que nam ouueram effeito as cilladas que no caminho lhe puseram pera o matarem, pola guarda de Aristarcho a quem Festo o encomendou (segundo se conta nos actos dos apóstolos) conueteram sua malicia contra Santiago parēte do senhor, a quem os apóstolos (segundo dissemos) auiam collocado na cadeira

episcopal de Hierusalem: ho qual primeiro cometeram com lisonjarias z afagos dizendo que todos creeriam nele como avaram sancto: z por tanto que saisse ao pouo z o desenganasse. z pera isto o tirarão publicamente diante de todo pouo. Donde ele com liure z alta voz (contra o que eles cuidauão) affirmou que nosso senhor Jesu Christo era filho de Deos, z o saluador prometido. Lemedo eles entã a authoridade de tam claro z infigne testimonho (porque de todos erãtido por varam justissimo por sua religiosa z virtuosa vida) determinaram de o matar. Pera o qual selhes offereceo cōueniente oppor-tunidade, a morte do governador: porq̄ naquele comenos morreo festo, z a pro-uincia ficou sem iuyz. Mas nam seja molesto referindo seu martyrio mais largamente como o conta  e floreceo depois da ydade dos apóstolos, no quinto liuro dos seus commētarios, por estas palauras. ¶ Reccebo a igreja dos apóstolos a Jacobo parente do senhor, que de todos era chamado justo: o qual viueo desdo tempo de nosso saluador, z ee a nossa idade. Outros muitos se chamaram Jacobos, mas este foy a final do q̄ do ventre de sua may nasceo sancto. Nunca bebo vinho nē cerueja, nem como manjar de cousa viua. Nunca cortou ho cabelo, nem se vngio com vngentos, nem vsou de banhos pera sua deleitaçã: a o qual por sua sãctidade era licito entrar no sancta sanctorum. Nam trazia vestido de laã, mas somente se cobria com linho. Entraua soo no templo, z ali estaua de joelhos fazendo oraçã polo pouo: z per tãto espaço, que pola dureza da terra z pola cōtinuaçã da oraçã, tinha criado scalos nos joelhos como de camelo. E por sua vida tam justissima, z sua abstinencia nunca ouuida, mereceo sobrenome de justo, z Oblias, que se interpreta defensam z justiça do pouo. Aeste preguntaram algũs das parcialidades dos judeus que aua em Hierusalē, o que sentia de Jesu

**C**hristo: e ele respondeo, que era o salua  
 dor prometido: o qual alguns creera, ou  
 tros permaneceram na sua infidelidade,  
 nam creendo que era **C**hristo, nem que  
 aua resuscitado dos mortos, ne que ha  
 de vir outra vez a dar a cada hum, o ga  
 lardam ou castigo de suas obras, e os q  
 creeram, por **S**antiago creeram. Dos  
 quaes muitos eram principaes, de que  
 se escandalizava o pouo, e os leterados e  
 phariseus diziao, Ja nam aua remedio  
 senam que todo o pouo creera que **J**esu  
 he o verdadeiro **C**hristo. E portanto se a  
 juntaram, e se forao a **S**antiago, e lhe di  
 fierao, Rogamos que faças tornar so  
 bre sy agente (porque segundo ves vay e  
 rrada) e pedimos que nos dia de **P**as  
 coa ensines o certo que se ha de ter de **J**e  
 su, porque a ti obedecemos todos, pola  
 opemam que nos e o pouo temos d'ua  
 sanctidade, e que nam es acceptador de  
 pessoas. E sube em hum lugar alto do te  
 plo, pera q te vejam todos dabi, e ouca  
 tuas palauras, assi judeus como gentios  
 que se juntarem a solemnidade. E assi foi  
 que puseram a **S**antiago no lugar finala  
 do, e a grandes vozes disseram, **V**aram  
 justissimo, cujos mandamentos deucimo,  
 de cumprir, porque este pouo se engana  
 acerca da estima que tem d' **J**esu que foi  
 crucificado: declaranos que he o que de  
 le auemos de ter. Entam **S**antiago em  
 alta voz lhe respondeo, **A** grandeza de  
**J**esu **C**hristo nam se pode declarar co bo  
 ca e palauras de homem: porque nao he  
 somentes filho de mulher como hos ou  
 tros homens, mas he da mesma substã  
 cia do eterno padre, a cuja destra estaa as  
 sentado, donde ha de vir nas nuues do  
 ceo a julgar todos os homens. E como  
 muitos se satisfizessam desta resposta e te  
 stemunho, e de boa vontade ouuissam o  
 que o apostolo affirmava, comecaram a  
 glorificar o senhor dizendo, **S**aluaos fi  
 lho de **D**avid. **V**endo isto os leterados  
 e phariseus reprehendiam a symesmos,  
 dizendo, **N**o fizemos em abonar o te

stemunho deste homem, e deixarlhe ma  
 nifestar o seu parecer de **J**esu. **N**o reme  
 dio he sobir onde ele estaa, e derrubalo,  
 porque todos se atemorizem e nao no si  
 gam. **B**radaram todos juntos dizendo,  
**D**e que o justo errou. **D**e maneira que so  
 biram e o lancaram abaixo, persuadindo  
 huns aos outros que o apedrejassem, e  
 e assi fizeram. **E** derrubado em terra,  
 nam morreo da queda, mas ficou posto  
 de joelhos, e orava por eles ao senhor di  
 zendo, **R**ogouos padre que lhes perdo  
 eis seu peccado, porque nam sabem o q  
 fazem. **E** como quer que dizendo isto lan  
 cassem pedras sobre ele, hu dos sacerdo  
 tes dos filhos de **R**echab filho de **R**e  
 cabin (de quem **J**eremias faz menca)  
 disse a alta voz, **Q**ue fazeis: **E**ssay, q por  
 nos outros faz oraca este justo que apedre  
 jaes. **P**or hu dos presentes lhe deu com  
 hu pao hu grande golpe na cabeça q lhe q  
 brou o calco, e o golpe acabou seu mar  
 tyrio. **E** foy sepultado no mesmo lugar  
 junto do templo. **A**gora dizem que o seu  
 corpo estaa em **R**oma. **D**escesse este sa  
 cto apostolo em tempo de **N**ero **E**mpe  
 rador, que comecou a reinar a cincoenta  
 e sete annos da encarnacam de nosso re  
 demptor: e morreo aos trinta annos de  
 seu pontificado. **P**or cuja morte todos os  
 judeus creeram que veo toda a destruca  
 que se seguiu logo feita per **V**espasiano e  
**T**iro, **E** o mesmo testifica **J**osepho per  
 estas palauras, **I**sto tudo conteeo aos  
 judeus em vinganca da morte d' **J**acobo  
 justo, parate de **J**esu que se chamou **C**hri  
 sto, o qual mataram sendo justissimo e pi  
 ssimo, como todos confessam. **A**das ha  
 se de creer que nam somentes veo a de  
 struca sobredita pola morte de **S**anta  
 go menor, mas principalmete pola mor  
 te de **C**hristo, e pola dureza e ingraticã  
 daquele pouo, como o senhor ehozando  
 aua prophetizado, dizendo que nam fica  
 ria naquela cidade pedra sobre pedra, por  
 que nam quis conhecer ho tempo de sua  
 visitaçam. **A**das como ho senhor nam

quer a morte do peccador, senam que se conuerta z viva, portanto lbe esperou co renta annos sua penitencia, dandolbe os apostolos per muitos annos, z este sancto apostolo per trinta annos continos, pera que os trouessem a penitencia. Deste glorioso apostolo he a epistola que se poe no numero dos liuros canonicos. Seja Deos glorificado z louuado em tudo pera sempre. Amen.

**H**istoria da defauctura z destruçam de Hierusalem, segũdo a escreue sancto Eusebio bispo de Cesarea no terceiro liuro da historia da igreja.



**D**epois que Nero por treze annos teue tyranizado ho imperio Romano, z depois de seus soccessores Galba z Ottho, que imperaram hum soo anno z seis mescs, soccedeo no imperio Vespasiano, que entam conquista uaa terra dos judeus: z polo mesino exercito de que era capitam, foy coroado por Imperador: ho qual logo se partio

pera Roma, deixando encarregada a guerra a Tito seu filho. **E**ra era tempo que depois da gloriosa victoria de nosso saluador celebrada por sua marauilhosa resurreçam, z pola triumphante sobida aos ceos se manifestasse tambem seu diuino poder em castigar poderosamente seus seguidores, z a descorefia que cometerã contra sua diuina magestade, assi na patria de sua sanctissima pessoa, como nos destellos dos apostolos, z na morte de sancto Esteuam, z do apostolo Santiago mayor, z de Santiago menor, z de todos outros que pola fce de Jesu Christo foram maltratados com enganos z perseguicões: z os apostolos lançados d Hierusalem, caminhauam com a virtude de Christo que lbes auia dito, ide z baptizay todas as gentes no meu nome. **E** os fieis que ficaram juntos em Hierusalem, receberam reuelaçam de Deos q se fossem daly a alem do rio Jordam, a hum lugar chamado Bella, pera que tirados da cidade os sanctos z amigos d Deos, tiuesse lugar a diuina vinganca de se embrabecer, assi em derrubar por terra os muros z casaf blasphemias, como em matar z assolar o pouo maluado. **P**orem, quem podera a contar quam graes forã os castigos dsquela gente, qua to foy destruida a terra de Judea por fome, z guerra z encendimentos, z quantos milhares de homens foram despedaçados, hos paes diante dos filhos, z os filhos diante d seus paes, z os maridos com suas molheres z com seus filhinhos sem taxa nem deferencia de estados: z quam derrubada da por terra foy a famosissima cidade d Hierusalem, z os cercos z sacos das outras cidades, z quantas mortindades z pestes lbes vieram: z como depois em cõprimto das pphecias se pusetã estatuas z medalhas dos Emperadores em signal da victoria dentro no templo sanctificado: z como finalmente foy todo ho templo abrasado z consumido de fogo: **P**orem de tudo

isto nam deixarei de referir algũa parte cõ  
ueniente a nossa historia. ¶ No dia  
solemne da pascoa se ajuntaram os mo-  
radores de todas as partes de Judea,  
como trazidos inuisivelmente pela mão  
da morte, que os ajuntava, pera que jun-  
tos recebessem sentença, cujo numero diz  
Josepho que foy tres contos de homens  
e por justo iuyzo de Deos foy escolvido  
tal tempo pera seu castigo: porque assi co-  
mo nos dias da pascoa com tanta cruezza  
e blasphemias condemnaram a seu salua-  
dor, assi tambem nos mesmos dias fosse  
tanta multidam deles metida como em  
nassa, pera que ali recebessem a pena me-  
recida por tal peccado. Deixo de contar  
os que foram mortos a espada e com  
outros generos de penas, somente cõ-  
tarey a terrivel miseria que padecerã por  
fome, com as palauras de seu mesmo cro-  
nista Josepho: em que conbeceram os q̃  
isto leem quam maã causa he ensober-  
becerse o homem contra a gloria d̃ Chri-  
sto, e com quam graves penas se castiga  
o crime lese maiestatis diuine. A cruel fo-  
me aos ricos era causa de grande tribula-  
çam: os quacs por igual mal tinham fi-  
car na cidade que morrer, porque os q̃  
ficauã por cobiça de suas riquezas, erã  
acusados que concertauam sair se, e por i-  
sto eram condemnados a morte. E a ne-  
cessidade da fome aticaua a ratua dos mal-  
feitores, e juntamente crecia neles a fo-  
me e a crueldade. Nam apparecia trigo  
nas praças nem em outros lugares pu-  
blicos, mas os ladrões escalauam as ca-  
sas, e onde achauam algum grão custa-  
ua muy caro a seu dono, que porque o a-  
uia escondido era sentenciado, e senam o  
achauam tambem os punham a tormen-  
to, dizendo que o tinham secretamente es-  
condido. Porque pera creer que tinbã  
prouisam encerrada, nam queriam outra  
proua senam ver que uida viutam: por q̃  
se a nam tiueram, nam viueram. Aos q̃  
encontrauam polas ruas mortos de fo-  
me, deixauam, tendo por escudo empre-

gar sua espada naqueles que dahy a pou-  
co auiam de cair mortos de fome. ¶ Mul-  
tos ouue que toda sua fazenda verã por  
bũã medida de trigo se era grossa a fazen-  
da, ou de ceuada se era pobre: e encerran-  
dose no mais secreto de sua casa, alguns  
aia que comiam os grãos sem esperar  
fazer se deles pão: outros, quanto lhes p-  
mitia a necessidade e o medo, esperauã  
que se cozesse. ¶ Dorem nenbum espera-  
ua que a mesa se pusesse, mas do fogo o  
tirauam feruendo, e o seu proprio pão a-  
rebatuam como se fora furtado. ¶ Era  
cousa miseravel de ver, que os que mais  
podiam comiam o que achauam, mas  
aos pobres e que pouco podiam, nam  
lhes ficaua senam gemer e chorar. ¶ In-  
da que a fome per sy seo sobrepoje toda-  
las angustias, porem ho mayor mal que  
causa he que de todo faz perder a vergo-  
nha. ¶ Porque aquilo que no tempo da  
fatura se tem por desonesto, no tempo  
da fome nam se tem por vergonhoso.  
Daqui se conteceo que as mulheres não  
faziam caso de arrebatat ho manjar das  
mãos de seus maridos, nem os filhos  
das mãos de seus paes, ¶ E ho que mais  
he pera estranbar, se maes o tirauã das  
bocas de seus filhos. ¶ E vendo leus ama-  
dos filhos em seus braços morrer de fo-  
me, nẽ por isso deixauã d̃ lhes tirar dos  
dêtes hũ peq̃nino de mantimento q̃ lhes  
ficaua: porem inda esse pouco que com-  
tem mileras manhas alcançauam nam  
podiam comer seguros. ¶ Porque subita-  
mente entrava algum dos ladrões e rou-  
badores, que em vendo algũa porta cerra-  
da lhe parecia que aia dentro algũa cou-  
sa de comer, e lançadas as portas fora  
do couce, entrava furiosamente e tira-  
ua o manjar (a maneira de dizer) espre-  
mêdo das gargãtas. ¶ Acoutauam os ve-  
lhos se sabiã que aia escondido algum  
mantimento. Arrastrauam as mulheres  
pelos cabelos se algũa cousa lhe achauã  
no seo que que quisessem encobrir. ¶ Ne-  
nbum respeito se tinha aos anciãos, nem

## Da destruição de Hierusalém.

comparavam aos meninos. Antes os pequeninos que peruentura efferravam de seu pão, barravam com eles nas paredes: e se algum se appressava mais a comer q̄ os ladrões a tomar lho, era mais graueamente atormentado: porque cōtra elles inuentauam cruéis penas.

Porque lhes cerrauam as saídas naturaes da digestam a outros metiam paos agudos pelas mesmas partes. (Estou tremendo em contar ho que passou,) tal tormento dauam por tirar hum pão, ou hum celem de farinha. E fora cousa mais soffivel, se isto fizera os maluidos constringidos da fome, mas eles estauã fartos, e nam queriam senam, ou ter mantimento guardado pera depois, ou pera que com o exercicio de sua crueldade crecesse mais sua ferocidade. E se algum judeu escondidamente passaua por onde estauamos perseguidores, a colher (peruentura) algũas beruas pera comer. sayã lhe ao encontro, e tomauam lhe ho que trazia: e inda que lhes rogasse e pusesse diante ho nome espantoso de Deos, pera que se quer do que auia buscado com perigo de iua vida lhes deixassem algũa cousinha, nam eram ouvidos: mas tinã por grande beneficio deixalo com a vida. E como quer que lhes era impossivel deixar a cidade, nam lhes ficaua esperança de remedio: porque a fome crecia tanto que assolaua as casas inteiras e as ruas, e finalmente toda a cidade. Tanto que a uia dentro das casas e pelas ruas montes de homens mortos, e de mulheres e de meninos e de velhos, consumidos de fome mais que da velhice. Os moços de idade mais forte andauam vagabundos pelas ruas e portas da cidade como almas em pena com soa a armadura que pareciam mais estatuas que homens, e a cada passo os verreis cair: em qualqr parte que a fome os apertaua. A multidam dos mortos, e a fraqueza dos que ficauam nam daua lugar a enterrar hos corpos dos muy amigos, e parentes de:

fantos, mayormente tendo cada hum bem que chorar sua propria miseria.

E alguns ouue que enterrando algum defunto cayram juntamente com ele. E muitos leuando outros a enterrar, antes que aa sepultura chegassem espirauam. Nem hum defunto chorauam, nem por alguẽ se fazia as exequias costumadas, porque todo tempo e cuidados occupaua a fome. Nem inda lhes ficauam forças pera chorar: porque a secura causada da fome lhes auia enxugado o humor das lagrimas. Em toda a cidade auia continuo silencio, e toda estaua cuberta da sombra da morte: e sobre todos males era crueza dos ladrões, que nam tinham por illicito abrir os sepulchros e despojar as caueiras: nam tanto por cobicia de roubar o que achassem, como por seu passatempo e por escarnio dos defuntos, e pera prouar os fios da sua espada nas carnes sem alma. Algũas vezes prouauam as espadas nos que ja estauam espirando: ho qual outros que no semelbante espaço estauam, tinham por grande beneficio, e o pediam com as mãos juntas, pera se liurar da ruina da fome: mas por em, com espantosa crueza a bũs por seu desenfado mento dauam a morte, e a outros que a pediam a negauam. Adultos com grandes sospitos ao tempo da morte voluiã os olhos ao templo, nam tanto pela proprietario, quanto por ver que seus perseguidores ficauam sem castigo. No principio tinham ordenado, que a custada da cidade se enterrassem os mortos, polo peçonbeto fedor: mas depois que a multidam dos corpos sobrepojou os proprios da cidade lançauam os polos muros fora. E andãdo Tyto capitã dos Romanos passando ao redor da cidade, e vendo as cauas cheas de corpos mortos, e que toda a comarca se empeçonbentaua com o seu fedor, leuãteu os olhos ao ceo com grande voz, e pos a Deos por testemunha que ele nam era causa que tam grande estrago se fizesse. Solo qual tempo auer-

guado (dis Josepho) que inda que as armas dos Romanos cessaram cõtra os maos cidadãos, nem por isso deixara a cidade de perecer, ou se abria a terra e se fundira, ou outro diluio a alegara, ou rayos de fogo decerem do ceo, e abrasaram como a Sodoma. Isto dis Josepho no quinto liuro de sua historia, e no sexto o torna a referir, juntando outras cousas espantosas, e diz assi. A multidã dos que por toda a cidade erã consumidos de fome era innumeravel, e sua miseria nam se pode declarar. Porque se em algũa casa se achava algũa pequena quantidade de mantimento, logo se levantavam brigas e dissensam entre os mesmos parentes, e entre paes e filhos, trabalbando cada hum arrebatat o manjar do outro, nam so das mãos, mas de dentro da boca. Nam se guardava charidade nem ley com os defuntos, antes no mesmo ponto que morriam lhebucavam os seus, se porventura tinham escondido algum pão. Muitos abertam as bocas como cães raiuosos andavam de hũa a outra parte, e como desatinados entrauam nũa mesma casa mil vezes na hora: e a necessidade fazia todas aquelas cousas de comer, inda aquelas que os brutos animas enjoytam de maneira que timã por conveniente manjar as redeas dos cavalos, e suas cintas e capatos, e hos cotros de que estauam forradas as arcas e os comiam: e taes avia que comiam as palhas secas e de qualquer esterco que achassem se vedia hum pequeno peso por quatro moedas. Mas pera que me detenho em declarar tão polo meudo a grandeza daquela angustia, pois naquela tempo conteced hũa façanha, qual nunca entreo. E regos soy ouuida, nẽ entre as gentes barbaras, espantosa de dizer e incredivel de ouvir, e he. **U**ma molher das que morauam alem do rio Jordã, chamada Maria filha de Elezaro, da aldeia de Bezob, nobre de gerçam e muito rica, que contra vontade de muitos viera

a Hierusalem, se achou presente a padercer com os muitos a comum desaventura, e lbe auia tomado todas suas joyas e riquezas os tyranos: e se algũas pobres alfayas ou prouisam lbe auia ficado pera passar sua vida, cada hora e cada momento entrauam os roubadores em sua casa, e pouco a pouco a despojauam. Polo qual a molher com sobeja tristeza e cõ injurias prouocava os maluidos que a metassem. Porém como ninguẽ compriu seu desejo, nem por ira nem por compaixam, e ja lbe nam ficasse nem achasse coisa pera se sustentar, e a fome que lbe escaruaa as entranhas a tirasse fora de sy, tomou o remedio que a reua e angustia lbe mostraram contra todo direito de natureza. **U**ma hum filho, que mamava seus peitos, ao qual posto diante dos olhos disse, **O** mais mofo no filho da desaventurada may, morrendo eu a quem te deixarey, pois que a cidade estaa cercada e roubada, e todos seus moradores cõsumidos de fome: a quem te deixarey: ou a que moiras pelejando, ou que sejas despojo dos inimigos: **P**ois vem filho meu, e seras manjar de tua may. **M**ateria de crueldade pera os maos, e historia que se conte por todo o mundo, que soo este desastre faltava a desaventurados judeus. **E** dizẽdo isto degolou seu filho, e logo o pos no fogo a assar, e comeo logo a metade, e a outra metade guardou escondida. **I**sto subitamẽte entrouam os ladrões que sentiram o cheiro da carne assada, e amecçaram ja molher com a morte se logo lbes nam daua bo manjar que auiam sentido. Disse ela, **S**ifarçey por certo, porã pera vos guardey a melhor parte: e dizendo isto descobriu os membros do filho que ficaram, hos quaes vendo se espantaram, e seus corações se enfraqueceram inda que crucis, e emudeceram que nam puderam falar. **M**as ella com sereno vulto, e mais cruel que os mesmos homicidas, lbes disse, **M**eu filho he este que vedes: eu ho pari,